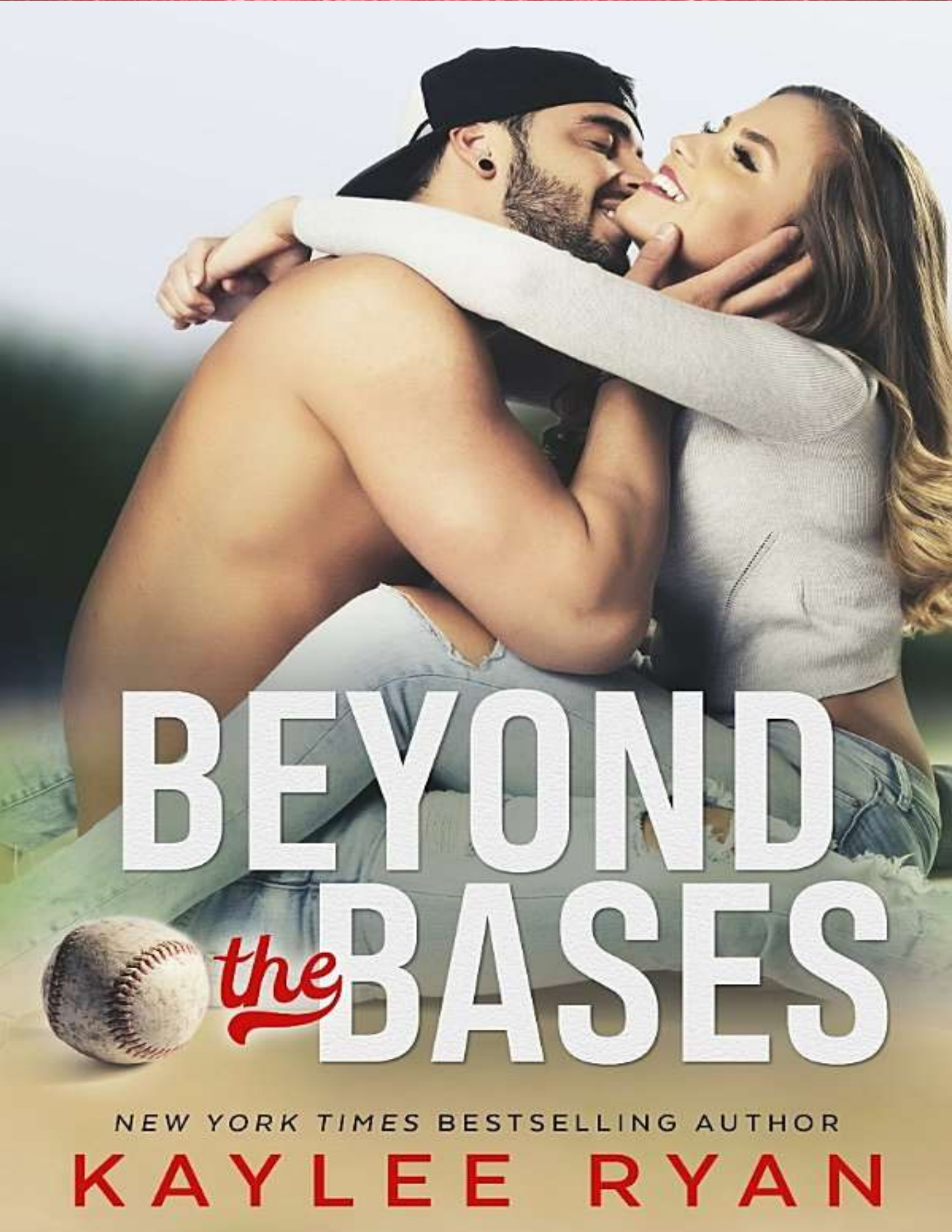

BEYOND
the BASES
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
KAYLEE RYAN

BEYOND the BASES

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

KAYLEE RYAN



QUEENS OF SHADOWS

TRADUÇÃO – RAINHA DAS SOMBRAS

REVISÃO INICIAL – FEH KNOR

REVISÃO FINAL – STEPH QUEEN

LEITURA FINAL – LILLY DRACONI

CONFERENCIA E FORMATAÇÃO RAINHA DAS SOMBRAS

2019

Sinopse

O que acontece quando você quer mais na vida do que apenas executar as bases?

Você sai de casa e para de jogar no campo.

Ele é sexy e irresistível. Eu fiz o meu melhor para ignorar o magnetismo que flui entre nós. Eu não preciso de complicações na minha vida. Eu não posso me envolver em seu mundo, a última coisa que eu preciso é me apegar a um atleta profissional. Eu não tenho tempo para o coração partido.

Algo sobre ela me puxa para dentro. Eu quero conhecê-la. Eu quero uma chance de mostrar a ela que sou mais do que apenas minha carreira e meu salário. Eu sou o homem para ela. Sei quem eu sou. Não importa o quanto ela resista a essa conexão entre nós. Isso não muda o fato de que ela é meu grand slam.

1

Easton

Eu viro a garrafa em meus lábios enquanto ouço meu melhor amigo e companheiro de equipe, Andrew “Drew” Milton, falando sobre uma garota que ele pegou enquanto estávamos na estrada. Drew, é o que você chamaria de pegador. Ele está pegando garotas em todas as cidades.

—Eu estou lhe dizendo, East, você não sabe o que está perdendo—, ele diz, antes de terminar sua própria cerveja.

—Eu estou de boa, aqui sozinho—, eu lembro a ele.

—De boa.— Ele diz as palavras, como se nunca tivesse ouvido antes. —De boa na lagoa.— Ele sorri, mostrando as raízes de seu menino no Alabama. —Só alto nivel, tudo o que você pode comer, é disso que eu estou falando.

Meus lábios se inclinam em um sorriso. Eu não posso evitar. —

Só porque eu não transmito isso, não significa que eu não estou entendendo.— Embora ultimamente eu esteja em um período de seca, eu não posso deixar de me perguntar o que seria ter apenas uma mulher. . . Alguém para confiar para estar lá, independentemente do meu trabalho. Alguém que me quer, não pelo saldo da minha conta bancária.

—Certo.— Ele ri. —Quanto tempo se passou? Semanas? Meses? Porra, cara, seu pau vai cair se não o usar.

—Você se ouve agora mesmo?— Eu pergunto, divertido. —Meu pau está bem, muito obrigado.

—Adapte-se.— Ele sai da mesa. —Você quer outro?

—Sim.— Eu alcanço a minha carteira, mas ele acena, indo em direção ao bar.

Shorty é um lugar discreto aqui em Nashville. Está fora do comum, e os clientes, assim como o proprietário, não dão a mínima para os jogadores do Blaze ficarem por aqui. É precisamente por isso, que fazemos isso. Os fãs são ótimos, e sendo o filho do lançador de estrelas do Houston Flash, eu não sou novo no status de celebridade. Quando eu assinei com o Blaze, eu era tudo para

ele, atraindo todas as atenções. Eu tinha dezoito anos e fui direto para a grande liga. Eu estava vivendo o sonho, ou assim pensei. O beisebol tem sido minha paixão desde que eu era criança. Tenho a honra de poder jogar o esporte que mais amo na vida. O resto, a atenção e as conexões ... essa merda fica velha, rapidamente.

Eu tenho sorte que meu pai me ensinou tudo o que ele sabe. Ele não apenas me ensinou sobre o esporte, mas também sobre o setor. Eu não enlouqueci como alguns dos outros novatos. Eu tive meu quinhão de diversão, mas alguns desses caras criam um esporte próprio. Papai era um homem de família. Tenho certeza que, antes de conhecer a mamãe, ele era selvagem e louco, mas essas histórias estão enterradas embaixo de uma rocha em algum lugar.

Eu termino minha cerveja e deixo meus olhos vagarem pelo bar escuro. Há alguns regulares jogando sinuca em uma mesa que parece ser tão antiga quanto eu. Há fita adesiva ao redor das pernas, segurando tudo junto. Além disso, há um alvo de dardos que fica um pouco mais à esquerda do que deveria, mas ninguém parece se importar com isso. Eles continuam jogando dardos noite após noite. Há várias pequenas mesas redondas e cadeiras com

pernas arranhadas. O bar em si também é de madeira, com aparas e entalhes no interior da madeira.

Há uma única TV de tela plana que paira sobre o bar. Mais do que provavelmente, você pode encontrar algum tipo de jogo se passando nela o tempo todo. Billy, o dono, é um maluco por esportes. Quando eu comecei a jogar para o Blaze, e os caras me convidaram para uma bebida, eles me garantiram que ninguém iria nos incomodar. Eu não acreditei neles, nós éramos o Blaze afinal, mas eles estavam certos. Billy aparentemente ameaçou expulsar alguém anos atrás, que incomodou qualquer um dos jogadores do Blaze. Ao longo dos anos, tem havido alguns novatos, e ele é o primeiro a colocá-los em seu lugar ou chutar suas bundas para o meio-fio. É bom ter um lugar para relaxar e não ter que lidar com as massas.

Meus olhos passam pela porta e depois voltam. Duas mulheres que eu nunca vi apenas entraram. A gente vem muito aqui, aproveitando o anonimato e tudo mais. Muito raramente há um rosto que eu não reconheço, e nenhum deles tão lindo quanto esses dois.

—O que você está ...?— A voz de Drew desaparece, quando

ele segue meu olhar. —Droga.

Elas são ambas lindas, mas eu não consigo tirar meus olhos da morena. Eu vejo como sua amiga enrosca seu braço nela e, a guia para o bar.

—Eu gostei da... — Drew começa, mas eu paro ele.

—A morena é minha—, eu digo, não dando a ele uma chance.

—Claro que sim.— Ele bate as mãos, esfregando-as juntas. —É disso que estou falando.

Eu não dignifico sua reação com uma resposta. Em vez disso, eu as assisto. A amiga loira pede as bebidas, e estou surpreso quando ambas recebem uma garrafa de cerveja. *Meu tipo de garota*. Elas se viram para procurar uma mesa, e Drew se levanta e vai até elas.

—Vocês gostariam de se juntar a nós?— Eu o ouço perguntar. Drew não sabe o significado de voz interior.

A loira imediatamente acena, enquanto a morena parece um pouco menos certa. Ela, no entanto, segue sua amiga até a mesa.

Eu me levanto para cumprimentá-las, esticando a minha mão para a loira primeiro. —Easton—, eu digo, apertando a mão dela.

—Chloe, e esta é a Larissa.— Ela libera minha mão e sinaliza em direção a morena.

—Hey—, eu digo, minha voz mais grave do que eu gostaria. —Easton.— Eu ofereço para a adorável Larissa a minha mão. A sua é macia e suave, um contraste definido com a minha, que é dura e calejada de anos jogando bola. Lembrando minhas maneiras, eu puxo a cadeira para ela. Ela me olha com ceticismo, mas toma o assento oferecido.

—Então, as senhoritas são novas na cidade?— Drew pergunta.

—Não, eu vivi aqui toda a minha vida—, diz Chloe.

—E você?—, pergunto a Larissa.

—Não, nascida e criada—, diz ela, com um sorriso suave.

—Eu nunca vi você aqui antes—, digo a ela.

Ela enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha, e posso

ver um ligeiro tremor nas mãos dela. —Eu realmente não saio muito.

—Sim, eu tive que implorar e pedir para ela vir comigo esta noite—, acrescenta Chloe.

—Não é muito de frequentar o bar?—, pergunto a Larissa. Eu sei a resposta, apenas por suas reações. Ela não é uma barulhenta que está brincando de ser tímida; ela realmente não parece estar confortável por estar aqui.

—Tenho outras obrigações—, ela responde.

—Então, você vem muito aqui?— Chloe pergunta.

—Você poderia dizer isso.— Drew sorri. Ele é evasivo, mas seu sorriso me diz que ele sabe que se essa garota tentar persegui-lo aqui, Billy, também conhecido como Baixinho, vai chutar sua bunda para fora.

Eu mantenho minha atenção focada em Larissa. —Então, o que você faz?

—Eu sou uma garçonete agora. Estou cursando a faculdade, lentamente—, acrescenta ela.

—Qual é o seu curso?— Ela está quieta, e não disputando minha atenção. Isso não é algo que eu estou acostumado.

—Contabilidade. Eu me dou bem com os números.— Ela encolhe os ombros, antes de tomar um gole de sua cerveja. —E você?

Eu discuto se devo ou não dizer a ela a verdade, mas ela não parece estar com raiva como muitos outros. Eu decido dizer a verdade. —Eu jogo beisebol.

Ela levanta as sobrancelhas.

Eu jogo minha cabeça para trás e rio. —História real. Eu jogo na primeira base, para o Tennessee Blaze.

Ela olha para mim e depois para Drew e Chloe.

—O que?— Drew pergunta.

—O que você faz para viver?—, ela pergunta a ele.

Ele olha para mim e eu dou-lhe um aceno sutil. —Terceira base, para o Tennessee Blaze.

Drew está pouco se fodendo se vai gritar a plenos pulmões sobre o que fazemos. Eu, por outro lado, às vezes gosto de ser apenas Easton. Na minha família, é assim que as coisas funcionam. Não importa qual seja sua profissão, você ainda é apenas um dos Monroes. —Eu posso conseguir ingressos para um jogo—, digo a ela.

—Uh-huh—. Ela acena com a cabeça, um pequeno sorriso brincando em seus lábios.

Ela não acredita em mim, e tudo bem. O que é mais importante, é mantê-la falando. Eu preciso saber mais sobre ela. Por exemplo: as mechas castanhas dela com um toque de ouro, são tão suaves quanto parecem? Como seus lábios se sentirão pressionados contra os meus? O que ela parece sob todas aquelas roupas? Isso é um começo, mas estou intrigado com a beleza de cabelos castanhos que está cursando a faculdade, e quais são suas outras obrigações que a impedem de frequentar os bares.

—Então, em qual restaurante você trabalha?

—The Vineyard—, diz ela, sem tirar os olhos da garrafa de cerveja, onde ela está atualmente descascando o rótulo.

Assobio. —Lugar legal. Eu já estive lá algumas vezes.— Isso me faz concordar, mas é isso. O que é preciso para chegar a essa garota? Olhando do outro lado da mesa, vejo Drew se aproximando de Chloe, e eles estão conversando. O que há em Larissa que me tira do jogo esta noite? Terminando minha cerveja, eu me levanto. —Alguém pronto para outra?

Drew segura dois dedos, e sei que ele também está pedindo para Chloe. —Você?— Eu pergunto a Larissa.

—Eu realmente não deveria—, diz ela, levantando a garrafa e tomando o último gole. Eu vejo quando ela inclina a cabeça para trás, seu longo pescoço e garganta expostos. Meus lábios doem para beijá-la, para saborear sua pele.

Inclinando-me, coloco meus lábios ao lado de sua orelha, eu sussurro: —Eu já volto.— Ela não pode esconder o jeito que seu peito infla com a respiração pesada, ou a maneira como arrepios surgem em sua pele. Eu faço meu caminho até o bar e peço quatro garrafas de cerveja, o tempo todo tentando esconder meu sorriso. Ela está mais afetada do que deixa transparecer. Quando me viro para voltar para a mesa, vejo que as garotas se foram.

Rapidamente, eu examino o bar e as encontro encolhidas sobre a velha jukebox no canto.

—Então, sua garota é gostosa—, diz Drew, quando eu coloco duas garrafas de cerveja na frente dele.

—O nome dela é Larissa—, eu lembro a ele.

Ele levanta as mãos como se não quisesse me ofender. —É bom ver você de volta no jogo, irmão—, diz ele, antes de tomar um longo gole de sua garrafa.

—Eu não voltei ao jogo. Não é um jogo, e se fosse, eu poderia dizer que nunca fui embora. Eu não faço namoro e pegação, serem um esporte .

—Agora não.

Ele tem razão. Quando eu era um novato, eu fazia essa merda, mas isso é passado, e é difícil ouvir a mamãe ligar e perguntar sobre “todas as mulheres”. Eu odeio ouvir a decepção em sua voz. Eu ouvi histórias sussurradas sobre meu pai e meus tios e suas travessuras toda a minha vida, mas eu nunca vi isso realmente.

Eles sempre foram loucamente apaixonados por suas esposas. Meus avós são do mesmo jeito também. Eu cresci cercado por casais que são felizmente muito felizes. Eu me diverti, não que eu seja contra, mas um dia eu gostaria de encontrar alguém para levar para casa e para minha família.

—Boa escolha—, diz Drew, quando as garotas se juntam a nós. É uma música antiga do Aerosmith, “Dream On”, que você não pode deixar de cantar junto.

Chloe aponta para a mesa. —Isso é culpa da Larissa. Ela é a guru da música.

—Qual é o seu gênero favorito?— Eu pergunto.

Ela sorri para mim. —Tudo. Bem, eu não sou muito fã de heavy metal, me dá dor de cabeça. Fora isso, sou fã de tudo.

—Mesmo? Você vai a muitos shows?

—Na verdade, não. Não tenho tempo.

Quando a música muda para “Middle of a Memory” de Cole Swindell, não consigo lutar com meu sorriso. De pé, eu ofereço

minha mão para Larissa. Drew levanta, e faz o mesmo com Chloe.

—O quê?— Larissa pergunta, seus olhos verdes olhando para mim.

—Dance comigo.

Ela olha em volta nervosamente. —Não há pista de dança.

—Não importa.— Drew e Chloe vão para o canto escuro, deixando-nos sozinhos. —Dance comigo—, repito. Relutantemente, ela coloca a mão na minha e me permite guiá-la para o mesmo canto em que Drew e Chloe desapareceram. Minhas mãos em seus quadris, eu a puxo para perto e balanço com a música. Eu escuto a letra e penso sobre como ela se relaciona comigo, conosco, neste exato momento. Há algo sobre essa garota que me prende.

—Eu sinto que todo mundo está nos observando—, diz ela, olhando ao redor.

—Ei—, eu sussurro, e espero até que ela esteja olhando para mim. —Não há ninguém te observando, além de mim. Somos apenas nós, aqui e agora. Criando memórias.— eu pisco, e os lábios dela se inclinam em um sorriso.

—Você é sempre tão encantador? Ou apenas quando você está à espreita?

—À espreita?— Esta menina é uma bola explosiva.

—Sim, não é isso que você está fazendo? Tentando me adoçar, então quando você me pedir para ir para casa com você mais tarde, eu vou de bom grado?

—Você está sugerindo que eu te forçaria a fazer o contrário?

—De modo nenhum. Eu só quis dizer, se você é doce e encantador, você supôs que minha resposta seja um sim.

—Seria?— Eu sei que a resposta é um ressonante não.

—Não.

—Ainda bem que não é o que eu estou fazendo então, hein?— Eu dou a seu quadril um aperto suave.

—Certo—. Ela ri. —Eu sou a primeira base do Tennessee Blaze, e estamos criando memórias—, ela murmura, zombando de mim.

Eu não me incomodo de esconder meu sorriso. —Então, você acha que isso é tudo conversa, só para levá-la para a minha cama?

Ela encolhe os ombros. —Se a carapuça servir.

—Nós nos encaixamos—, eu digo, puxando-a com força contra mim. O toque sutil de baunilha quente ataca meus sentidos. Suas mãos, que estavam descansando contra o meu peito, serpenteiam ao redor do meu pescoço. Eu poderia pegar meu telefone e digitar meu nome no mecanismo de busca e provar que ela estava errada, mas eu não faço. Em vez disso, eu canto junto com a música, minha voz baixa o suficiente para ela ouvir. Eu gosto do pensamento de ser apenas Easton, para ela. Eu gosto muito disso.

Quando a música acaba, eu não a solto. Ela vai ter que ser a única a quebrar essa conexão. Já faz muito tempo desde que uma mulher em meus braços me fez sentir tão bem. Então, novamente, será que já senti isso? Chloe aparece ao nosso lado e puxa Larissa com ela para o banheiro. Eu as vejo desaparecer no corredor, antes de voltar para a nossa mesa. De volta à mesa, Drew coloca três

cervejas frescas, mantendo a quarta para si.

—Estamos nos preparando para sair—, diz ele.

—Você e Chloe?— Eu perguntei. Eu não vou sair daqui com a Larissa.

—Sim—, diz ele, estalando e sorrindo como um idiota. —Tenho certeza de que elas estão discutindo agora.

—Pronto?— Chloe pergunta, se esgueirando.

—Consegui para você outra.— Drew aponta para as três garrafas na mesa. Eu ainda nem terminei a minha.

—Vamos largar Larissa na casa dela—, ela diz, ignorando a cerveja.

—Eu posso levá-la—, eu ofereço. —Eu só tive duas.— Eu aponto para as garrafas na mesa.

—Isso é muita gentileza sua, mas não é necessário.

Eu me levanto e agarro a mão dela. —Eu gostaria.— Eu não estou pronto para terminar meu tempo com ela.

Ela me dá um sorriso, um que diz: “Eu aprecio a oferta, mas isso não está acontecendo.” Suas palavras confirmam o olhar. —Realmente, estou bem. Nós moramos no mesmo condomínio, então seria uma viagem perdida.

—Posso te ver de novo?— Eu pergunto a ela.

—Eu não acho que seja uma boa ideia.

—Você está vendo alguém?— *Por favor, diga não*.

—Não.

—Nós poderíamos jantar—, eu sugiro.

—Realmente tenho outras obrigações.— Ela encolhe os ombros.

Derrotado, vejo como as garotas se viram e vão embora. —Te vejo mais tarde—, diz Drew, terminando a cerveja e colocando a garrafa vazia na mesa. Ele não comenta que estou sendo dispensado.

Eu os vejo ir me perguntando se devo ir atrás deles, atrás dela, e tentar novamente. Não é frequente nesta cidade, que as

pessoas não me reconheçam, seja por causa da minha família ou da minha carreira. Ela é como uma maldita agulha num palheiro. Uma que eu nunca encontraria novamente.



—Eu ainda não consigo acreditar que você o dispensou—, diz Chloe.

Já faz uma semana desde que eu deixei ela me convidar para sair à noite, e é isso que eu tenho ouvido todos os dias desde então. —Você sabe que não tenho espaço na minha vida para mais complicações.

—Complicações—, ela zomba. —Eu não disse para casar com o cara, você deveria ao menos experimentar, por assim dizer, e confie em mim, se ele é parecido com o amigo, você realmente vai querer experimentar.— Ela pisca.

—Estou bem, obrigada—, eu digo, revirando os olhos.

—Estou preocupada com você.

—Chloe, eu estou bem. Meus dias estão completos agora, e estou bem com isso. Eu tenho um plano. Eu preciso terminar a escola. Eu quero mais que isso.— Eu sinalizo para o quarto, com a minha mão. Chloe e eu trabalhamos no The Vineyard, um restaurante de luxo aqui em Nashville. É um bom dinheiro, mas as noites e fins de semana são cansativos. Acrescente obrigações escolares e familiares e, bem, não há muito tempo para mais nada.

—Eu sei que você quer. Nós duas queremos. Você está trabalhando até os ossos, tentando fazer tudo sozinha.

—E que escolha eu tenho nisso?— Eu corto. Eu não quero ser rude com ela, mas ela sabe o quanto as coisas estão malucas para mim agora.

—Olha, Larissa, me desculpe. Você é a pessoa mais forte e dedicada que eu conheço. Eu só quero te ver feliz.

—E você acha que ficar com algum cara aleatório em um bar, que afirma ser um grande jogador da liga de beisebol, me deixará feliz?

—O que você quer dizer com “afirma ser”? Eles são—, ela

me informa.

—Voce só pode estar brincando comigo. Por favor, não me diga que você caiu nessa história?

—Baby, eu odeio ser estraga prazeres com você, mas você está errada nesta.

—Ei, Larissa, eu acabei de acomodar uma mesa para quatro pessoas em sua seção—, Tara, a anfitriã, me informa.

Tem sido uma noite lenta até agora, então, eu estou agradecida por ter algo a fazer para fugir da inquisição de Chloe. — Obrigada, Tara. Quanto a você — aponto para minha melhor amiga —, não se apaixone por tudo que eles dizem.

Ela ri. —Vá buscar seus pedidos de bebida, e quando você voltar, eu terei uma prova.— Ela segura o telefone.

—Você não tem mesas para servir ou algo assim?

—Não. Vou sentar aqui e preparar minha prova.

Balançando a cabeça, vou para a minha mesa de quatro pessoas. Eu bloqueio minha conversa com Chloe, e coloco um

sorriso no meu rosto. —Bem-vindos ao Vineyard. Eu sou a Larissa e serei o sua garçonete—, eu digo, enquanto viro meu bloco de pedidos para uma página limpa para pegar seus pedidos de bebida. Quando olho para cima, meu sorriso vacila um pouco, depois volta e eu me corrijo.

—Ei, Ris.— Easton sorri para mim. —Bom vê-la aqui.— Seu sorriso é contagiante.

—É bom te ver de novo—, eu digo, então olho para os outros três caras. Eles são todos fortes e quentes como o inferno. —Drew.— Eu sorrio para ele. —Esta noite temos costela assada.— Eu começo a dizer-lhes o especial do dia, ignorando o meu coração que bate rapidamente. —Posso começar com as bebidas?— Começo da direita para a esquerda, terminando com Easton. —Tomem seu tempo olhando o cardápio. Eu volto com suas bebidas.— Lentamente, eu me viro e vou embora. Quando estou fora de vista, corro para o quarto dos fundos, onde Chloe e eu estávamos fazendo uma pausa. Inclinando minhas costas contra a parede, eu fecho meus olhos e meu coração se acalma. Quais são as chances de ele aparecer aqui?

—Hey, pegue um ...— a voz dela some quando vê meu

rosto. —Você está bem?

—Oh, você não imagina, exceto que Easton, Drew e outros dois caras que são perturbadoramente lindos estão na minha seção.

—Droga. Você tem toda a sorte. Vou ter que passar e dizer olá a Drew. Talvez ele queira se reunir hoje à noite. Enfim, olhe para isso. Ela empurra o telefone na minha cara.

Leva um minuto para os meus olhos se concentrarem, mas quando isso acontece, minha boca se abre. Ali, na minúscula tela, está uma foto de Drew e Easton combinando em uniformes do Tennessee Blaze. Meus olhos examinam o artigo rapidamente. É do ano passado, quando eles ganharam a World Series. Puta merda!

—E eu acredito que é aqui que eu digo que te avisei.— Ela ri.

—Ok, então ele foi honesto sobre isso, mas vamos lá, Chloe. Pense sobre isto por um minuto. Caras como eles, podem ter quem quiserem. Por que alguma estranha aleatória em um bar? Ah, isso mesmo, eles querem molhar o pau deles. Caso em questão, você levou Drew para casa com você.

—Você está certa que eu levei, e foi in-crí-vel. Você precisa se divertir um pouco em sua vida, Larissa. Retire as teias de aranha.— Ela sorri, colocando o telefone de volta no bolso.

—Ei, Chloe, mesa com dois—, Tara anuncia, a caminho da cozinha.

—Eu poderia apenas ter que pegar o caminho mais longo para a minha seção—, diz ela, caminhando para longe.

Eu a vejo ir, ainda em descrença que Easton joga para o Blaze. Sacudindo-me para fora dos meus pensamentos, eu pego suas bebidas, faço cara de paisagem e volto para a mesa deles. Eu posso sentir seus olhos em mim enquanto distribuo as bebidas. —Vocês estão prontos para pedir?— Eu novamente começo na esquerda, ignorando seu olhar penetrante. Concentro-me em anotar os pedidos, e depois me dirijo a Easton. —E você?— Pergunto educadamente.

—O que você recomenda?

—As costelas assadas são uma excelente escolha. Nós também temos um ótimo lombo. Você pode cortá-lo com um

garfo.— Eu digo a ele, meu discurso habitual.

—Vou querer o lombo—, diz ele.

—Pequeno ou grande?

—Grande.

—Como você gostaria?

—Bem passado. Batata assada, manteiga e creme azedo, brócolis e salada com molho ranch.

Eu trato de escrever seu pedido, sabendo que ele ainda está me observando. Quando olho para cima, ele está sorrindo com os cardápios na mão.

—Aqui está.— Ele os entrega para mim.

—Eu estarei de volta em alguns minutos com suas saladas.— Eu corro para fazer o pedido e tirar uma folga de seu olhar. No computador, eu entro no pedido deles e coloco os cardápios de volta na cesta, mas algo me chama a atenção. Abrindo o menu superior, encontro um pedaço de papel com um número e uma pequena bola de beisebol voando através das chamas. A labareda.

Eu não posso deixar de rir da sua dica. Claro, ele não poderia escrever seu nome. Seu número caindo nas mãos erradas seria um pesadelo para ele, tenho certeza. Não é o logotipo oficial do Blaze, mas eu entendi.

—Mesa com um—, diz Tara, sorrindo.

Rapidamente, enfio o papel no bolso e vou para a minha mesa. Eu sorrio quando vejo o Sr. Brown. Ele é um regular, um viúvo que perdeu sua esposa depois de quarenta e oito anos de casados. Ele vem aqui uma vez por semana para jantar. Ele me contou como esse era o lugar favorito dela na cidade para comer, e ele vem aqui por ela. Um dia, quando a vida desacelerar e eu sentir que tenho um minuto para respirar, quero encontrar um amor assim.

Eu tomo o pedido do Sr. Brown e corro para pegar sua bebida. Eu examino a mesa de Easton e vejo como eles estão bebendo sem parar. A comunicação mínima é fundamental aqui. Eu pego um refil para cada um deles, assim como o chá doce do Sr. Brown e água com limão, e os coloco na minha bandeja.

—Que tal um refil?— Eu pergunto. Eu não faço contato

visual com nenhum deles enquanto coloco suas bebidas para baixo.

—Obrigado, Ris.— Easton sorri.

Tudo o que posso fazer é acenar, e tentar agir como se o sorriso dele não fizesse a minha barriga tremer. Enquanto vou para a minha mesa ao lado, penso no quanto gosto como ele encurta meu nome, mas nunca vou contar isso a ele. Eu sempre fui Larissa, para minha família e amigos. —Aqui está, Sr. Brown. Sua salada deve sair em breve.—

—Obrigado, querida.— Ele sorri gentilmente.

Enquanto caminho de volta pelo salão, sinto uma mão agarrar a minha, me impedindo de andar. Olhando para baixo, vejo Easton segurando minha mão. —Que horas você sai hoje à noite?— Seus olhos castanhos estão implorando para eu dizer a ele.

Seus amigos fazem algumas piadas indecentes por sua pergunta e, sinceramente, é difícil para mim não sorrir também. Ele meio que ri também. Ele sacode a cabeça e dá a eles o que eu imagino ser um olhar de “cale a boca” antes de se virar para mim. —Talvez possamos ir tomar um café ou algo assim depois?

—Não posso. Obrigada, entretanto.— puxo minha mão da dele e vou embora correndo de volta para o lounge, como gostamos de chamá-lo. É realmente apenas um lugar para a equipe esperar, então não somos vistos pelo lado de fora. Temos telas nas paredes que mostram nossos clientes, fazendo com que não tenhamos que ficar perambulando: as vantagens de um restaurante sofisticado. Inclinando minhas costas contra a parede, eu respiro fundo e lentamente exalo.

—O que há de errado?— Chloe pergunta.

—Você precisa assumir a minha mesa—, digo a ela. Ele é sexy demais, charmoso demais e eu não posso me permitir esse tipo de distração.

—Não posso. Eu tenho uma mesa com oito. Você sabe como isso é confuso, mudando no meio. Por que, o que aconteceu?

—Easton aconteceu. Ele está determinado a continuar me convidando para sair. Ele me deu seu número escondido em um dos cardápios, em seguida, me parou quando eu estava andando, me perguntando se eu queria sair para tomar café quando eu sair, hoje à noite.— Claro que sim, eu quero ir. Não há uma mulher no

planeta que não queira ir. Eu, no entanto, não posso ser distraída por ele. Agora não. Eu tenho muita coisa acontecendo na minha vida para me apaixonar por algum atleta famoso, apenas para ter meu coração partido no final. Eu não tenho tempo para o coração partido, ou muito menos para jogos. Minha vida é complicada demais para isso.

—E você disse que sim, certo?— Ela pergunta, esperançosa, mas eu posso ver nos olhos dela que ela já sabe a minha resposta.

—Você sabe que eu não posso.

—Eu sei que você pode, mas você se recusa. Você tem que viver a vida, Larissa. Meu medo é um dia você vai acordar e se perguntar como poderia ter sido.

—Claro, que poderia ter sido uma dor de cabeça, por deixar um atleta famoso me enganar e pensar que eu poderia ser o suficiente para ele—, eu zombei.

—Você o conhece?— Ela me desafia.

—Você sabe que eu não o conheço.

—Então você não sabe quais são as intenções dele. Você não

sabe que tipo de cara ele é. Você sabe o que ouviu sobre atletas como ele, mas eu sei que você é inteligente o suficiente para entender que os tabloides imprimem uma merda completa. Escute, preciso ir à minha mesa, mas você precisa pensar sobre isso. Dê a ele uma chance e sinta a situação, antes de chegar à conclusão de que ele é um jogador dentro e fora do campo.— Eu vejo quando ela se vira e vai embora.

Sugando uma respiração profunda, eu me recomponho. Eu tenho que os servir até que eles desapareçam, então eu vou ter que lidar com isso. Ele vai embora quando eles terminarem, e então tudo estará bem no meu mundo. Embora, neste momento, pareça que meu mundo está inclinado em sua direção e um movimento errado poderia me fazer cair em um abismo.



—Ela dispensou você, Monroe—, diz Carr, antes de morder o punho para não rir.

—Sim, seus babacas, vocês não ajudaram muito,— eu resmungo. Eu deveria ter feito melhor do que trazê-los aqui.

—Foi ela que você conheceu naquela noite?— Fisher pergunta.

Eu concordo. Eles sabem que eu conheci uma garota e fui dispensado, graças a Drew. Ele, é claro, tem se gabado durante toda a semana que levou sua amiga Chloe para casa com ele, e que eu tomei um fora. Eu tive que ouvir seu replay toda maldita semana, quando tudo que eu queria fazer era vir aqui, para ver se ela estava trabalhando. Apenas querendo uma chance de vê-la novamente. Uma chance de fazê-la mudar de ideia.

—Aqui está—, diz Larissa, aparecendo ao nosso lado. Tão

perdido em meus pensamentos sobre ela, eu não percebi que ela estava aqui. Ela serve cada um de nós e se afasta da mesa. —Posso servi-los em algo mais?

—Sim—, fala Fisher. —Você pode, por favor, tirar o nosso garoto aqui da miséria e sair com ele? Ou, pelo menos, dar-lhe o seu número?

Um sorriso suave atrai seus lábios. Ela abre a boca para responder, e seus olhos encontram os meus. Ela olha para mim como se estivesse tentando montar um quebra-cabeça, mas não tem todas as peças. —Confie em mim, Easton.— Sua voz é suave, quase frágil, como se uma palavra errada pudesse quebrá-la. —Eu tenho mais coisas acontecendo na minha vida do que você imagina. Você deve contar isso como uma perda e se concentrar em outra pessoa.— Essa última parte é sussurrada tão baixo que mal posso ouví-la.

—E se eu não quiser mais ninguém?— Tenho plena consciência de que estamos em um restaurante lotado e, as pessoas estão assistindo. Eu tenho mais do que certeza, de que provavelmente, isso acabará nos tabloides amanhã. Eu também sei que não dou a mínima para nada disso. Tudo o que me importa é

deixá-la saber que estou falando sério, quando digo que eu quero sair e conhecê-la. Eu estou atraído por ela. A necessidade de saber mais sobre ela, é apenas isso, uma necessidade. O querer está lá também.

Ela balança a cabeça como se não acreditasse na minha pergunta. —Talvez não—, ela finalmente diz. —Mas você também não me quer.— Ela fica em sua altura total e olha para os meus três companheiros de equipe. —Eu voltarei com alguns refis—, ela os informa, antes de virar e ir embora.

—Ela é um osso duro de roer—, diz Carr.

—Sua amiga, nem tanto—, acrescenta Drew.

—Ei, pessoal—, sua amiga nos cumprimenta. Chloe sorri para Drew antes de fazer contato visual com cada um de nós.

—Ei, linda—, Drew cumprimenta-a, estendendo a mão e agarrando a mão dela.

—Que tipo de problema que vocês estão se metendo hoje à noite?— Ela pergunta.

—Sem problemas—, eu asseguro a ela. —Apenas jantando.

Ela ri. —Certo. Eu já ouvi isso antes. Você está dando a minha garota um pouco de dificuldade?— Ela me pergunta.

—Na verdade, ela está dando a ele—, Fisher fala. —Ajude o cara a sair, sim? Ele tem passado mal a semana toda desde que ela o dispensou, e depois da perda de hoje, eu estou com medo que ele fique complexado.

Chloe volta sua atenção para mim. —Não desista dela.— Ela olha por cima do ombro, depois de volta para mim. —Ela tem muita coisa acontecendo e está cansada da própria vida. Se você é sério e quer conhecê-la, não desista dela.

Sua atenção é afastada, quando Drew pergunta: —A que horas você sai hoje à noite?

—Eu não sei, você me diz—, ela flerta de volta.

Ele joga a cabeça para trás em gargalhadas. —Envie uma mensagem para mim quando terminar. Eu vou passar e te buscar.

—Estou saindo daqui às onze da noite.

—E Larissa?— Eu pergunto.

—Ela está saindo às onze também—, diz ela, com um sorriso conhecedor. Ela vai embora antes que eu possa agradecê-la pela informação.

—Então o que você vai fazer sobre isso?— Drew pergunta.

—Eu estarei aqui esperando por ela.— Honestamente, não tenho certeza do que mais posso fazer, além de ser persistente, e não tenho certeza de que isso funcionará com ela. Ela não parece estar impressionada que eu sou uma atleta profissional ou que meu sobrenome é Monroe, inferno, eu nem tenho certeza se ela sabe quem eu sou. O que ela não percebe, é que aumenta seu fator de sensualidade e me faz querer ainda mais.

Olhando para o relógio, vejo que são nove e meia. Eu tenho uma hora e meia até que eu dê o meu próximo passo. Os caras e eu jantamos, conversando sobre a temporada até agora, rindo e curtindo, curtindo nosso intervalo de dois dias. Larissa periodicamente para e nos verifica, reabastecendo nossas bebidas sem perguntar.

—Quem deixou espaço para a sobremesa?—, ela pergunta, reunindo nossos pratos vazios.

—Eu não vejo você no cardápio—, Carr diz a ela. Sem pensar, meu braço voa para fora e eu lhe dou um soco no braço. —Que porra é essa?—, Pergunta ele, esfregando o braço. Atiro-lhe um olhar assassino e ele fecha a boca com força.

—Vou querer o cheesecake de morango—, Drew diz a ela.

—Quero o mesmo—, diz Fisher.

—Para você?—, ela pergunta a Carr.

—Torta de manteiga de amendoim.— Ele pisca para ela, e eu estou tentado a bater em sua bunda novamente. Aparentemente, não bati forte o suficiente na primeira vez.

—Easton?— O som do meu nome em seus lábios, é algo que eu quero ouvir mais.

—Cheesecake Oreo, por favor—, eu digo, entregando-lhe o cardápio de sobremesas.

—Ótimo. Eu voltarei em alguns minutos.— Ela se vira e sai.

Eu volto minha atenção para Carr. —Que porra é essa?

—O que? Eu estava apenas brincando com vocês dois.

—Não com ela—, digo a ele. Ele levanta as mãos, dizendo que entende e que vai recuar. Eu estou a fim dessa garota. Eu quero explorar o que quer que isso seja, e eu não preciso da bunda dele para tornar isso mais difícil para mim do que já é.

Poucos minutos depois ela está de volta, colocando nossas sobremesas na nossa frente. —Aproveite—. Ela se foi tão rapidamente quanto chegou, nem mesmo me dando tempo para agradecer.

Os caras e eu jogamos conversa fora mais um pouco, até Larissa aparecer com nossas contas. —Eu pago—, eu digo a ela, entregando meu cartão de crédito. Ela pega e desaparece na esquina.

—Obrigado pelo jantar, cara.— Drew acena em minha direção.

—Eu precisava ter certeza de que ela estava bem—, digo a ele.

—O que, você acha que somos baratos?— Fisher pergunta,

parecendo divertido.

—Eu sei que você é, a menos que você esteja certo de que pode obter algo com isso—, eu respondo.

—Ela pode me escolher—, diz ele, já rindo de sua própria piada.

—Cara, você viu ele me bater? Essa merda dói.— Carr esfrega o braço novamente, para mostrar seu ponto.

—Vamos lá, Monroe. Nós estamos zoando com você. Você está pirando por essa garota, o que é algo novo. Temos que te dar um pouco de trabalho—, interveio Fisher.

—Só não dê a ela—, eu aviso.

—Aqui está. Obrigada por ter vindo. Tenham uma boa noite.— Ela deixa cair o recibo e o cartão de crédito, e sai andando.

Eu assino o final do recibo, deixando uma boa gorjeta. — Você vai ficar esperando aqui?— Pergunto a Drew, enquanto caminhamos para fora.

—Sim, pode ser. Você?

—Sim, eu não quero perder a chance com ela.— Além disso, se estou com Drew, espero parecer menos obstinado.

—O Impala preto é da Chloe.— Ele aponta para a parte de trás do lote que é mais escuro do que eu gostaria, sabendo que as meninas saem sozinhas à noite.

—Eu acho que devemos estacionar lá.— Eu não espero por sua resposta. Em vez disso, eu subo na minha caminhonete e dirijo ao redor do estacionamento. Eu estaciono ao lado do Impala e Drew estaciona ao meu lado. Eu sei que deveria tê-lo deixado ao lado dela, mas ele tem uma vantagem sobre mim. Um, ele sabe o que ela dirige, e dois, ela está mais do que disposta a sair com ele. Eu não tenho tanta sorte.

Saindo da caminhonete e dando a volta, abro a porta do bagageiro. Drew se junta a mim enquanto esperamos as garotas saírem do trabalho, Fisher e Carr vão para a casa de Shorty. Tenho certeza de que vou ouvir merda por isso depois. Drew, por outro lado, não vai. Ele está esperando por seu encontro. Eu só estou esperando por uma garota, que aparentemente não quer nada comigo. Estamos no meio de um debate sobre os nossos novatos

nesta temporada, quando a porta dos fundos do restaurante abre e bate, o som ecoando pelo céu noturno.

—Bem na hora—, diz Drew, esfregando as mãos.

Eu não tiro meus olhos dela enquanto ela caminha em nossa direção. Seu passo vacila quando ela me vê. Eu pulo da porta traseira e a encontro no meio do caminho. —Hey—, eu digo, parando na frente dela. Seu cabelo está caindo de seu rabo de cavalo em seus olhos. Estendendo a mão, coloco-o atrás da orelha. —Longa noite?— Eu pergunto, como um idiota. Nada que eu diga funciona com essa garota.

—Você poderia dizer isso—, ela admite. —O que você está fazendo, Easton?

—Eu queria ver você.

—Você já me viu. Agora, se você me der licença, eu realmente preciso ir.— Ela se move para dar a volta ao meu redor, e eu a sigo. Ela para ao lado de um modelo mais antigo Ford Escape.

—Diga-me o que eu preciso fazer.— Eu paro ao lado dela. —O que vai precisar para você me dar uma chance?

—Não há chance.— Ela suspira e se vira para mim. —Olha, eu tenho certeza que você é um cara legal, mas minha vida é complicada. Eu não posso me deixar envolver por você. Eu não tenho tempo para o sofrimento.

Sofrimento? Este sentimento profundo dentro de mim, me diz, que qualquer quantidade de tempo gasto com ela seria minha ruína. Isso seria mais do que apenas uma noite. Estendendo a mão, eu pego a mão dela e enrosco meus dedos nos dela. —Quem disse que vai acabar em sofrimento?

—Vamos ser realistas aqui, Easton. Você é um grande jogador da liga beisebol. Eu sou apenas uma garota tentando pagar minhas despesas, enquanto estudo para me formar. Nossas vidas são muito diferentes—, diz ela. Eu sei que ela quer dizer isso; ela realmente sente que nossas vidas são muito diferentes, mas sua reação ao meu toque, o fato de que ela não se afasta... o jeito que seus olhos estão implorando, e ao mesmo tempo esperançosos... Isso me diz mais do que suas palavras jamais poderiam.

—Não muito. Meu trabalho não define quem eu sou, Larissa.

—Talvez não, mas é um risco que eu não posso correr.

Meu primeiro pensamento é que ela foi ferida no passado. Por que mais ela me rotularia como... um risco? Ela acha que suas palavras vão me afastar, quando na verdade, elas apenas me puxam para mais perto. Eu quero conhecer o passado dela. O que aconteceu em sua vida para ela ser tão reservada? O que posso fazer para tirar esse medo? —Apenas um jantar.— Minha voz está implorando, e percebo o quão patético isso me faz parecer, mas estou desesperado por mais tempo com ela. Ela me enfeitiçou.

—Eu sinto muito.— Ela sorri tristemente. —Eu só... não posso. Obrigada pela oferta. — Meu coração afunda e sei que a perdi. Há finalização em cada sílaba. —É lisonjeiro.— É com essas palavras de despedida que ela sobe em seu SUV e sai do estacionamento.

Eu fico de pé e a vejo ir. Quando suas lanternas traseiras desaparecem na escuridão da noite, eu volto para a minha caminhonete. Drew e Chloe já se foram. Pelo menos eles não estavam aqui para testemunhar minha falha épica. Então, novamente, mesmo se eles estivessem aqui, isso não me impediria de perseguí-la. Ela precisa saber que eu não sou um homem que desiste facilmente. Eu não tenho problema em lutar pelo que eu

quero. Ela é o que eu quero. Eu só tenho que encontrar uma maneira de mostrar a ela que minhas palavras não são vazias, que estou sendo verdadeiro em tudo o que digo. Fale com o seu coração, minha mãe costumava dizer. Subindo na minha caminhonete, eu vou para casa. É hora de descobrir o meu próximo passo.

4

Larissa

Eu me virei a noite toda. Continuei vendo Easton e aqueles grandes olhos castanhos, enquanto ele implorava para que eu desse uma chance. Dispensá-lo foi difícil, mas é o que eu precisava fazer. Ele é muito carismático, lindo demais. Eu poderia me envolver nele com muita facilidade. Eu não estou pronta para isso. Eu tenho um plano e preciso manter o foco.

A casa está quieta, normal às seis da manhã. Meu alarme está programado para as seis e meia, então estendo a mão e desligo o aparelho. Não adianta tentar voltar a dormir, não depois da noite agitada que tive. Eu não consigo parar de pensar nele. O jeito que os olhos dele vagam por mim, ambos sexuais e de um jeito que ninguém nunca olhou para mim. A maneira como minha pele aquece e se inflama com consciência de que ele está próximo em qualquer momento. Easton Monroe é um homem difícil de resistir. Tirando as cobertas, vou para o chuveiro. Eu preciso começar a me mexer. Talvez eu possa estudar um pouco antes de sair para a aula.

No caminho para a escola, eu ligo para mamãe e verifico as coisas. —Bom dia—, eu a cumprimento.

—Você parece cansada—, ela responde. Eu nunca consegui esconder nada dela.

—Eu não dormi muito bem na noite passada.

—O que está acontecendo?— Preocupação em sua voz.

—Nada, só não conseguia dormir. Como estão as coisas?

—Bem. Me arrumando para nos preparar um café da manhã. Você comeu?— Ela está sempre se preocupando comigo.

—Eu peguei uma barra de granola, quando estava saindo de casa. Eu só tenho aula de manhã hoje e depois vou para a sua casa. Eu tenho que estar no trabalho às quatro.

—Eu ainda acho que você deve se mudar para cá, vamos ajudá-la enquanto você se concentra em seu diploma.— Esta não é uma conversa nova. É uma que tivemos muitas vezes nos últimos anos.

—Mãe, eu aprecio isso mais do que você sabe. Você já faz

muito por mim e eu gosto de ter meu próprio espaço. É bom saber que, se precisar, sempre posso voltar para casa.

—Se você mudar de ideia….

—Eu sei, obrigada. Estou na faculdade, preciso ir para a aula. Vejo você mais tarde.

—Tenha um bom dia, querida.

Eu chego na aula assim que o professor começa sua palestra. A ética empresarial não é uma aula difícil, mas também não é particularmente envolvente. É um meio para um fim, que é meu diploma de bacharel em contabilidade. Estou fazendo anotações e tentando, como o inferno, não dormir quando meu celular vibra na minha bolsa aos meus pés. Tirando da minha bolsa, vejo uma mensagem de texto de Chloe. Não me dou ao trabalho de ler, precisando me dedicar mais à aula; em vez disso, lanço meu celular de volta na minha bolsa. Só faltam 20 minutos dessa aula, e se eu responder, vou sentir falta da última parte desta palestra. E com a minha sorte, é com isso que vamos ser testados na prova.

Estou arrumando minha mochila quando meu telefone vibra com uma ligação. Eu nem me incomodo em olhar; eu sei que é

Chloe. —Ei, você está persistente esta manhã.

—Então, eu me encontrei com Drew, na noite passada.

—Eu estava lá, lembra?— Eu já posso dizer para onde esta ligação está indo. Ela quer que eu aceite Easton e sua oferta.

—Perguntei a ele qual era o negócio do Easton.

—Você me ligou assim que minha aula acabou, no minuto exato, para me dizer que você decidiu ser intrometida e perguntar sobre o amigo do seu amigo?— Eu estou sendo uma cadela atrevida, mas ela sabe por que eu não posso fazer isso.

Ela ri. —Você está certa que eu fiz. De qualquer forma, Drew diz que ele está a fim de você.

—Como ele pode estar “a fim de mim”? Ele nem me conhece.

—Você sabe o que eu quero dizer. Ele realmente quer conhecer você. Drew diz que ele é um cara legal.

—Certo, disse o melhor amigo do serial killer.

—Não estamos um pouco irritadas hoje?— Ela brinca.

Eu solto um suspiro pesado. —Eu sinto muito. Estou exausta. Eu tive talvez algumas horas de sono na noite passada, na melhor das hipóteses.

—Está tudo bem?

—Sim, você sabe, a casa estava quieta e eu estava apenas ... pensando.

—Uh huh. Pensando em um homem alto, de cabelos escuros e jogador de beisebol, né?

—Eu admito que ele é um alento para os olhos, mas a versão madura e responsável de mim, sabe que toda esta situação tem um outdoor escrito problema bem grande. Você sabe que eu tenho muita coisa acontecendo na minha vida, não posso ser distraída por ele. Eu não tenho tempo para um coração partido.— Eu estou bem ciente de que minhas palavras estão em constante repetição, com todas as razões pelas quais eu não posso me envolver não apenas com Easton, mas com qualquer pessoa. Minha esperança é que, se eu disser o suficiente, as pessoas receberão a mensagem alta e clara e acreditarão nela. Talvez se eu disser em voz alta, vou começar a acreditar. Eu adoraria jogar a cautela ao

vento e ver onde as coisas vão. Isso não é uma opção para mim, neste momento da minha vida.

—Não é o seu coração que estou tentando reviver. São as partes femininas. Se você não limpar as teias de aranha logo, temo que você nunca vai encontrar.

—Ha ha, espertinha. Houve outro motivo para sua ligação?

—Quer almoçar?—, ela pergunta, sem perder o ritmo.

—Eu disse a mamãe que eu passaria por lá. Falando nisso, ela está me ligando agora. Espere um segundo.— eu puxo o telefone para longe e clico no botão Aceitar Chamada, na tela. —Ei, mãe, eu estou indo neste instante.

—É por isso que estou ligando. Decidimos ir ao Jackie's.— Jackie é minha tia, irmã mais velha da mamãe. —Não estamos em casa. Tire uma soneca, aproveite algumas horas de tempo livre antes do trabalho.

—Você tem certeza?

—Sim. Eu vou te ver de manhã.

—Ok, vou ligar antes do meu turno.

—Tchau—, diz ela, terminando a ligação.

—Você está aí?—, pergunto a Chloe.

—Sim, tudo bem?

—Eles decidiram ir para a casa da tia Jackie, então eu tenho a tarde livre. Vou pro trabalho às quatro.

—Eu estou hoje à noite também—, Chloe me diz.

—Eu pensei que você estava de folga?

—Eu troquei com Sasha, o filho dela está doente. Então, almoço?

—Claro, onde você quer se encontrar?

—Que tal o Shorty? Eu estou te dizendo, a comida deles é deliciosa. Não deixe o fato do bar ser degradado te assustar.

Eu pondero isso. Certamente as chances de encontrar Easton e sua equipe ao meio do dia no Shorty's, são improváveis. — Certo. Eu posso estar lá em vinte minutos.

—Ótimo. Estou mais perto, então eu vou pegar uma mesa.

—Te vejo em breve.

—Até mais—, ela responde, e a linha fica silenciosa. Minha melhor amiga é um tornado, sempre foi.

Chegando em meu carro, jogo minha bolsa no banco de trás e vou em direção ao Shorty. Eu estou morrendo de fome, então é bom a comida ser tão boa quanto ela diz.

O estacionamento está praticamente vazio quando eu entro, o interior é o mesmo. Há dois senhores mais velhos sentados no bar. Fora isso, apenas Chloe está em uma cabine no canto de trás.

—Ei, eu pedi algumas batatas e chá doce para começar. Estou faminta.

—Eu também. Tudo o que eu comi hoje foi uma barra de granola.— Meu estômago ronca, provando meu ponto de vista, assim quando o garçom chega com nossas batatas.

—Você está pronta para pedir?—, Ele pergunta.

—Vou comer o hambúrguer de bacon com batatas fritas—, diz Chloe.

—O mesmo.— Eu ofereço-lhe um sorriso.

—Como foi a aula?—, ela pergunta, seus olhos passando por cima do meu ombro para a porta. Meu estômago cai. Certamente não é ele. Lentamente, viro-me para olhar por cima do meu ombro e vejo um terceiro cavalheiro mais velho sentando-se no bar. —Bem—, eu respondo, voltando para falar com a Chloe. —Difícil ficar acordada. Não é exatamente um material interessante.

—Eu odeio aulas assim. Felizmente para mim, a educação elementar não é tão

chato.

—Tudo isso é chato em algum momento.

—Diz a especialista em contabilidade—, diz ela com uma risada, e pega uma batata.

Eu aceno com a cabeça, mastigando um delicioso pedaço

—Enfadonho é—, eu digo, depois de engolir, —mas é um bom campo, com muitas oportunidades de trabalho e segurança. Todas as coisas que preciso na minha vida.

—Isso é tudo que você precisa?— Uma voz profunda pergunta do meu lado.

Lentamente, viro a cabeça e vejo Drew e Easton em pé ao lado de nossa mesa. Eu abro minha boca para responder, mas as palavras me escapam. Olhando através da cabine, Chloe, está sorrindo de orelha a orelha. Eu deveria ter sabido que sua sugestão de vir aqui, de todos os lugares, era uma cilada. Eu quero ficar brava com ela, mas a maneira como meu pulso se acelera com a visão dele, me diz que não adianta. Eu não posso deixar de desejar que as coisas fossem diferentes, que eu não tivesse as preocupações e medos que me atormentam. Que eu tivesse tempo e energia para dedicar a um homem como Easton Monroe.

—Se importa se nos juntarmos a vocês?— Easton pergunta.

Imediatamente, Chloe corre para o lado da cabine, abrindo espaço para Drew. Eu faço o mesmo, não querendo ser rude. Easton parece ser um cara muito legal, mas a vida é complicada e confusa,

não é tão fácil assim. Pelo menos não para mim. Não tem sido assim há muito tempo.

—Em que vocês estão se metendo hoje?— Chloe pergunta, como se ela já não soubesse. Eu chutaria sua perna se eu achasse que poderia me safar, mas sabendo da minha sorte, eu acabaria batendo em Drew. Então, em vez disso, eu olho para ela, olhos arregalados, perguntando a ela o que diabos ela estava pensando. O olhar nem sequer a incomoda quando ela dá atenção a Drew e Easton, efetivamente me ignorando.

—Prática matutina. Nós já terminamos o dia por hoje —, diz Drew, indo no embalo da Chloe.

Agarrando meu chá doce, eu tomo um longo gole, mantendo meus olhos focados na mesa a minha frente.

Assim como eu estou colocando meu copo de volta na mesa, Easton se inclina para mim. Sua coxa pressiona contra a minha, seus lábios perto do meu ouvido. —Você está bem?— Ele pergunta, apenas baixo o suficiente para eu ouvir.

—Tudo bem.— Eu aceno, tentando fugir dele. Infelizmente, a cabine não me permite mais fuga. Onde seu corpo está encostado

com o meu, parece que minha pele está em chamas.

—Quais são os seus planos para o resto do dia?—, Pergunta ele.

Eu limpo minha garganta. Eu posso fazer isso. Eu posso ser amigável, almoçar e então seguir meu caminho. —Eu tenho que estudar, então estar no trabalho as quatro.

—Contabilidade, certo?—, Pergunta ele.

Estou surpresa que ele se lembre de qualquer coisa sobre a qual falamos naquela noite. —Sim, eu tenho mais dois semestres e depois estou formada. Eu pretendo me esforçar para o exame CPA.

—Você gosta de números, hein?

Eu dou de ombros. —Eu sou boa nisso, matemática, álgebra, tudo isso vem facilmente para mim.

—Você ama isso? Você deveria estar fazendo algo que ama.

—É um bom campo, com muitas oportunidades de trabalho e segurança. Eu preciso mais disso.— eu olho para as minhas mãos que estão presas na mesa. Minha vida parece chata, comparada

com a dele. Eu não estou envergonhada de quem eu sou, mas com certeza, ele percebe que ele está fora do meu alcance depois dessa conversa.

—Foi o que você disse—, diz ele, referindo-se à conversa que ele ouviu assim que chegou. Ele abre a boca para dizer mais, mas o garçom, Shorty, que eu conheço ser o dono, traz dois copos de água para cada um e pergunta se eles querem o habitual. Eu aproveito Shorty prendendo a atenção de Easton, e o observo. Ele está usando um boné de beisebol para trás, seu cabelo escuro ligeiramente curvado logo acima das orelhas. Seus olhos escuros são expressivos e gentis. Ele está usando uma camiseta preta do Tennessee Blaze que parece ter sido feita sob medida para ele. Eu só posso imaginar a quantidade de tempo e esforço que ele levou para fazer seu corpo parecer o de um deus grego. Então, novamente, ele é um atleta profissional. Quando ele está aqui assim, é difícil lembrar disso. Aqui, ele é só o Easton.

Shorty sai, e Easton se vira para me encarar e me pega encarando. —Você vem muito aqui?— Eu pergunto, tentando evitar o fato de que estou presa. É uma resposta óbvia, mas puxa a conversa para longe de mim.

—Nós viemos. O Shorty cuida de nós e mantém os fãs afastados. Os regulares apenas nos deixam ser nós. É uma boa mudança de ritmo.

Eu aceno em entendimento, mas realmente não tenho ideia. Eu posso imaginar que estar sempre no centro das atenções ficaria chato, rápido. Só mais uma razão que recusá-lo parece ser uma boa ideia. O restante do almoço voa. Chloe mantém a conversa fluindo sobre nossas aulas e trabalho. Nós vemos muitas coisas malucas trabalhando em um restaurante chique. A audácia que algumas pessoas esperam, ainda me surpreende.

—Então, se não fosse contabilidade, o que seria?— Pergunta ele.

—Quando eu era mais jovem, eu teria dito fotografia. Eu ganhei uma câmera de Natal em um ano e tirei fotos de tudo, de nada—, eu admito com uma risada.

—E agora?—, Ele pergunta.

Eu levo um minuto para pensar sobre a minha vida. Tenho 22 anos, carregando o que muitas vezes parece o peso do mundo

nos meus ombros. —Uma mãe—, eu respondo a ele honestamente. As palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las. Eu acho que é uma coisa boa mesmo. Que atleta profissional jovem e gostoso quer se envolver com uma mulher que diz que, se tivesse escolha, seria uma dona de casa?

—Você gosta de crianças, hein?

—Eu gosto. Eu sou filha única. Minha mãe ficou em casa e estava sempre lá. Meu pai também. Ele trabalhava longas horas, mas nunca houve um grande momento em minha vida que os dois não estivessem lá.— Essa era a vida que eu imaginava para mim mesma. Eu queria o que eles tinham, mas a vida sempre acaba jogando uma bola curva quando você menos espera. Nós perdemos o papai e o nosso mundo despedaçou. Para mim, esse foi o ponto de virada, e no momento em que percebi que nada é garantido na vida.

Ele balança a cabeça como se entendesse. —Família é importante.

Não muito tempo depois, Shorty para em nossa cabine, para perguntar se precisamos de mais alguma coisa, o que leva Drew e Easton a entregarem seus cartões de crédito, cobrindo

nossas contas.

—Então, posso ligar para você?— Easton pergunta, uma vez que Shorty se afasta, cartões na mão.

—Deixa eu te dar o dinheiro—, eu alcanço a minha bolsa, mas ele coloca a mão sobre a minha, me parando.

—Por favor, não—, ele diz suavemente. —Me deixa fazer isso por você.

Eu concordo. —Obrigada pelo almoço.

Os cantos dos lábios dele se inclinam em um sorriso. —Você pode me agradecer, me dando o seu número—, ele sugere. Eu pego minha bolsa e pego o dinheiro e seguro-o para ele. —Tudo bem, eu já entendi. Coloque seu dinheiro na sua bolsa. Você me mantém na ponta dos pés, Larissa.

—Então é o desafio, não é? A perseguição?— eu não sei porque eu perguntei isso. Eu sei a resposta. Tenho certeza de que as mulheres caem a seus pés, e seus avanços são mais do que bem-vindos. Talvez se eu estivesse em um momento diferente na minha vida, eles também seriam para mim.

Em frente a nós, Drew desliza para fora da cabine oferecendo a Chloe sua mão, ajudando-a a se levantar. Eu me viro para Easton, esperando que ele se mova também, e o vejo me observando, não fazendo nenhum movimento para sair do estande. —Não é a perseguição, Ris.— Ele estende a mão e coloca meu cabelo atrás da minha orelha. —Desde o momento em que pus os olhos em você, me senti fora de mim. Como se eu precisasse conhecê-la para o meu mundo voltar ao lugar mais uma vez. Eu não posso explicar, mesmo se eu tentasse. Tudo o que sei, é que não é a perseguição, linda, é você.— com isso, ele desliza para fora da cabine e me oferece sua mão. Eu aceito, precisando de sua força para me levantar do assento. Estou me recuperando de sua confissão. Suas palavras querendo criar raízes. Logo após um almoço e seu pequeno discurso, estou pronta para esquecer todas as razões pelas quais o rejeitei.

—Pronta?— Chloe pergunta.

—Sim.— Eu me viro para Easton que ainda está segurando minha mão. —Obrigada pelo almoço.— Ele balança a cabeça e lança seu abraço em mim. Eu ando até o carro com as pernas trêmulas, o que parece ser algo que acontece muito quando Easton Monroe

está por perto.



A prática hoje foi brutal. O sol quente do Tennessee estava escaldante. Felizmente, começamos às seis da manhã, para tentar evitar um pouco do calor. Agora, aqui estou ao meio-dia sentado no sofá, curtindo o ar condicionado, pensando em Larissa. Drew e os caras queriam que eu fosse almoçar, mas eu não estava a fim disso. Eu não estou no clima para eles me falarem merdas sobre a garota que eu, citando o Fisher nessa, “me pegou pelas bolas.” Eu não vou negar isso. Bem, talvez não a parte das bolas, mas ela está na minha cabeça.

Já faz alguns dias desde que eu a vi, e não consigo tirar a última conversa da minha cabeça. Ela me perguntou se era a perseguição e tenho certeza de que não é. No entanto, tudo o que eu penso desde que ela me perguntou é ela, e o que sobre ela que me atrai. Afirmando o óbvio... ela é linda. E não é a perseguição, mas é por causa disso. Estou acostumado a mulheres caindo aos meus pés. Meu pai jogou na grande liga por toda minha vida, então

eu estive dentro e fora dos holofotes. Assim que descobriram quem eu era, quem era minha família, elas – e eu digo a maioria das mulheres - se ofereceram para mim em uma bandeja de prata. Eu aproveitei todos os meus anos mais jovens, e inferno, até mesmo meu primeiro ano na grande liga, mas tão rápido quanto a fama e as mulheres vieram, a novidade se esgotou. Eu cresci em uma grande família, cheia de homens que adoravam suas esposas, e é difícil não querer isso para mim. Nos últimos anos, evitei groupies. Claro, há uma ficada ocasional, mas nada como a maioria dos meus colegas de equipe.

Não foi até que eu pus os olhos em Larissa, que comecei a pensar sobre como seria ter uma pessoa, só minha. Alguém para voltar depois de um longo período na estrada. Alguém para compartilhar minhas noites na época das férias. Quanto mais penso nisso, mais a ideia forma uma base. O único problema é que naqueles devaneios, tudo que vejo é ela.

Larissa

E ela não quer nada comigo. Pelo menos é nisso que ela quer que eu acredite. Eu posso ver nos olhos dela, a batalha interna que ela está lutando para resistir a mim. Eu gostaria de saber o que

está fazendo com que ela se segure. Se eu soubesse, poderia garantir a ela que, seja lá o que for, não é uma montanha muito grande para escalar. Não no grande time que poderíamos ser.

Eu não sei o que vai precisar para ela me dar uma chance.

Mudando de canal, paro em um anúncio para um florista local. O truque é “deixá-la saber que você está pensando nela”. Normalmente, eu continuaria navegando nos canais, mas, desta vez, o comercial funciona e tenho que alcançar meu telefone. Passo os próximos trinta minutos ao telefone discutindo as melhores flores para mandá-la, a senhora no telefone foi extremamente útil. Ela até prometeu manter isso fora da imprensa. Não que eu me importe com isso. Eu não me importo com quem souber que estou a fim dessa garota. No entanto, meu instinto me diz que, se meu interesse fosse descoberto, isso a afastaria ainda mais.

Eles prometeram entregar no trabalho dela hoje, então eu espero ouvir algo dela. A tarde se transforma em noite e ainda nada. O desejo de pegar minhas chaves e dirigir para o trabalho dela, estar lá esperando quando ela sair, é forte, mas eu luto contra isso. Eu não quero persegui-la. Eu só quero a chance de conhecê-la. Então, em vez disso, me conformarei em assistir ao Sports Center

com meu celular na mão, esperando, esperando, desejando que ela ligue. Recebi um e-mail confirmando que a entrega foi feita há horas.

O que é preciso para ela me dar uma chance? Esse é o meu último pensamento antes de cair no sono. Horas depois, sou despertado pelo alarme no meu celular, lembrando que é hora da minha corrida matinal antes do treino. Silenciando o alarme, viro minha cabeça, esticando os músculos por dormir no sofá a noite toda. O treino vai ser cruel. Alcançando meu telefone, eu verifico minhas mensagens e notificações. Nada da Larissa.

Hora de eu intensificar meu jogo.



É sábado, e meu dia de folga no restaurante. Eu queria dormir hoje, mas, em vez disso, estou aqui na fila, esperando mais instruções do líder do nosso grupo e tentando não o procurar. Eu tentei pensar em qualquer desculpa para sair de hoje, mas no fim das contas, foi aqui que acabei. Eu mudei minha roupa dez vezes e refiz minha maquiagem duas vezes. Não tem nada a ver com o fato de que ele possa estar aqui, pelo menos é o que eu digo a mim mesma. Ontem à noite, tentei encontrar uma lista on-line de quem está participando, mas não havia nomes listados, apenas os horários de cada turnê do grupo.

Então, aqui estou, no campo do Tennessee Blaze, esperando a nossa visita ao estádio começar. É uma da tarde, e o sol quente de maio está batendo em nós. Essa é a minha justificativa para as palmas das mãos suadas, mas, na verdade, é ele. Este é o seu território, e ele tem sido implacável em sua busca por mim. No trabalho dois dias atrás, recebi um buquê de rosas

brancas com uma nota com as palavras: *Para novos começos*, e foi assinado *East*. Ele está de volta ao restaurante quase todos os dias em que o Blaze esteve na cidade. Se não estou trabalhando, ele sempre deixa um recado com um dos meus colegas de trabalho para me dar. Chloe acha que eu deveria desistir e sair com ele, mas tenho mais do que apenas eu para pensar. É fácil para alguém por conta própria esquecer isso.

—Larissa?— Sua voz profunda pergunta atrás de mim.

Fechando meus olhos, eu respiro fundo. No fundo, eu sabia que ele estaria aqui. Eu coloco um sorriso no rosto e me viro. —Olá, Sr. Monroe—, eu digo educadamente, lembrando minhas maneiras e por que estou aqui.

—O que você está fazendo aqui?

Estou prestes a responder, quando sou interrompida. —Mamãe, quem é esse?— Minha filha de quatro anos, Paisley, pergunta do meu lado. Passando minha mão por seu cabelo escuro, enquanto seus grandes olhos castanhos passam de mim para Easton.

Antes que eu possa responder, Easton cai de joelhos e

estende a mão. —Eu sou Easton, mas você pode me chamar de East.

Eu vejo como minha filha coloca sua pequena mão na sua grande e a sacode. —Meu nome é Paisley Gray. Tenho quatro anos. Você é amigo da minha mamãe? Eu não tenho permissão para falar com estranhos—, ela informa a ele. Me chame de molenga, mas tenho que morder meu lábio e piscar forte para conter as lágrimas. Ele não hesitou em cair de joelhos e dar-lhe toda a atenção.

Easton olha para mim e sorri. —É um prazer conhecer você, Paisley Gray, e sim, sua mãe e eu somos amigos.— Seu sorriso provoca uma vibração no meu peito.

Paisley inclina a cabeça para o lado e estuda-o. —Você joga aqui?—, ela pergunta, apontando para o logotipo do Tennessee Blaze em sua camisa.

—Eu jogo. Eu jogo na primeira base.

—Verdade?— Ela pergunta animadamente. —Eu também jogo. Esta é a minha equipe.— ela aponta para a linha de sua equipe de T-ball e seus pais na frente de nós. Por sorte, estamos no fim da fila e eles não são tão espertos quanto Easton Monroe, que começou como primeira base do Tennessee Blaze, está bem atrás

deles. Pelo menos ainda não.

—Que posição você joga?—, Ele pergunta a ela.

—Eu bato na bola, mas não sou muito boa em pegá-la.

Ele ri. —Isso requer muita prática.

—Sim, minha mãe está muito ocupada para praticar, e a vovó não pode pegar também—, ela confessa, com uma risadinha. Meu coração está na minha garganta enquanto o vejo interagir com minha filha. O fato de eu ter uma filha não parece incomodá-lo. Ele fala com ela como se ele a conhecesse a vida toda e o sorriso em seu rosto diz mais do que suas palavras. Ele não vai deixar que isso o impeça de me perseguir. Não sei como me sinto sobre isso. Animada, nervosa, assustada, exultante... Eu tenho muitas emoções passando por mim de uma só vez.

—Se estiver tudo bem para sua mãe, vocês duas podem ficar por aqui hoje depois da turnê, e você e eu podemos brincar um pouco—, ele oferece.

—Podemos, mamãe? Por favor, podemos? Oh, por favor?— Ela pergunta, pulando na ponta dos pés.

—Vamos ver como o dia vai acontecer, tudo bem, querida?

—Tudo bem—, diz ela, abaixando a cabeça. Eu odeio desapontá-la assim, mas nenhuma de nós precisa se aproximar de Easton.

Easton está de pé em toda a sua altura. —É bom ver você—, diz ele, seus olhos passando por mim. Meu corpo reage à intensidade do seu olhar, enquanto minhas bochechas se aquecem. Fico feliz em colocar um pouco mais de tempo na minha aparência hoje.

—Você também.— O silêncio se instala entre nós, nenhum de nós realmente sabendo o que dizer.

—Ela é adorável.— Ele faz um gesto para Paisley, que está conversando com um de seus colegas de equipe. —Ela parece com você.

—Ela tem os olhos do pai—, eu digo, sem pensar.

Seus olhos caem para a minha mão, eu suponho que esteja procurando por um anel. —Ele está aqui?—, Pergunta ele.

—Não, ele faleceu antes de ela nascer.— Eu engulo de volta o nó na garganta, que sempre volta quando penso sobre ele perdendo sua vida e o vazio que ele nos deixou. Minha filhinha não sabe o que é ter um pai, diabos, ela não sabe como é ter uma figura masculina em sua vida. Este é seu primeiro ano de T-ball, e seu treinador é um dos pais, que é realmente sua primeira interação verdadeira. Meu pai faleceu de um grande ataque do coração, quando eu tinha dez anos.

—Ris.— Ele pega a minha mão, mas dou um passo para trás. Sua mão cai de volta para o lado dele, um olhar desanimado no rosto.

—A fila está se movendo. É melhor eu alcançar eles,— eu digo, percebendo que estou de fato perdendo meu grupo.

—Fique.— Ele coloca a mão no meu braço para me impedir. —Depois, quero dizer, fique. Eu adoraria jogar com ela—, diz ele, olhando para a fila em que Paisley e sua equipe estão começando nossa turnê.

—Eu realmente tenho que ir.— Eu lanço lhe um aceno e corro para alcançar meu grupo. Paisley pega minha mão e balança

nossos braços entre nós. Ela está tão animada hoje, daí a razão pela qual eu não pude ir. Meu braço ainda lateja de seu toque, meu coração dispara em meu peito e minha mente se enche de mil e uma reações diferentes.

—Vamos lá, mamãe—, diz Paisley, puxando-me junto.

Me sacudindo dos meus pensamentos, eu me concentro na minha garotinha e sua excitação. Nós seguimos enquanto percorremos as bases. O líder do grupo, um senhor mais velho que aprendemos que é aposentado do time, explica a importância de cada posição.

—Quem quer ver os vestiários?—, Ele pergunta. As crianças pulam e comemoram com entusiasmo. Ele nos conduz por um longo corredor e depois abre a porta dos vestiários. Eu me afasto, apenas observando a sala, e é quando eu vejo. O nome Monroe foi impresso em um dos cubículos.

Isso é dele.

Isso é do Easton.

É aí que ele se prepara antes de todos os jogos em casa,

onde ele se veste depois do banho. Esse pensamento me leva a água traçando seu corpo tonificado, deslizando sobre seus músculos que são tão obviamente visíveis, mesmo sob suas roupas.

—Mamãe.— Paisley puxa minha mão. —Você não está ouvindo—, ela bufa.

—Desculpe docinho.

—Vamos ver onde os jogadores feridos vão—, ela me informa. —Todos os jogadores se machucam?

—Não, mas como qualquer esporte, há uma chance de lesão.— Eu tento explicar o melhor que posso. Ela encolhe os ombros, como se o potencial de ser ferido não estivesse em seus planos. Ela pode deixar a preocupação para mim; eu enfatizo o suficiente para nós duas. Quer dizer, é o T-ball, não o futebol, mas ela é meu bebê e eu me preocupo. Isto é o que eu faço. Tudo começou quando meu pai faleceu. Eu me preocupava com minha mãe, sobre como iríamos nos virar sozinhas. Eu me preocupei com ela chorando até dormir à noite. Você pensa, eu me preocupei com isso. Minha ansiedade melhorou à medida que envelhecia, até o dia em que abri a porta da frente para um oficial uniformizado me

dizendo que meu marido perdera a vida no cumprimento do dever. Ele era um novato na força, e sua pensão era praticamente inexistente. Tivemos seguro de vida, mas isso não dura tanto tempo. Éramos jovens e pensávamos que tínhamos todo o tempo do mundo para planejarmos as políticas de aposentadoria e de seguro de vida.

Aquele dia trouxe uma nova lista de preocupações. Como eu iria passar sem o amor da minha vida? Como eu ia ser uma mãe solteira? Eu poderia prover para mim e nosso bebê? Desta vez, a preocupação não parou; a lista acabou de mudar ao longo dos anos. Um que permaneceu o mesmo é a preocupação que tenho por minha filha. O mundo é um lugar grande e assustador, e eu só quero mantê-la envolvida em meus braços. Eu quero protegê-la de qualquer coisa que possa machucá-la. Eu sei que isso não é realista, mas está sempre lá, no fundo da minha mente.

—Parece que temos um convidado especial—, anuncia o nosso guia, chamando minha atenção. Ali, ao lado dele, está Easton. —Meninos e meninas, este é Easton Monroe.

As crianças comemoram, os pais correm para apertar sua mão, e as mães, bem, todas elas, exceto eu, ficam enfeitiçadas,

algumas com os maridos ao lado delas. Eu fico parada no fundo da sala, só vendo tudo cair.

—Esse é o amigo da minha mãe. Oi, East—, Paisley diz, no exato momento em que nosso grupo se acalma. Todos os olhos se voltam para nós. Meu rosto aquece. Minha boca se abre, mas não saem palavras.

—Ei, Princesa P.— Easton acena para ela, e ela ri, o que faz com que um sorriso cruze seu rosto bonito. Eu mantenho meus olhos diretos, evitando os olhares dos outros pais.

—Bem-vindos.— A voz profunda de Easton passa sobre nosso pequeno grupo. —Para aqueles de vocês que não me conhecem, eu sou Easton Monroe. Eu sou o homem da primeira base do Blaze.— O grupo murmura com olás e garantem que eles sabem quem ele é. —Eu estava esperando roubar as crianças. Eu e meu colega de equipe, Andrew Milton, achamos que seria divertido jogar algumas bolas com eles—, ele oferece.

—Yay!— Todas as crianças comemoram, inclusive a minha. Os pais são rápidos em concordar com essa surpresa em nossa agenda. Nosso líder nos diz para segui-lo ao campo. A multidão se

afasta enquanto eu fico parada, não por escolha. Os pés de Paisley estão plantados firmemente no chão.

—East—, ela diz, uma vez que a maioria do nosso grupo desaparece. Easton ainda está lá nos observando.

Ele caminha na nossa direção e se ajoelha, ficando mais no nível dela. —O que há, princesa?— Ele pergunta, derretendo meu coração um pouco.

Paisley sorri para ele. Ela me surpreende quando ela pula em seus braços, envolvendo os braços em volta do pescoço dele. —Obrigada—, ela sussurra.

Eu luto contra um soluço que ameaça se libertar. Ela nunca fez isso antes. —Disponha querida.— Ele lhe dá outro abraço gentil, em seguida, libera seu domínio sobre ela. —Agora, é melhor sairmos antes de perdermos toda a diversão.— Ele se levanta e oferece a mão a ela. Ela aceita sem questionar. Eu começo a avisá-la sobre o perigo estranho, mas ela o conhece como meu amigo. Easton me surpreende quando ele segura a outra mão para mim. Ele deixa lá, suspenso no ar, esperando que eu venha até ele.

—Vamos lá, mamãe—, Paisley me persuade.

—Estou bem atrás de você—, eu digo, caminhando em direção a eles, mas ignorando a mão oferecida. Ele concorda com a cabeça e espera que eu o alcance, e nós três vamos para o campo. Paisley balança os braços para frente e para trás enquanto fala com Easton sobre como é divertido pegar e acertar a bola. Ele é paciente com ela e fala com ela como se ela soubesse todos os detalhes do jogo, quando na realidade ela não sabe nada. Sua amiga Macie implorou para que ela tocasse, e estamos apenas percebendo que ela adora. Não tenho certeza se é o esporte em si ou a interação com as outras crianças que ela ama. Ela ainda é muito pouco para dizer. Mesmo assim, Easton escuta-a atentamente, como se ela fosse bem versada em todas as coisas do beisebol.

Eu deveria estar brava, ele está preso na minha filha, mas o sorriso que ela está mostrando agora tira toda a raiva que eu poderia ter. Ele está fazendo este dia especial para ela.



Porra, essa garotinha é como a mãe dela, me cativando desde o momento em que a conheci, embora de maneiras diferentes. Ela é fofa enquanto ela fala muito e rápido sobre bater na bola e pegá-la. Essa é a extensão do conhecimento dela, mas a maneira como ela fala como se fosse uma pequena adulta, faz com que você acredite em cada palavra que ela diz, como se estivesse nos livros de regras do jogo.

—Posso ficar com você?—, ela me pergunta, uma vez que nos juntamos ao grupo dela em um pequeno canto do campo.

—Oh, querida, eu não acho...— Larissa começa, mas para quando eu me ajoelho e fico cara a cara com ela.

—Eu realmente gostaria disso, Paisley—, eu digo baixinho. —Mas eu não acho que isso seria justo. Todo mundo precisa de um

turno, e como só eu e Drew estamos trabalhando com seu grupo, você terá que se revezar.

—Mas você disse que nós poderíamos brincar de pegar—, diz ela, seu pequeno lábio tremendo.

Eu olho para Larissa para encontrá-la nos observando. Eu levanto as sobrancelhas e ela me dá um leve aceno de cabeça. Eu sussurro —obrigado—, e volto para Paisley. De jeito nenhum eu queria dizer a ela que não. —Que tal uma vez que a turnê acabe, você e sua mãe ficarem por perto, e então será apenas você e eu? Combinado?

Ela olha para a mãe, a esperança brilhando em seus grandes olhos castanhos. —Podemos, mamãe?

Larissa acena com a cabeça. —Por alguns minutos—, acrescenta ela, mas não acho que Paisley a ouça ou se importe. Ela obteve a resposta que esperava e corre para se juntar a suas amigas.

—Eu sinto muito—, ela me diz.

—Sente muito, por quê?

—Ela parece querer toda a atenção para ela. Eu sei que você tem coisas mais importantes para fazer. Vamos ficar alguns minutos—, ela me garante.

De pé, eu paro na frente dela, tão perto que eu posso sentir sua respiração quente contra o meu queixo. —Eu conheci essa garota—, digo a ela. —Ela é linda, mas fechada. Eu esperava poder visitá-la em seu trabalho e vê-la, desde que ela se recusa a sair comigo.

—A vida dela é complicada.

—A vida é complicada—, eu digo. —Ela é tudo que eu penso, e você sabe o que mais?— Eu espero pela reação dela. Ela me estuda por vários minutos, sua respiração acelerada antes de finalmente responder.

—O quê?— Ela pergunta em um sussurro abafado.

—Eu descobri hoje que ela tem essa menina incrível, bonita como uma flor e que adora beisebol.— Eu pisquei. —Eu gostaria que ela me desse a chance de conhecê-la, conhecer as duas.

—Ela se preocupa—, diz ela, mordendo o lábio inferior.

—Sobre o quê?— Estendendo a mão, eu coloco uma mecha solta de cabelo atrás da orelha.

—Tudo.

—Quem se preocupa com você?

Sua respiração engata. Ela abre, em seguida, fecha a boca, sem palavras saindo.

—Ei, Monroe, você está pronto?— Drew grita para mim.

Eu levanto minha mão no ar, meu dedo indicador levantado, pedindo-lhe por mais um minuto. —Obrigado por ficar depois. Nós podemos conversar então.— Eu dou um aperto suave na sua mão, em seguida, viro e me afasto, um sorriso estampado no meu rosto. Não porque eu estou aqui no estádio Blaze, minha casa longe de casa, mas porque pela primeira vez, eu sinto que posso chegar em algum lugar com ela.

Drew e eu temos o grupo em duas linhas. Há doze meninas no total no time, então cada um de nós tem seis. Paisley está no meu grupo; ela fez questão de gritar: —Eu quero estar no grupo de Easton—. Aquela garotinha é uma coisa. Nós jogamos para eles um

de cada vez por cerca de meia hora antes que eles fiquem de fora. Nós demos alguns autógrafos e eles estão saindo.

—Tudo bem, senhorita Paisley, você está pronta para um cara-a-cara?—, pergunto a ela.

—O que é isso?

Ela age como se fosse muito mais velha, fala assim também. Eu esqueço que ela tem apenas quatro. —Isso significa que você e eu jogamos a bola.

—Só nós?— Ela pergunta, com os olhos arregalados.

—Promessa é dívida.

Ela puxa a bolsa que está descansando sobre o braço de Larissa. —Mamãe, eu preciso da minha luva—, diz ela animadamente.

Larissa ri da filha; é um som bonito, que preenche o agora tranquilo estádio. Ainda há alguns jogadores por perto, e a equipe, mas o resto das crianças e suas famílias se foram. É só nós três ainda brincando aqui fora, no campo externo. —Vá devagar furacão—, ela diz a ela.

—Mamãe, eu não sou um furacão—, diz Paisley, exasperada, fazendo Larissa e eu sorrir. Procurando na bolsa, Larissa pega a luva e entrega para a filha. —Pronto, East?— Ela me pergunta, colocando a luva que é um pouco grande demais em sua pequena mão e me alcançando com a outra.

Damos alguns passos para longe de Larissa e nos espalhamos um pouco. Eu estou talvez a um metro e meio dela. —Ok, a primeira coisa que você tem que lembrar é sempre ter a sua luva perto.— Eu mostro a ela o que eu quero dizer, segurando minha luva. —Dobre os joelhos como eu—, eu digo a ela. Ela se abaixa, as pernas afastadas, imitando minha postura. —Bom trabalho. Agora segure sua luva assim,— eu digo a ela novamente. Ela faz como instruído, e eu lanço a bola para ela. Ela bate na luva e usa a outra mão para mantê-la dentro da luva.

—Eu consegui!— Ela aplaude, pulando para cima e para baixo, deixando a bola cair de sua luva.

—Você conseguiu. Você é boa —, digo a ela.

—Seu pai te ensinou a pegar?— Ela pergunta inocentemente.

Um sorriso inclina meus lábios quando penso em meu pai, Jeff Monroe e beisebol. —Ele ensinou. Jogar beisebol era o trabalho dele.— Ela é uma garotinha esperta, mas não tenho certeza se ela entenderia se eu dissesse que ele jogava profissionalmente. —Meu tio jogava comigo também.

—Você tem um tio?— Ela pergunta, com os olhos arregalados.

—Eu tenho.

—Eu não tenho um desses—, diz ela, olhando para sua mãe para esclarecimentos.

—Não, querida—, Larissa diz gentilmente. —Mamãe e papai eram filhos únicos, então você não tem tias ou tios.

—Mas eu quero ter. Podemos conseguir um pouco?— Ela pergunta, sua inocência agarrando meu coração.

—Não é assim tão fácil, P. Talvez um dia.

—Tudo bem—, ela resmunga, e eu tenho que morder minha língua para não rir. Pequena Paisley Grey me lembra muito

de sua mãe.

—Vocês senhoras, estão com fome?— Eu pergunto a elas.

—Faminta—, diz Paisley dramaticamente, deixando cair os ombros como se ela estivesse esperando dias para eu oferecer sua comida.

—Que tal uma pizza? Há um ótimo lugar na mesma rua.

—Eu só gosto de queijo na minha pizza. Essas outras coisas são desagradáveis.— Ela franze o nariz pequeno.

—Queijo então.— Eu olho para Larissa. —O que você me diz? Posso comprar para as senhoras o jantar?

Ela abre a boca para protestar, mas Paisley bate nela. —Claro. Mamãe diz que quando as pessoas fazem algo de bom para você, você diz obrigada e aceita. Obrigada, East,— ela diz, envolvendo os braços em volta da minha perna em um abraço. Eu aliso alguns de seus cachos escuros.

—O que você diz, Ris?— Eu pergunto, estendendo minha mão para ela.

Ela olha para mim e depois para a filha e volta para mim novamente. Ela exala alto, como se as palavras que ela está prestes a falar a incomodasse para dizê-las. —Obrigada, Easton.— Sua voz é doce com um toque de sarcasmo que sua filha não percebe. Para minha surpresa, ela pega minha mão oferecida, e a palma da mão dela se encaixa nela como se fossemos duas peças de quebra-cabeças destinadas a ficar juntas. Com um sorriso no rosto e uma linda garota de cada lado, saímos do estádio para comer pizza de queijo.



Estou sentada na cabine com Easton e P, que insistiu para que ela se sentasse ao lado dele e observasse a interação deles. Ele tem sido ótimo com ela o dia todo. Quando a pizza de queijo, é claro, foi entregue à nossa mesa, ela pediu-lhe para cortá-la para ela, e mesmo que eu tenha protestado que eu poderia fazer isso, ele mesmo fez. Tudo enquanto sorria e ouvia minha filha tagarela sobre como ela quer uma luva rosa, mas todas haviam sido vendidas, quando fomos até a loja.

—Mamãe, posso ir brincar agora?— Paisley pergunta, com molho de pizza por todo o rosto.

—Não assim toda suja.— Easton ri, e limpa suavemente sua boca com um guardanapo. Observá-lo com ela puxa algo profundo dentro de mim. Eu lamentei a perda do meu marido, mas eu não sei se vou lamentar a perda do pai que ele deveria ser para a nossa garotinha. Eu sei como é ter os olhos dele sorrindo para mim, como

é estar em um de seus abraços, mas Paisley, ela não. Não apenas Steve, mas qualquer homem. Agora aqui sentadas, com a estrela, o rei do Blaze, Easton Monroe, e ele está limpando-a, inferno, se eu for honesta, nós duas com a atenção dele, e minha filha está absorvendo isso como uma esponja. Eu, por outro lado, estou lutando contra isso, essa atração que sinto toda vez que ele bagunça o cabelo dela ou retorna o abraço dela. Toda vez que ele sorri para ela, em seguida, vira aquele sorriso megawatt para mim, eu estou lutando contra isso, mas não sei por quanto tempo eu posso.

—Pronto—, diz ele, largando o guardanapo. —Agora podemos ir, mamãe?—, Pergunta ele. Eu levanto minhas sobrancelhas em questão, e ele encolhe os ombros. —Queremos jogar Skeeball.

—Um jogo, então precisamos ir. É quase hora de dormir —, digo a ela. Ela acena com sua cabeça pequena para cima e para baixo como uma boneca. Alcançando minha

bolsa para algumas moedas, eu me viro para entregar o dinheiro, mas eles já se foram correndo em direção aos jogos.

Quando estou prestes a me juntar a eles, meu celular toca. Quando vejo o rosto de Chloe na tela, sei que, se eu não responder, ela continuará ligando. —Ei—, eu a cumprimento, mantendo meus olhos em Easton e P.

—Onde você está?

—Pizzaria logo abaixo do estádio.

—Oh sim?— Ela pergunta timidamente. —Como foi hoje? Você encontrou com ele?

—Eu encontrei. Eu também vi Drew.

—Então foi o que eu ouvi. Eu também ouvi que vocês três saíram juntos.

—Nós saímos.

—E?

—E o quê?— Eu estou fugindo, e nós duas sabemos disso.

—Fale, mulher.

—Ele se ofereceu para nos levar para jantar e ofereceu

pizza. Você sabe que a pequena senhorita ama sua pizza.

—Uh-huh, o que vem depois?

—Ela estava animada, e ele tem sido tão bom com ela o dia todo, eu

não tive coragem de dizer que não.

—E você? Ele tem sido bom para você?

—Ele tem... não em tudo o que eu acho que ele seja. Você deveria vê-lo com ela, Chloe. Ele vai sem pensar, cortando sua comida, limpando sua boca. Agora eles estão jogando Skeeball.— Depois que eu registro minhas palavras, a preocupação começa a aparecer. —O que estou fazendo? Eu não posso deixar minha filha se apegar a ele. Estúpida— murmuro para mim mesma.

—Primeiro de tudo, é um dia. Em segundo lugar, você não é idiota. Você precisa se abrir, viver um pouco. Drew me garantiu que East é um cara legal.

—Disse a mãe do assassino do machado—, eu mordo de volta.

Ela ri. —Você sabe melhor do que isso.

Ela está certa, eu sei. Há apenas algo sobre ele, esse sentimento que eu tenho quando ele está por perto, eu sei que no fundo dos meus ossos ele é um cara legal. Eu nunca iria deixá-lo chegar tão perto de Paisley caso contrário. —Ainda assim—, eu tento argumentar.

—Pare—. Chloe sussurra algo, em seguida, volta na linha. —Você parece feliz, Larissa. Pela primeira vez em muito tempo, ouço a esperança em sua voz. Claro, você corre o risco de se machucar, mas a vida pode ser dolorosa. Aquela garotinha é mais forte do que você acredita. Ela é como a mãe dela.

—Eu preciso ir—, eu digo, querendo ir até eles.

—Me ligue mais tarde.

—Sim, deixe-me levar P para casa e coloca-la na cama.— Nós terminamos a ligação, e eu posso ir encontrá-los. O que eu vejo é que, tem mais alguns tijolos ao redor do meu coração desmoronando no chão. Easton está sentado atrás de um desses jogos de corrida da NASCAR com Paisley no colo, mãos segurando o

volante.

—Vire para a esquerda—, ele diz a ela, rindo enquanto colidem em uma parede. —Sua outra esquerda.

—Eu não sei o que é isso.— Ela ri. Sua risada é contagiante e sinto um sorriso se espalhando pelos meus lábios. Um estranho olhando para dentro, nunca saberia que ela não é sua filha. Os dois têm olhos castanho-escuros, os cabelos combinam com a cor, e o jeito que ele está com ela, só isso me diz muito. Eu fico lá e vejo-os rir até o jogo terminar. Quando Easton sai de trás do volante, Paisley está em seus braços, e ele a coloca em seu quadril. Ela descansa a cabeça no ombro dele, e preciso de todas as forças em mim para não deixar que o soluço que está entupindo minha garganta se solte.

—Aí está a mamãe—, ele diz baixinho para ela.

—Você está pronta, garota? Foi um longo dia para você —, eu digo, empurrando o cabelo para trás de seus olhos.

—East também pode vir?—, ela pergunta.

Ele olha para mim, esperança se formando em seus olhos.

—Talvez outra hora. Precisamos te dar um banho e ir para a cama.

—Você promete?— Ela pergunta, puxando o meu coração.

Easton estende a mão e agarra a minha mão. —Vou ligar para sua mãe, e vamos ver quando posso vê-la novamente, ok, princesa?

—Ok—, ela prontamente concorda com ele.

—Eu vou levá-la.— Eu estendo meus braços para fora.

—Eu a carrego. Eu paguei a conta, então devemos estar bem para ir. Você tem o que precisa?—, Ele me pergunta.

—Sim.

Ele enlaça os dedos nos meus e é assim que saímos do restaurante. No meu carro, eu destranco a porta e seguro meus braços para o P.

—Eu coloco ela—, diz ele, colocando-a em seu assento. —Princesa, como você prende essa coisa?— Eu o ouço perguntar, e ela ri.

—Não é assim, East. É assim—, explica ela.

—Você tem certeza?— Seu tom é brincalhão.

—Sim—. Ela ri novamente.

—Obrigado por sair comigo hoje.

—Obrigada também—, diz ela, com um bocejo.

Eles murmuram mais algumas palavras antes de ele se levantar e fechar a porta. Ele pega minha mão e eu não tenho forças em mim para me afastar. —Ela é uma ótima criança—, diz ele, com a voz baixa.

—Obrigada.— Eu empurro as palavras além dos meus lábios.

—Posso ver vocês duas de novo?—, Pergunta ele. Eu não devo esconder a expressão chocada muito bem, porque ele continua. —Eu gosto de você, Larissa. Eu quero explorar isso, e ela é parte de você, um pacote, a cereja no topo do bolo, por assim dizer.

—Não é um balde de água fria?— Eu pergunto a ele,

prendendo a respiração.

—Não.— Sua resposta é curta e firme. —Posso pegar seu número? Vou ligar para você amanhã e podemos fazer planos.

Eu aceno, pegando seu telefone e digitando meu número antes de entregá-lo de volta para ele. Rapidamente, seus dedos voam pela tela e sinto meu celular vibrar na minha bolsa. —Agora você tem o meu número, você sabe, no caso de você jogá-lo no lixo como na última vez. Eu quero que você use, Larissa. Ligue para mim a qualquer momento por qualquer motivo.

—Obrigada por hoje. Por ser tão bom com ela.— Eu não digo a ele, que o pedaço de papel que caiu do cardápio está escondido na minha carteira. Eu não consegui joga-lo fora.

—O prazer foi todo meu.— Ele fica de frente até que mal haja espaço entre nós. —Vou ligar para você amanhã—, diz ele, inclinando-se e pressionando os lábios na minha testa. Eu pisco a decepção, por não ter seus lábios pressionados nos meus. Recuando, ele abre a porta para mim e espera até eu entrar e ir embora antes que ele vá até a caminhonete. Eu o vejo no espelho, dando uma olhada furtiva até que eu não consiga mais vê-lo.

Paisley está dormindo quando chegamos em casa, então eu a carrego e a coloco direto na cama. Ela precisa de um banho, mas amanhã é domingo e eu não trabalho até a tarde. Nós vamos dormir, fazer café da manhã e nos preocupar com um banho antes de deixá-la com a mamãe.

Quando estou subindo na cama, meu telefone toca na mesinha de cabeceira. Agarrando, vejo um número desconhecido....

Desconhecido: Vocês meninas chegaram em casa bem?

Easton.

Eu: Nós chegamos. A senhorita P adormeceu a caminho de casa e mal moveu um músculo quando a levei para a cama.

Easton: Eu me diverti muito com vocês duas. Obrigado.

Eu: Nós nos divertimos também.

Easton: Eu te ligo amanhã para fazer planos.

Eu: Eu sei que você está ocupado. Não contamos que dê

certo. Eu posso lidar e contar para Paisley.

Easton: Eu nunca quebro minhas promessas. Bons sonhos, Ris.

Deixando meu telefone cair na cama, fecho os olhos e tudo que vejo é ele. Ele com as crianças hoje, ele brincando com Paisley, eles comendo pizza e jogando fliperama. A maneira como ele a carregava como se ela fosse preciosa para ele e, a colocasse no carro. A maneira como seus lábios pressionaram contra a minha testa. A sensação de sua respiração quente contra a minha pele. Eu caio no sono sonhando com Easton Monroe.



Já faz mais de uma semana desde que eu a vi. Com jogos fora de casa, treinos e reuniões de equipe não tive tempo, estava muito cansado e minha cama estava chamando meu nome. Esta semana temos três dias seguidos sem jogos. Estou esperando por esses três dias, para poder convencer Larissa a sair comigo. Eu sei que ela provavelmente odeia deixar Paisley, mas preciso de um tempo com ela. É egoísta, mas é fato. Puxando meu telefone do meu bolso, eu mando uma mensagem para ela.

Eu: Ei, Ris. Eu estava esperando que você e eu pudéssemos nos ver em breve.

Larissa: Eu não sei. Eu odeio ter outra noite longe de Paisley.

Eu: Nós podemos trazê-la se você quiser.

Larissa: Eu não quero interromper a rotina dela. Ela vai

para a cama cedo.

Eu: Por favor?

Eu espero, batendo na tela do meu telefone toda vez que começa a escurecer, observando a pequena bolha aparecer que me diz que ela está respondendo. Finalmente, depois do que parece uma vida inteira, a bolha aparece e a resposta dela chega.

Larissa: Estou de folga amanhã à noite.

Eu: Então é um encontro?

Larissa: Não tenho certeza. Eu também preciso falar com a mamãe para ver se ela pode cuidar de P.

Eu: Podemos ir cedo se isso ajudar.

Larissa: Um encontro de um dia?

Eu: Você pode chamar do que quiser, desde que eu passe algum tempo com você.

Larissa: E P também pode vir?

Ela é uma criança fofa e, claro, é bem-vinda, mas eu quero um tempo com ela. Eu não digo isso, porque eu sei que como mãe solteira, suas opções são limitadas.

Eu: sempre.

Larissa: Me dê um tempo. Estou terminando algumas tarefas de casa agora.

Eu: Você tem aula hoje?

Larissa: Eu faço algumas aulas on-line, mas há algumas que só posso fazer no campus. É conveniente que, desde que eu faça o login diariamente e envie meus trabalhos, fica tudo certo. Ajuda por que dá pra fazer isso nos dias de folga e depois que P está na cama.

Eu: legal

Eu: Então, estarei esperando para ouvir de você.

Larissa: Me dê quinze minutos.

Eu: Eu não vou a lugar nenhum

Minhas palavras têm duplo sentido, e sei que Larissa consegue entender isso. Ela é uma garota esperta. Ela é mais do que apenas sua beleza; ela é o pacote completo inteligente, engraçada, descontraída e uma mãe infernal. Só isso me diz que ela é uma das boas. Isso, e o fato de que ela não podia dar a mínima que eu sou um grande jogador da liga de beisebol. Eu gosto muito disso.

Mantendo meu telefone preso em uma mão e o controle remoto na outra, eu navego pelos canais. Nada está me chamando a atenção. Não é a falta de opções, mas o fato de que tudo o que posso pensar é sobre Larissa e se eu vou poder vê-la enquanto estiver em casa. Eu verifico meu telefone, sabendo muito bem que eu não tenho uma chamada ou mensagem perdida, mas sem querer perder a chance, eu faço de qualquer maneira.

O que ela fez comigo?

Meu telefone toca, fazendo-me pular e mexer no telefone. Quando eu o pego de novo, olho para a tela e vejo o rosto da minha irmãzinha Pepper. Ela é dez anos mais nova que eu. Eu discuto sobre responder no caso de Larissa ligar, mas decido que é melhor.

Eu sempre digo a ela que ela pode me ligar se ela não quiser ligar para mamãe e papai.

—Ei, Pep—, eu a cumprimento.

—East, bom jogo ontem.

—Obrigado.

—Como você está? Parece uma eternidade desde que falei com você.

—Você sabe como é durante a temporada. Você está bem?

—Sim, apenas aproveitando. Eu tenho sido babá para o Lawrence na rua. Eles têm gêmeos de cinco anos de idade. É dinheiro fácil.

Eu penso em Paisley. Ela é apenas um ano mais jovem e passar o dia todo com ela, tenho certeza que seria uma aventura. — Isso é ótimo. Você está economizando para um carro?— Eu provoco. Todos nós sabemos que mamãe e papai vão comprar um carro para ela, mas todos nós gostamos de provocá-la de que ela precisa comprar por conta própria. Nós éramos mimados com papai sendo um jogador da liga principal. Não ao ponto de sermos

mimados, mas também nunca quisemos nada.

—Ha ha, não, apenas gastar dinheiro e algo para fazer. Josie ficou com seus avós neste verão e eu estou entediada.

Sua teatralidade me faz rir. —Espere aí, criança.

Eu praticamente posso ouvi-la revirando os olhos para mim. —Criança? Realmente, Easton? Eu tenho quinze. Eu vou ter dezesseis anos em quatro meses—, ela me lembra. Ela lembra todos nós diariamente.

—Desculpe, esqueci—, eu minto.

—Claro—, ela resmunga. —É melhor eu ir, eu disse à mamãe que iria carregar e descarregar a máquina antes que ela e papai voltassem para casa. Eles estarão aqui a qualquer momento.

—O que você fez o dia todo?— Eu pergunto a ela.

—Nada de mais, apenas ao redor da piscina.

—Vá, antes que você tenha problemas. Seja boa, Pep.

—Amo você—, ela canta, e termina a ligação.

Quando estou colocando meu telefone na mesa, recebo uma notificação de texto.

Larissa: Eu não quero deixar o P com a mãe de novo à noite.

Eu: encontro de dia?

Por sorte, amanhã é um breve treino matinal. Uma hora na sala de pesos e duas no campo. Eu deveria ter bastante tempo para ainda ter o nosso encontro. Se ela escolher a manhã, eu vou dar uma desculpa para o treinador, porque é assim que eu preciso vê-la. Para passar algum tempo com ela. Para ver se realmente o que eu sinto é falta dela. O que mais poderia ser? Ela é tudo em que consigo pensar.

Larissa: Eu não sei

Eu: Por favor (estou fazendo olhos de cachorrinho para

você).

Larissa: LOL

Eu: Eu adoraria ver você. Você diz a hora.

Larissa: Meio dia? Estar de volta as cinco mais ou menos? Dessa forma, poderemos ter nossa rotina noturna normal.

Eu: Meio-dia então .

Larissa: Onde devemos nos encontrar?

Eu: Eu posso ir buscá-la. Isso é um encontro.

Larissa: Eu prefiro me encontrar com você.

Eu sempre sinto como se estivesse batendo em uma parede com ela. Eles dizem que nada que vale a pena ter vem fácil. Este é um verdadeiro testamento disso.

Eu: E quanto ao seu trabalho? Você pode estacionar lá?

Larissa: Sim, vejo você então.

Eu odeio não pegar ela, mas neste estágio do jogo, eu tenho que escolher minhas batalhas. No grande esquema das coisas, eu ganhei porque ela concordou em sair comigo. Não importa se é dia ou noite; eu ainda vou passar um tempo com ela.

Agora, para planejar o que vamos fazer. Eu realmente não namorei muito, então este é um novo jogo para mim. Nenhum trocadilho intencional. Eu entendo que ela é uma viúva e que ela está fazendo tudo isso por conta própria, eu realmente entendo. No entanto, o que ela não entende é que eu quero ter a chance de conhecê-la melhor, realmente conhecê-la. Talvez eu seja o homem que possa ajudá-la a se curar? Talvez eu seja o homem que pode ser uma figura paterna para Paisley? Eu estive onde elas estão. Eu sei que é assustador como o inferno. Eu assisti minha mãe viver isso. Eu também a vi dar uma chance ao meu pai agora, e nossas vidas são melhores por causa disso. Puxando o mecanismo de pesquisa no meu telefone, eu digito ideias de encontro para o dia. Tempos

desesperados exigem isso. Eu não sei se vou ter outra chance com ela. Até este ponto, ela dificultou. Eu preciso fazer desse encontro inesquecível.



Pensei em contar à mamãe que eu tinha que trabalhar algumas horas, mas decidi não falar isso. Eu sabia que assim que pedisse a ela que cuidasse de Paisley para que eu pudesse ir a um encontro com ninguém menos que o solteiro mais elegível do Tennessee, de acordo com o Google, eu admito que fiz algumas pesquisas, seu sorriso seria enorme e permanente em seu rosto. Ela está sempre me dizendo para sair mais, namorar e fazer as coisas por mim mesma. Eu sempre dou a mesma resposta: ninguém despertou meu interesse, e ela e Paisley, bem, e Chloe são toda a vida social que eu preciso.

Eu estive em alguns encontros desde que Steven faleceu, mas eles geralmente são encontros duplos com Chloe, que nunca levam a mais do que jantar e algumas bebidas.

Talvez eu esteja quebrada?

—Vá se divertir. Não precisa se apressar,— mamãe diz, com Paisley em seu quadril. —P e eu estamos indo para o parque, e então eu pensei em fazer um bolo.

—Yay!— Paisley lança seus pequenos braços no ar e aplaude.

—Eu vou estar aqui às cinco—, digo novamente.

Ela divertidamente revira os olhos. —Bem, se as coisas mudarem, não se preocupe conosco. Na verdade, eu estava esperando uma festa do pijama.

—Posso mamãe, por favor, por favor?— Paisley implora.

—Mãe, você já fica muito com ela.

—Claro que eu fico. É para isso que são as avós. Vá, nós cuidamos disso. Você se diverte, viva um pouco. Leve o tempo que precisar. Vejo você amanhã de manhã no café da manhã.

—Eu tenho que estar no trabalho às dez.

—Então é melhor você se levantar e se mexer, preguiçosa—, ela ri, e Paisley a imita, jogando a cabeça para trás em gargalhadas. —Eu vou ter panquecas e bacon pronto às nove.

—Obrigada, mãe.— Eu me inclino e dou a ambas um abraço, beijando P na bochecha. —Você, seja boa para a vovó.

—Mamãe, eu sempre sou boa—, ela diz dramaticamente.

Minha filhinha está com quatro anos. —Vocês meninas se comportem—, eu digo, com um aceno final quando corro para fora da porta. A viagem inteira até o The Vineyard, eu tento não pensar sobre hoje, sobre esse encontro que eu concordei. É muito difícil continuar resistindo a ele.

Entrando no estacionamento, eu o vejo em sua caminhonete. Ele pula e corre para a minha porta, abrindo para mim. —Ei, Ris.— Ele se inclina e beija minha bochecha.

—Oi—, eu digo, sem jeito. Eu me sinto como uma adolescente tonta, quando estou com ele. Eu preciso colocar isso em cheque. Eu sou uma mulher adulta, uma mãe. Ele é apenas outro cara. Eu não preciso deixar o seu trabalho e sua fama, me intimidar.

—Você está pronta?—, Ele pergunta.

—Claro, o que vamos fazer?

—Eu pensei muito sobre hoje e decidi compartilhar algo que amo com você.

—Oh—, eu digo, o que você diz sobre isso? Easton Monroe não é nada do que eu esperava. Ele continua me surpreendendo.

—Sim, então eu pensei que poderíamos comer alguma coisa. Eu sei que você precisa estar de volta às cinco, então eu espero ter tudo bem planejado.

Eu me sinto um pouco culpada pelo prazo. Quando eu disse a ele às cinco horas, era para manter minha filha em sua rotina. Bem, e para manter minha distância dele. Ele é sexy e encantador, e eu preciso de toda a ajuda que puder conseguir. —Isso soa bem—, eu finalmente digo. O que devo dizer a ele é que não há limite de tempo, mas parece que não consigo empurrar as palavras além dos meus lábios.

O passeio está cheio de conversas casuais. Easton me pergunta sobre a escola e meu trabalho. —Então, sim, eu tenho apenas dois semestres para terminar—, eu digo a ele.

—Isso é ótimo. Você deve se orgulhar de tudo que realizou

ao trabalhar e criar sua filha.

—Faça o que tem que fazer.

Ele concorda. —Como ela está, Princesa Paisley?

Eu sorrio com o doce nome que ele deu a ela. —Agora, ela está no céu. Ela está com minha mãe. Elas vão ao parque e depois fazer um bolo.

Ele ri. —Uh oh, você acha que ela vai estar empolgada com o açúcar quando você a pegar?

Hesito por apenas alguns segundos, antes de responder. —Na verdade, quando eu a deixei, mamãe insistiu que ela ficasse durante a noite. Eu odeio pedir a ela para fazer isso, porque ela faz muito quando eu trabalho no turno da noite. Ela foi inflexível que eu viva um pouco. Suas palavras, não minhas—, confesso.

Ele chega e dá a minha mão um aperto suave. —Então, eu tenho você por mais do que algumas horas?— Sua voz é esperançosa.

Eu mordo meu lábio inferior e respiro fundo. —Acho que devemos apenas ver como as coisas correm.

Com um rápido olhar em minha direção, ele me dá um sorriso torto. Fico feliz de estar sentada porque os efeitos certamente fariam meus joelhos fracos. —Desafio aceito.

Balançando a cabeça, eu luto com meu sorriso. Como eu disse, encantador.

—Chegamos—, diz ele, entrando em um estacionamento.

—Onde estamos?— Eu pergunto a ele. O prédio não está identificado.

—Você vai ver.— Ele sorri. Agarrando suas chaves, ele pula para fora do caminhonete e corre para abrir a minha porta. Assim que estou em terra firme, ele passa os dedos pelos meus e coloca o celular no ouvido com a mão livre. —Ei, Larry, sim, acabei de chegar. Ótimo, obrigado—, ele diz, encerrando a ligação.

—Uma dica?— Eu pergunto. Ele obviamente planejou isso, desde que ele deixou alguém saber que chegamos.

—Você vai ver em breve.— Ele nos leva para uma porta de entrada lateral e bate três vezes. Nem um minuto depois, um senhor mais velho usando um uniforme, o nome Larry no peito,

está abrindo a porta e nos conduzindo para dentro. —É bom ver você—, diz Easton, estendendo a mão para o homem mais velho.

—Você também, E. Tudo está preparado. Não tenha pressa. Estou trabalhando no chão do vestiário—, diz ele.

—Obrigado—, responde Easton. —Está pronta?

—Para?— Eu pergunto novamente.

—Gaiolas para rebater.— Ele sorri, novamente. Eu juro que seu sorriso é tão grande e tão brilhante, eu podia ver da minha varanda da frente.

—Eu nunca estive em gaiolas para rebater.

—Perfeito. Eu posso te mostrar.— Com a minha mão ainda envolta na sua, ele nos leva por um corredor e por um conjunto de portas duplas.

—Gaiolas de rebater?— Eu pergunto, quando vejo o que está diante de nós.

—Sim—. Ele dá a minha mão um aperto suave. —Eu queria compartilhar uma parte de quem eu sou com você. Não Easton, o

principal jogador da liga, mas Easton, o cara que cresceu amando o esporte. O cara que passou mais tempo nas gaiolas de rebater do que em qualquer outro lugar. Eu também pensei que se Paisley acabasse vindo com a gente, ela também se divertiria.

—Você estava falando sério?— Eu pergunto. Eu pensei que ele estava apenas sendo legal dizendo que P poderia ir junto.

—Claro que eu estava. Ela é parte de você, Larissa.

—Eu apenas pensei...

Ele me interrompe. —Você apenas pensou o que? Que eu queria dormir com você e essa era a minha maneira de conseguir isso? Eu já lhe disse que não é disso que se trata. O que eu tenho que fazer para fazer você acreditar em mim?

—Eu sinto muito—, eu digo imediatamente. —Eu não deveria ter assumido ou julgado você.— Eu olho em volta da sala e vejo que somos os únicos aqui. —Este lugar está fechado?

—Está. Eu pedi um favor. Eu não queria que as pessoas apontassem seus celulares para nós a noite toda. Eu estou acostumado, mas eu sei que você não está e se Paisley estivesse

aqui, eu não queria que eles tirassem fotos dela e que ela acabasse nos jornais também.

—Obrigada.— Estou grata por ele ter pensado tanto nisso. Para mim e minha filha. —Então, esta é a primeira vez para mim, Monroe. Você vai ter que me mostrar como isso é feito.— Eu bati meus cílios para ele como um idiota. Eu posso sentir o calor do meu rosto em vergonha. Eu sou péssima em flertar, namorar.

Seus olhos escurecem. —Eu cuido de você—, diz ele, puxando-me para ele. Minhas costas estão alinhadas com a sua frente. Seus lábios estão ao lado do meu ouvido quando ele sussurra: —Eu tenho que me mover—, diz ele com voz rouca.

Eu tremo, não tenho certeza se é pelo seu hálito quente ou as palavras, e o significado por trás delas. Suas mãos pousam nos meus quadris e ele me vira um pouco para a direita. Aparentemente, meu embaraço anterior, embora parecesse insensato, resolveu o problema.

—Agora, fique assim—, ele instrui.

—Oh, esses tipos de movimentos—, eu digo, uma vez que encontro minha voz.

—Larissa!— Ele zomba. —Você tem uma mente suja. Eu nunca iria.— Ele sorri quando olho para ele.

—Uh-huh, vamos continuar com o treino, Sr. eu tenho que me mover.

—O quê?— Ele pergunta inocentemente. —Eu sei. Eu ficaria feliz em mostrá-los para você. Todos eles.

Eu não posso deixar de rir quando ele pisca para mim. —Me mostre o que fazer.— Seus olhos escurecem, e eu tenho que admitir que estou excitada. Já faz muito tempo desde que eu realmente gostei da companhia de um homem, e senti qualquer tipo de atração.

—Ok, vamos começar assim.— Nas próximas duas horas, batemos bola após bola. Easton me posiciona, fica atrás de mim e até bate em algumas comigo. Meu corpo está... vivo e já anseia por seu toque. Eu poderia até ter fingido que esqueci o que ele me disse uma vez ou duas, só para que ele ficasse atrás de mim e envolvesse seus braços em volta de mim novamente.

Estou dando voltas e mais voltas e tenho que admitir agora

que estou fazendo contato, estou gostando mais do que pensei. P teria adorado.

Easton recua e me diz que é a minha vez novamente. Eu passo para o lugar certo e entro na minha postura. Segurando meu bastão, dou-lhe um aceno de cabeça que estou pronta para ir. Eu me sinto mais confiante nesta rodada. Quando a bola é liberada, lembro o que ele me mostrou. Eu espero até que eu sinto que é o momento certo e balanço o bastão. Não só se conecta a bola, mas também a faz voar até o fundo da rede. É o meu melhor até agora. Eu solto o bastão e pulo para cima e para baixo. —Sim!— Eu torço.

Easton corre para mim e me pega, me girando. Então ele começa a cantar “Girl on Fire”, de Alicia Keys, fazendo-me cair na gargalhada.

—Não pare seu trabalho do dia—, eu provoco.

—É verdade. Quanto mais você bate, melhor você está ficando. Estou impressionado —, diz ele, colocando-me de volta em meus pés.

Eu finjo tirar alguma coisa do meu ombro. —Você sabe, tudo em um dia de trabalho.

—Você teve o suficiente?—, Ele pergunta, rindo.

—Sim—, eu digo, mesmo que eu não esteja pronta para o nosso tempo acabar.

Ele sorri. —Para a próxima aventura.

—O que pode ser?— Eu tento esconder meu sorriso, mas falha. Estou me divertindo muito e estou feliz por não deixar que minhas preocupações ou medo me afastem do dia.

—É uma surpresa.— Ele beija a ponta do meu nariz. Depois de enlaçar os dedos nos meus, nos despedimos de Larry antes de voltarmos para a estrada.



Planejar encontros não é o meu forte. Planejar um encontro em que uma adorável criança de quatro anos possa estar acompanhando é um desafio. Eu queria passar um tempo com Larissa e Paisley se ela estivesse conosco, mas eu queria que as duas se divertissem e se sentissem à vontade. Então eu planejei um piquenique. No começo eu ia ao parque, mas não querendo que elas terminassem na primeira página dos tabloides, decidi pedir um favor. Tank Thomas jogou com meu pai e, até hoje, eles continuam sendo bons amigos. Ele é dono de uma grande fazenda não muito longe daqui. Felizmente, ele disse que podíamos ficar o tempo que quiséssemos. Ele e sua esposa estão fora da cidade. É o local perfeito com muita privacidade. Pedi comida de uma lanchonete local, peguei alguns cobertores velhos, um cooler para a água, e joguei algumas caixas de suco para a Paisley por precaução.

Crianças bebem suco, certo?

Eu também peguei um Frisbee, e encontrei uma nova luva rosa, a menor que pude encontrar. Eu também consegui uma para Larissa para que nós três pudéssemos brincar. Não tenho certeza se Larissa vai querer brincar, mas deitada de costas no cobertor com ela, só de falar parece muito bom para mim. Ela é diferente de qualquer pessoa que eu já conheci. Até agora, hoje foi perfeito.

—Eu só preciso fazer uma parada rápida—, digo a ela. Quero me aproximar e segurar a mão dela ou colocar a minha na coxa quente dela, mas mantenho as duas mãos no volante. A última coisa que preciso é assustá-la porque não consigo tirar minhas mãos dela.

—Está tudo bem. Eu estou com você.— Ela sorri. Com o passar do dia, esses sorrisos parecem vir mais fáceis para ela. Eu tenho que lutar contra o desejo de estufar meu peito, tenho certeza que eu sou a razão por trás dos sorrisos dela. Eu estou fazendo isso. Fazendo ela sorrir. Ela tem muita coisa na sua vida com trabalho, escola e a Paisley. Estou feliz que hoje eu possa dar a ela um dia de diversão. Um dia para talvez não pensar em todas as suas

responsabilidades. Larissa cuida de todos, isso já é óbvio, e caramba se eu não quero ser o único a cuidar dela. Essa conexão que temos é real. Eu sinto isso com cada toque, cada olhar. Eu estou fora da minha zona de conforto com ela, mas eu vou ser amaldiçoado se eu deixar isso me assustar.

A parada na lanchonete é rápida. Tudo embalado em uma cesta de piquenique de vime como eu pedi. Eu não me importei com o custo disso; eu queria que hoje fosse especial.

—Olhe só você—, diz Larissa, quando coloco a cesta no banco de trás.

—O que?— Eu fingi inocência.

—Deixe-me adivinhar, escoteiro?— Ela brinca.

Eu jogo minha cabeça para trás e rio. —Só gosto de estar preparado. O lugar para onde vamos é cerca de vinte minutos fora da cidade.

—Onde você está me levando, Monroe?— Ela pergunta.

—Adivinhe?

—Pela aparência das coisas, um piquenique?

—Sim. Você está bem com isso?

—Sem problemas.— Sua boca se inclina em um sorriso caloroso quando ela se acomoda em seu assento. Nós estamos em um bate-papo ocioso. Ela me provoca sobre o meu planejamento, e eu aproveito tudo isso. Eu adoro vê-la despreocupada e sorridente. —Quem mora aqui?— Ela pergunta, quando eu paro na garagem.

—Um bom amigo da família.

—Eles se importam que estamos aqui? Ir para a cadeia não está na minha lista de tarefas,— ela diz, com uma sugestão de um sorriso em sua voz.

—Não há prisão, pelo menos não hoje—, eu digo, fazendo com que sua boca se abra. Eu jogo minha cabeça para trás e rio. — Relaxe, Ris. Estou tentando fazer com que você queira passar um tempo comigo, isso é uma maneira infalível de garantir que isso nunca aconteça.

—Enquanto estivermos na mesma página.— Ela pisca e sai da caminhonete. —O que eu posso carregar?—, ela pergunta.

—Pegue essa bolsa—, eu digo, apontando para a mochila que eu trouxe com as luvas, bolas e frisbee. Pego a cesta, jogo a pequena alça do refrigerador no meu ombro e pego os dois cobertores. — Por aqui, madame.— Curvo minha cabeça para ela, fazendo com que sua risada flua livremente mais uma vez. Esse é um som que eu adoraria ouvir todos os dias. Eu nos conduzo para trás da casa e para a garagem. Tank me deu o código de segurança para que pudéssemos usar o carrinho de golfe para voltar ao lago e ao gazebo.

—Sério, Easton. Você conhece essas pessoas, certo?— Ela pergunta, mordendo o lábio inferior.

Inclinando-me, eu pressiono um beijo em sua bochecha e sussurro em seu ouvido: —Sim, eu conheço essas pessoas. De jeito nenhum eu arriscaria perder você quando finalmente tive sua atenção.— puxando para longe, eu carrego os cobertores, cesta, cooler e a bolsa de suprimentos no carrinho de golfe. —Vamos,— eu digo a ela. Ela não hesita, e o sorriso no rosto dela me diz que ela está animada com o que está por vir.

Eu dirijo para o lago e paro na beira do cais. Rapidamente,

nós descarregamos, e eu começo a arrumar um lugar para nós. Depois de colocar os cobertores estendidos, a cesta e o cooler todos arrumados, nós nos acomodamos para o almoço.

—Isso é muito bom—, diz ela, colocando uma uva na boca.

—É tranquilo aqui, e eu não tinha certeza se Paisley iria vir. Eu pensei que ela poderia correr e brincar. Também trouxe dois cobertores para o caso de ela querer tirar uma soneca.

—Ela é contra sonecas hoje em dia. Mesmo quando ela as tira, elas são curtas.— Um rubor toca suas bochechas. —Desculpa.

—Por quê?— Eu pergunto, estendendo a mão e colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

—Tenho certeza de que você não quer me ouvir tagarelar sobre os hábitos de cochilar da minha filha.

—Ela é uma parte de você?

Ela olha para mim, sua expressão confusa. —Ela é a melhor parte de mim.

—Então eu quero ouvir você falar sobre ela. Ela é a sua vida,

Larissa. Eu entendo. Tudo o que estou pedindo é uma chance de fazer parte disso também.

Ela está quieta por vários longos minutos olhando ao longe. —Você não torna as coisas fáceis para uma garota, não é?

—Nada que valha a pena vem fácil—, eu digo.

—O que tem na bolsa?— Ela pergunta, mudando de assunto.

—Este sou eu tentando estar preparado.— Alcançando a bolsa, eu abro e puxo o frisbee. —Você não pode chegar a um lugar como este com espaços abertos sem um frisbee.

—Eu acho que é tipo uma lei—, ela brinca.

Mergulhando na bolsa mais uma vez, eu puxo a pequena luva rosa. —Achei isso—, eu digo, entregando a ela.

Ela pega a luva e vira-a nas mãos. —Você se lembrou.— Ela olha para mim, e seu sorriso é ofuscante.

—Claro que sim. A princesa P queria uma luva rosa, mas eles não tinham um em seu tamanho.

—Eu não sei o que dizer.

—Não diga nada. Apenas ouça.— Colocando a bolsa de lado, eu alcanço sua mão, segurando-a na minha. Eu suavemente traço seus dedos com o polegar e espero que ela olhe para mim. Quando ela o faz, deixo as palavras caírem livres. —Eu gosto de você, Larissa. Eu não estou jogando com você. Eu sei que você é uma mãe solteira e que Paisley é, como ela deveria ser, a pessoa mais importante em seu mundo. Eu só quero a chance de fazer parte desse mundo. Para passar o tempo com você e ela. Para conhecer você e ver se essa eletricidade que sinto toda vez que estou com você, é o que imagino que seja.

Ela fecha os olhos e acena com a cabeça. Eu não digo mais nada, dando a ela tempo para processar o que estou dizendo. Quando seus olhos se abrem, eles dizem muito. Ela quer confiar em mim, mas está protegida. Eu não me importo com quanto tempo leve, eu vou ganhar essa confiança dela. De ambas. Eu posso sentir seu medo, sua relutância emanando dela. Será que ela ainda está de luto pela perda do marido? Será o fato de que minha vida estar no centro das atenções? Talvez ela esteja com medo de perder mais uma pessoa importante em sua vida? Quaisquer que sejam esses medos, quero vencê-los. Eu quero que ela sorria como ela fez há

apenas alguns momentos. Eu quero o riso dela. Eu quero vê-la ser a incrível mãe que eu já sei que ela é. O que quer que ela esteja escondendo atrás dessas paredes, eu quero ser o homem para derrubá-las.

—O que mais tem na bolsa?— Ela pergunta, depois de limpar a garganta.

Não soltando a mão dela, eu alcanço novamente a bolsa com a minha outra. Eu pego mais duas luvas e algumas bolas. —Nós não poderíamos dar-lhe a luva rosa que ela sempre quis e não a usar.— Eu pisquei.

—Você pensou em tudo.— Ela sorri. É mais suave do que os que eu recebi anteriormente, mas aceito. Eu nunca recusaria um de seus lindos sorrisos.

—Talvez eu sempre quis ser um escoteiro—, eu digo, e seu sorriso cresce. —Vamos comer.— Eu tiro as frutas frescas, pretzels e sanduíches da cesta de piquenique. —Temos sanduíches de peru com salada, um só peru e um só queijo. Eu não tinha certeza do que Paisley iria comer, mas sei que ela ama queijo.

—Ela gosta mesmo. Isso foi muito atencioso da sua parte,

Easton. Obrigada por sair do seu conforto, apenas pela ideia de que ela possa estar conosco hoje.

—Então, como eu fui?— Eu pergunto. —Queijo ou peru para a princesa?

—Ela também comeria, mas ela teria escolhido o queijo.

—Isso!— Eu jogo minhas mãos no ar, celebrando minha vitória. —E você?

—O de peito de peru é perfeito.

—Isso é dois de dois—, eu digo, levantando dois dedos.

—Está se vangloriando, Sr. Monroe?

—Comemorando. Há uma diferença.

—Uh-huh—, ela ri. Passamos algumas horas nos cobertores conversando. Ela me conta histórias sobre Paisley, e eu conto histórias sobre crescer como um irmão mais velho. Às vezes, nós apenas sentamos em silêncio com as mãos ligadas, olhando para o céu. É simples, mas perfeito. Este é um dos melhores dias que me lembro de ter.

—Eu sei que está chegando perto das cinco, mas eu não estou pronto para o fim de hoje.

—Foi um bom dia—, ela concorda.

—Que tal jantar?

—Eu realmente deveria ir para casa. Eu tenho uma tonelada de tarefas que eu preciso fazer, e a P estando com mamãe, é uma ótima hora para fazer isso.

Estou desapontado, mas entendo. Ela não tem tempo para si mesma; tudo é trabalho, escola e sua filha. Eu estou admirado por ela. —Vamos arrumar as coisas e levá-la de volta para o seu carro.— Fazemos um trabalho rápido arrumando as coisas e estamos a caminho rapidamente.

—Obrigada, Easton—, ela diz, uma vez que eu paro a minha caminhonete ao lado de seu SUV. —Eu não sabia o que esperar de hoje, mas isso ... obrigada.—

—Devemos ter encontros com mais frequência.— Eu sorrio para ela.

—Sim, talvez devêssemos.— Com isso, ela sai da caminhonete. Eu me apresso a fazer o mesmo e andar com ela até o lado do motorista de seu SUV

—Posso te ligar mais tarde?— Eu pergunto.

—Acabamos de passar a maior parte do dia juntos.

—E ainda não é o suficiente—, eu digo, chegando mais perto.

Eu vejo como ela engole, o seu pescoço sexy como o inferno. —Sim, isso seria ótimo.

—Obrigado por concordar em me ver hoje, Larissa. Eu não me lembro de um dia que eu apreciei mais.— Inclinando-me, beijo o canto de sua boca. —Dirija com segurança.— Com isso, eu passo para trás e abro a porta. Eu fico ali até ela ir embora, observando até que eu não consigo mais vê-la.

Eu realmente gosto dessa garota.



Estou sentada no sofá com meu laptop nas últimas quatro horas. Meus olhos estão cansados e meu estômago apenas rosnou. Estou me sentindo muito bem sobre onde estou com minhas aulas. Tem sido uma noite produtiva. Recusei-me a pensar em Easton, empurrando-o para fora da minha mente. Se não, eu sabia que não faria nada. Agora, aqui estou eu, quase às dez da noite, e não apenas estudei o que precisava, mas estou à frente. Eu não sei se já estive à frente antes. Eu fecho meu laptop e empilho meu fichário e cadernos na mesa quando meu telefone toca.

Easton.

Eu respiro fundo para conter a emoção de ver o nome dele na minha tela. Estou agindo como uma adolescente, mas não consigo me controlar quando ele está envolvido. —Olá—, eu respondo.

—Ei, Ris. Como está indo seus estudos?— O timbre profundo

de sua voz me envolve. É calmante.

—Bem. Na verdade, estudei o que precisava e fui até um pouco além. Acabei de guardar tudo por hoje. Meus olhos estão se embaçando, olhei para a tela do meu computador por tempo suficiente.

—Isso é bom de ouvir. Você comeu?

—Ainda não. Eu estava indo para a cozinha ver o que eu poderia encontrar.

—Eu poderia trazer-lhe alguma coisa.

—Isso é gentil da sua parte, mas eu posso encontrar algo aqui.

—Tem certeza?

—Tenho certeza. Como foi o resto do seu dia?— Eu pergunto, abrindo a porta do freezer. Eu localizo uma das pizzas de micro-ondas individuais que P ama e pego. O mais silenciosamente que consigo, abro o pacote e coloco no micro-ondas. Eu não quero perder uma palavra que ele tem a dizer.

—Sem intercorrências. Cheguei em casa, lavei roupa, trabalhei um pouco e depois fui nadar.

—Ah, a vida de um atleta profissional—, eu provoco.

—Mais como a vida de um homem que está tentando realmente não acabar na sua porta hoje à noite.

—Sério?— Eu pergunto. Eu mantenho minha voz calma, mas por dentro, tenho aquela sensação, aquela que começa na boca do estômago e depois passa por cima de você. É um sentimento de saudade e desejo.

—Já sinto sua falta. Eu não consigo parar de pensar em você, e sei que você está sozinha em casa. Se não fosse pelo fato de que eu sei que você não só precisa, mas merece esse tempo livre para colocar as coisas em ordem, eu estaria batendo na sua porta.

—Tem sido legal. Não me entenda mal. Eu amo minha filha, mas para realmente colocar as coisas em ordem e estar um pouco adiantada, é bom. Eu tenho que admitir.

—Então, meu sofrimento valeu a pena—, diz ele, dramaticamente.

—Escute só você—, eu digo com uma risada. O micro-ondas emite um bipe alto. —Desculpe, esse é o meu jantar—, eu digo.

—O que você está comendo?

—Uma pizza de micro-ondas congelada.

—Parece delicioso?— ele pergunta.

—P ama. Elas são rápidas e fáceis. Eu sempre tenho elas à mão, naqueles dias em que cozinhar não está nos planos. Eu tento mantê-la em uma dieta equilibrada, então eu costumo cortar alguma fruta ou abrir uma lata de legumes para acompanhar.

—Aposto que ela ama isso.— O divertimento ata suas palavras.

—A fruta sim, os vegetais não muito. Não a menos que seja ervilhas. A garota ama ervilhas, o que é estranho.

—Isso é meio estranho—, ele ri. —Como ela está?

—Paisley? Ela está na casa da mamãe. Eu liguei para verificar ela, e elas estavam fazendo um bolo. Eu vou lá tomar café da manhã com elas de manhã, antes do trabalho. Eu tenho que trabalhar no

turno da manhã.

—Eu tenho que estar no estádio às seis para o levantamento de peso em equipe, mas depois estou livre.

—Planos?— Eu pergunto, um pouco surpresa com o quão fácil é conversar com ele.

—Na verdade, não. Tem essa garota que conheci.— Meu coração ganha velocidade com suas palavras. —Ela trabalha em um restaurante bem legal. Eu poderia passar lá para o almoço.

—Você parece estar se esforçando muito para essa garota.

—Ela vale a pena.

Aquele sentimento me toma de novo. —Eu acho que deveria deixar você ir então. Você sabe, desde que você tem que se levantar tão cedo.

—Você está indo dormir?— ele pergunta.

—Ainda não. Eu provavelmente vou lavar um pouco de roupa antes de dormir.

—Se importa se eu lhe fizer companhia?— ele pergunta.

Seu pedido deveria me assustar, mas isso não acontece. — Easton, é tarde...

Ele me interrompe. —Apenas no telefone, Ris.

—Essa é uma longa conversa telefônica.

—Eu preciso saber mais sobre você—, ele responde.

—Precisa? Como o quê?— Estou sorrindo tanto que meu rosto pode rachar. Ele é persistente e acho cada vez mais difícil continuar afastando-o. Ele é tão fácil de conversar e estar por perto. Hoje foi uma verdadeira prova disso.

—Como o seu sabor favorito de sorvete... quantos anos você tinha quando você teve seu primeiro beijo, entre outras coisas—, diz ele, sua voz baixa e rouca.

—Já estamos neste estágio?— Eu provoco, a consciência viajando através de mim.

—Eu estou. Não sei você, mas tenho certeza que sim.

Eu não retardo meu sorriso. —Você vai primeiro—, eu digo. É assim que a nossa noite vai. Nas próximas duas horas, falamos

sobre filmes, música e comida. Nada muito pesado, apenas pequenas coisas mundanas, se conhecendo. Eu consegui lavar, secar e dobrar duas cargas de roupa, e agora, estou pronta para dormir. —É quase uma da manhã. Nós dois temos que acordar cedo. Você mais cedo que eu.

—Eu sei.

—Nós provavelmente devemos dormir um pouco.

—Obrigado por hoje e por esta noite.

—Não deveria ser eu a única a te agradecer?

Ele ri. —Quero dizer, eu sou Easton Monroe.

—Silêncio. Durma um pouco, campeão—, eu digo.

—Noite, Ris. Bons sonhos.

—Noite.— Termino a ligação, conecto meu telefone no carregador e rastejo sob as cobertas. Enquanto eu caio no sono, é o sorriso dele que vejo e o toque dele que sinto como se ele estivesse aqui comigo.

Bons sonhos, de fato.



Eu tenho estado louco a manhã toda, tentando pensar em algo divertido que posso fazer com Larissa e Paisley. Eu quero causar uma boa impressão, e tudo o que eu invento parece sem graça. Agarrando meu telefone para ligar para minha mãe e pedir sua opinião - tempos difíceis e tudo o mais -, percebo que tenho um e-mail do gerente da Blaze. Rolando, vejo que é um lembrete de que o dia da família Blaze será no zoológico neste sábado. Se estiver interessado em participar, preciso informar o número de participantes para que eles preparem meus passes.

Alguém está me vigiando.

Rapidamente, respondo que preciso de três ingressos, dois adultos e um infantil. Eu tinha esquecido tudo sobre o evento e nem tinha certeza de que iria. Um cara solteiro no zoológico não é muito divertido. Um cara solteiro, a garota que ele quer conhecer e

sua adorável filha ... isso soa muito mais atraente. Em vez de ligar para mamãe, ligo para Larissa.

—Olá—, ela responde, e sua voz é rouca de sono. Olhando para o relógio, vejo que é só depois das oito da manhã.

—Eu acordei você?— Eu pergunto, tentando não pensar nela toda aconchegada em sua cama.

—Eu estava apenas deitada aqui. P me acordou cerca de dez minutos atrás.

—Ela é uma madrugadora?

—Bastante.

—Quem é, mamãe?— Eu ouço sua voz doce e angelical perguntar.

Ela hesita. —É Easton.

—Eu quero dizer oi.— Há um farfalhar com o telefone. Então eu ouço: —Ei, East, o que você está fazendo?

—Bom dia princesa. Eu estava ligando para sua mãe para planejar que passássemos o dia juntos no próximo sábado.— Eu sei

que é um movimento idiota deixar Paisley excitada antes que eu passe por Larissa, mas espero que isso funcione a meu favor. Eu não posso tê-la desistindo de mim.

—Vamos brincar de pegar?— ela pergunta.

—Não, mas eu preciso perguntar a sua mãe primeiro. Você pode entregá-la de volta o telefone?

—Mamãe, Easton quer falar com você.

—Hey—, diz Larissa, e eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

—Então, eu tenho essa coisa no sábado, e eu queria saber se você e Paisley viriam comigo?

—Que tipo de coisa?— ela pergunta, com cautela.

—O Blaze vai ter um dia em família no zoológico. Eles fecham o lugar para nós, e nós praticamente ficamos com tudo livre. Eu pensei que Paisley iria gostar disso.

—Ela vai adorar—, ela admite. —Que horas?

Eu lanço meu punho no ar em comemoração silenciosa. —Eu vou buscá-las às onze.

—Tudo bem—, ela sussurra.

—Ok—, eu repito. —Ótimo. Me mande seu endereço.

—Eu vou fazer isso. Eu tenho que me mexer e fazer o café da manhã. Tenho que trabalhar esta tarde.

—Me mande quando você tiver tempo. Tenha uma boa noite no trabalho.

—Obrigada, Easton. Eu falo com você em breve.

—Tchau, East!— Paisley grita, enquanto a linha morre.

Eu não posso tirar o sorriso do meu rosto. Passo o resto do dia descansando e me metendo nas coisas da casa. Temos dois jogos em casa esta semana, daí a razão para o dia da equipe no zoológico no sábado.

Ao anoitecer, me vejo sentado no deck de trás, uma garrafa intocada de cerveja na mesa. Eu estava impaciente na casa, andando sem saber o que fazer comigo mesmo. Isso não é algo que eu estou acostumado. Fiquei tentado a ir ao The Vineyard para jantar, mas não queria forçar a minha sorte. Agora aqui estou

desejando ter ido, enquanto me xingo interiormente por não fazer isso.

Apertando o botão do meu celular, vejo que é um pouco depois das dez. Não sei a que horas ela sai do trabalho hoje à noite, mas a última vez foi as onze. Estou em casa, trancando a porta do pátio, pegando minhas chaves e indo para a garagem antes que eu possa me convencer a não fazer isso.

Quanto mais perto chego do restaurante, mais calmo fico. A sensação de ansiedade se dissipa completamente quando entro no estacionamento. O local ao lado do carro dela está vago. Assim como da última vez, eu me sento na porta traseira da minha caminhonete e espero por ela.

Parece que eu verifico a hora a cada trinta segundos. Percebo que ela pode sair depois das onze, mas espero que não seja o caso. Três minutos depois das onze, a porta de trás se abre e eu a vejo pela primeira vez hoje.

—Easton?— ela pergunta, com cautela.

—Ei, Ris—, eu digo, sem me mexer. Apesar de querer. Eu quero sair dessa porta traseira, puxá-la em meus braços e merda,

beija-la loucamente. Em vez disso, fico enraizado no meu lugar.

—O que você está fazendo aqui?— Ela pergunta, parando bem na minha frente. Ela não está mais de uniforme. Em vez disso, ela está vestindo jeans, com buracos nos joelhos e uma blusa.

—Eu queria ver você—, digo a ela, honestamente. Eu não quero jogar, não com ela.

—Você esteve comigo a maior parte do dia ontem—, ela me lembra, mesmo que ela não precise. Eu repeti o nosso dia juntos mais e mais.

—Sim, e hoje não. Eu precisava ver você Larissa.

Uma ligeira inclinação do lábio aparece e desaparece com a mesma rapidez. Ela está tentando esconder isso, mas estava lá. — Onde está Paisley?— Eu pergunto a ela.

—Ela vai ficar na minha mãe hoje à noite.

—Então você não tem para onde ir? Você vai a algum lugar—, eu pergunto. Eu não estou acostumado com ela saindo vestida com algo diferente do seu uniforme.

Ela hesita. —Não, não realmente.

—Por que a troca de roupa?— Eu pergunto, sabendo que não é da minha conta. Mas o pensamento dela possivelmente se encontrando com outra pessoa acende um fogo dentro de mim.

—Oh, eu estava atrasada, então mudei para esta. Minha última mesa era uma família e o garoto, um pouco mais velho que P, estava correndo de volta do banheiro e correu na minha direção. Um prato cheio de espaguete e almôndegas na minha camisa. Felizmente eu tinha roupas comigo, então mudei depois que fechamos.

Eu respiro um suspiro de alívio. —Você comeu?

—Sim, uma das vantagens do trabalho.

—Você quer tomar uma bebida ou talvez apenas dirigir?— Eu estou enrolando, e nós dois sabemos disso. Eu só quero passar algum tempo com ela. Inferno, podemos nos sentar aqui neste estacionamento e apenas conversar se isso me deixar ter tempo com ela.

—Um passeio?— Ela coloca isso como uma pergunta.

Eu pulo da porta traseira e a fecho. Alcançando sua mão, eu a guio até a porta do passageiro e a abro para ela. Espero que ela se ajeite antes de fechar a porta e correr para o outro lado. Eu deslizo atrás do volante e olho para ela. —Você parece bem neste lugar—, digo a ela.

Ela sorri. —Sim, o couro realmente ajuda no cenário.

—Você é linda, Larissa. Você não precisa de um pano de fundo.— Ela engole em seco e eu quero me inclinar e beijar o pescoço dela. Em vez disso, ligo a caminhonete e saio do estacionamento.

—Então, para onde estamos indo?— ela pergunta.

—Eu tenho uma ideia.— Eu sou evasivo na minha resposta. Eu quero levá-la para minha casa, mas sei que ainda não chegamos lá. Em vez disso, vou levá-la para minha segunda casa. O caminho é silencioso, mas não tão desconfortável.

—Nós estamos indo para o estádio?— Ela pergunta, enquanto entramos no estacionamento.

—Nós estamos. Eu queria compartilhar isso com você.— Ela

não diz nada sobre isso, não que eu esperasse que ela fizesse. Larissa analisa tudo. Ela só precisa de um pouco de tempo para alcançar onde eu estou. No momento, eu não quero nada mais do que passar tanto tempo com ela e sua filha quanto possível. Eu fui criado com a mentalidade de que a família é tudo. Eu cresci assistindo meus tios, irmãos do meu pai, se apaixonarem e rápido pelos amores de suas vidas, e é como se uma luz estivesse acesa. A luz está acesa e brilhando em Larissa.

Estacionando minha caminhonete no meu lugar reservado, eu saio e corro para a porta dela.

—Tem certeza de que estamos autorizados a estar aqui?— Ela olha ao redor do estacionamento vazio.

—Tenho certeza.— Tomando a mão dela na minha, eu a levo até o portão de entrada dos jogadores. Puxando minha chave, eu faço rápido o trabalho de destrancar o portão e puxá-la.

—Você tem uma chave?

—Eu tenho.— Eu sorrio. Eu não digo a ela que eu tive que voltar na semana passada para pegar o meu equipamento que eu deixei, e tive que parar na casa do treinador para pegar sua chave

extra e ainda não tinha devolvido. Certificando-me de que o portão está fechado atrás de nós, eu a conduzo pelo corredor mal iluminado. Sua mão aperta a minha. Por instinto, eu solto sua mão e coloco meu braço sobre seus ombros, segurando-a ao meu lado.

—É tão quieto—, diz ela, com admiração.

—Sim, é muito diferente depois que fecha.— Eu a levo para o campo que é iluminado apenas pelas luzes da cidade ao redor e pelo céu noturno. Eu não paro até chegarmos ao campo externo.

—Uau—, ela sussurra, olhando para as estrelas.

Sua cabeça está inclinada para o céu noturno e seu cabelo está caindo em cascata pelas costas. Eu me aproximo, invadindo seu espaço. Quando ela levanta a cabeça, nossos olhos colidem e nossas respirações se misturam. —Você é linda, Larissa.— Minha mão alcança sua bochecha. Sua mão aperta meu pulso, e eu hesito apenas o tempo suficiente para ela me afastar. Ela não faz isso. Fechando o espaço entre nós, eu pressiono meus lábios nos dela. Eu tenho que lutar para mantê-lo lento, para não devorá-la.

—East—, ela choraminga.

—Sim, baby?

—O que estamos fazendo?

—Estou beijando você.— Eu levo meus lábios pelo queixo dela.

—Mas por que?

—Porque eu não posso não beijar você—, eu digo, beijando-a logo abaixo da orelha antes de me afastar. Sentando-me no meio do campo externo, pego sua mão e movimento para ela sentar-se entre as minhas pernas. Ela hesita, mas eventualmente toma seu lugar aninhada entre minhas coxas, de costas para o meu peito. Imediatamente, eu envolvo meus braços ao redor dela e enterro meu rosto em seu pescoço. —Diga-me o que tenho que fazer?

—O que você quer dizer?

—O que eu tenho que fazer para você nos dar... dar uma chance?

—Por que eu?

—Além do fato de que meu corpo se arrepia com a

consciência de quando você está por perto? Como sobre o fato de que você não está impressionada com a minha carreira ou o fato de que eu sou um Monroe? Você me faz lutar pela sua atenção. E porque eu não parei de pensar em você desde o dia em que te conheci.

—Eu sou uma mãe solteira, trabalhando como uma louca para pagar as despesas. Você não precisa dessa bagagem.

—Posso te contar uma história?

—Sim—, ela sussurra.

—Um dia, havia este menininho de dez anos chamado Easton. Seu pai era um cara mau, um policial corrupto, viciado em drogas que não queria mais sua família. Easton e sua mãe começaram por conta própria. Eles estavam bem por conta própria, mas um dia tudo mudou. Um homem, um homem bom, se apaixonou por sua mãe, se apaixonou por ele. Aquele homem mudou suas vidas para melhor. Ele amava os dois como se sempre tivessem sido dele. Ele lhes trouxe uma família - irmãos, irmãs, tios, tios, primos e avós. De repente, Easton e sua mãe estavam mais do que bem. Eles eram ótimos.

—Isso é verdade?

—Sim, meu pai, ele me adotou depois que ele e minha mãe se casaram. Ele nunca me tratou como se eu não fosse seu filho biológico. A família dele acolheu a mim e a minha mãe de braços abertos.— Eu aperto meus braços em torno dela. —Aquela garotinha é parte de você, Larissa. Eu sei que isso é um pacote. Eu não veria isso de outra maneira.

—Seu pai é um bom homem.

—O melhor—, eu digo, antes de beijar o topo de sua cabeça. —Eu sei que tudo isso é rápido, mas eu nunca quis alguém do jeito que eu quero você. Não só para que eu possa te foder.— Ela tenciona nos meus braços e eu corro para terminar o que eu estava dizendo. —É mais que isso. Eu apenas gosto de estar perto de você. Seu sorriso me ilumina por dentro. E até a sua princesinha, ela é apenas uma menina adorável com quem eu ficaria honrado de passar mais tempo.

—Estou preocupada que ela vai se apegar a você e ela vai ter seu coração partido. Uma pontada de saudade me atinge, causando uma dor profunda no meu peito. Eu quero que ela se

apegue a mim. Eu quero estar enraizado em suas vidas. Eu sei que tenho que provar para ela, mas de jeito nenhum eu quebraria qualquer um dos seus corações. Na verdade, seria completamente o oposto se ela me deixasse entrar e depois me tirasse de suas vidas. Meu coração seria o único quebrado.

—Eu não vou machucar nenhuma de vocês. Eu sei o que está em jogo aqui. Eu sei que é mais do que apenas sobre mim e o quanto eu quero você. Eu sei o que significa namorar uma mãe solteira; eu vivi isso.

—Ainda assim você está aqui.

—Ainda estou aqui. É aqui que eu quero estar.— Seu corpo relaxa contra mim e eu sorrio com uma vitória silenciosa que talvez, apenas talvez, eu esteja passando por ela. —Conte-me sobre o pai dela.

Em vez de enrijecer em meus braços, como eu esperava, na menção do marido, fico aliviado quando ela se aproxima ainda mais de mim. —Steve e eu éramos namorados na escola. Nós tínhamos tudo planejado. Nós dois trabalhamos e economizamos dinheiro. Ele iria para a academia de polícia primeiro, já que era um

programa mais curto. Depois que ele conseguisse um emprego em tempo integral, eu começaria meu curso. Nós éramos tão jovens e muito parecidos. Ele era um filho adotivo, e bem, tudo que eu tinha era minha mãe. No dia em que descobrimos que eu estava grávida, ficamos emocionados, mas nas nossas cabeças estávamos com medo. Ele saiu para o trabalho naquela mesma manhã e nunca mais o vi. Algumas horas depois, havia um oficial uniformizado na nossa porta dizendo que ele havia sido morto no cumprimento do dever.

—Eu não sei o que dizer sobre isso—, confesso. Embora isso significasse que não estaríamos aqui neste momento, gostaria de poder mudar o resultado para ela. Para ambas. Então isso me atinge. Eu posso mudar isso agora. Talvez seja por isso que a conheci, talvez seja a atração que sinto por elas.

—Sim, eu entendo muito isso. Steve tinha seguro de vida, mas era pouco. Nós éramos jovens e pensamos que tínhamos tempo. Ele era um novato, então sua pensão e benefícios, embora úteis, não eram muito. Foi o suficiente para cobrir o funeral e para pagar umas contas que estavam atrasadas por eu não poder... funcionou por algumas semanas após a sua morte. Eventualmente, eu sabia que tinha que começar a viver de novo, para o nosso bebê.

Eu dei a ela seu nome do meio, Paisley Gray. Eu queria que ela soubesse que ela tinha aquela parte dele. Eu não sei o que eu teria feito sem minha mãe. Ela me ajudou muito, observando-a nos dias em que não precisa trabalhar.

—E as outras vezes?

—Ela vai para creche.

—Porra, Ris—, murmuro em seu pescoço. Nossas histórias são tão semelhantes, mas muito diferentes. Não posso deixar de pensar que, se ela me deixasse entrar, se essa coisa entre nós crescer ainda mais, ela não teria que trabalhar. Ela poderia se concentrar em terminar a escola e cuidar de P. Inferno, eu faria isso por ela agora. Isso é o quão importante estas duas se tornaram para mim.

—O que?

—Eu sei que isso vai soar mal, mas ouvir o que você passou, quão forte você é, me deixa ainda mais atraído por você. Você é uma lutadora. É preciso uma mulher forte para estar com um atleta profissional. Você me lembra muito minha mãe, de uma maneira não assustadora.— Eu ri. —Ela fez o que tinha que fazer para

sobreviver, trabalhando em dois empregos. Eu admiro você por isso.

—Obrigada—, diz ela, olhando por cima do ombro para mim. Seus olhos brilham ao luar. Eles me cativam, mas é o olhar em si que me deixa sem palavras.

Aceitação.

Eu posso ver isso. Ela não está mais se escondendo. Eu sei que ainda tenho um longo caminho a percorrer, mas isso parece uma grande vitória. Inclinando-me, eu pressiono meus lábios nos dela, e quando eu traço seus lábios com a minha língua, ela se abre para mim. Eu não tenho certeza de como nós conseguimos isso sem quebrar o beijo, mas ela se vira para mim, montando nas minhas coxas. Minhas mãos apertam sua bunda, guiando-a para que ela esfregue sua boceta sobre meu pau duro.

—Oh Deus—, ela geme.

—Você gosta disso, baby?— Eu pergunto, contra seus lábios.

—Faz tanto tempo—, ela murmura.

—Quanto tempo?— Seus olhos estão fechados e seus dentes

estão afundados em seu lábio inferior. Eu seguro seu rosto em minhas mãos. —Larissa, quanto tempo?

Seus olhos se abrem. —Desde Steve. Não tive ninguém desde o Steve.

—Esclareça isso para mim, querida. Ninguém...— e eu digo — ...ninguém esteve dentro de você? — Eu empurro meu pau contra ela para provar meu ponto. —Alguém já colocou a boca aqui?— Eu pergunto, trazendo minha mão ao redor e beliscando o mamilo através de sua fina camisa de algodão.

Olhos trancados nos meus, ela me pega com suas palavras. —Ninguém me tocou ou até me beijou desde então. Foi só você.

Meus lábios batem contra os dela, minhas mãos encontram o caminho de volta para sua bunda e a agarram com força. Juntos, nós balançamos os quadris dela para frente e para trás sobre o meu pau duro. Sua cabeça está inclinada para trás e seus olhos estão bem fechados. O luar brilha sobre nós, e eu guardo isso na memória - o jeito que ela parece banhada pelo luar, se contorcendo contra o meu pau.

—Não pare—, ela geme, quando eu solto meu aperto,

absorvendo sua beleza.

—Eu vou cuidar de você querida.— Eu aperto sua bunda, levanto meus quadris e guio-a para frente e para trás, uma e outra vez.

—EU….— Ela geme profundamente na parte de trás de sua garganta.

—Goza para mim, Ris. Deixa eu ver você, baby. Se solte. Deixe ir— eu a persuadi.

Suas mãos apertam meus ombros enquanto ela me monta. —Oh Deus, Easton!— Ela grita o meu nome, e é preciso tudo que eu tenho para não explodir nas minhas calças como um adolescente.

Ela cai contra mim e aproveito a oportunidade para envolver meus braços em volta dela. Ela retorna meu abraço como se eu fosse seu salvador. O que ela não percebe, é que eu quero ser exatamente isso. Quebrando nosso abraço, eu seguro seu rosto em minhas mãos e beijo seus lábios, depois seu queixo. —Eu acho que isso dá um novo significado para home run—, eu provoco. Sua risada ecoa em todo o estádio.

Meu pau ainda está em minhas calças, duro como aço, se contorcendo e querendo mais dela. Mas isso ainda se qualifica como a experiência sexual mais quente da minha vida. Esta noite apenas solidifica o que eu já sabia: estou apaixonado por essa garota.

Hora de fazer o meu jogo.



Eu não vi Easton desde aquela noite no estádio. Sua agenda foi cansativa com treinos e dois jogos esta semana. A minha tem sido tão louca com trabalho, aula e Paisley. Ele mandou uma mensagem e ligou todos os dias. Ele até tentou me convencer a trazer P para um jogo, mas eu recusei. Ela falou sobre hoje a semana toda. Ela ama o zoológico e gosta muito de Easton também. Eu gosto de mantê-la em uma rotina, então um jogo tarde da noite simplesmente não estava nas possibilidades. Easton me fez prometer que seu próximo jogo em casa no final de semana nós viríamos. Eu cedi. Claro que sim. Eu não consigo dizer não a ele. Não que eu realmente queira. Algo mudou entre nós naquela noite no estádio. Eu ainda me preocupo que tudo isso acabe em desastre. Não é tanto a mágoa. P e eu podemos passar por isso. É o pensamento de dar-lhe tudo de mim e perdê-lo. Não apenas se separando, mas algo terrível acontecendo com ele. Eu poderia viver com a gente não estar juntos. Eu poderia lidar com essa dor, a P

poderia também. Mas realmente perdê-lo, não respirando o mesmo ar que ele, é um medo que estou sofrendo. Depois de perder meu pai e Steven… A tragédia toma os homens que eu amo, mas há algo sobre ele, seu sorriso, ou a maneira como ele me trata, e não vamos esquecer como ele é com Paisley. Eu não posso resistir a ele. Eu só espero e rezo para que tudo dê certo no final.

—Mamãe, quando ele estará aqui?— Paisley diz, de seu poleiro na janela. Ela está olhando do lado de fora pelos últimos vinte minutos.

—Ele deve estar aqui a qualquer momento.— Eu mal termino as palavras quando ela grita —Easton!— e corre para a porta da frente.

—Não abra essa porta, senhorita—, eu grito, atrás dela.

—Mas é o East.— Ela diz, como se fosse sua melhor amiga - então, novamente, em sua mente de quatro anos, ele poderia ser.

—Independentemente de quem você acha que é, você nunca abre a porta sem um adulto com você. Entendido?

—Sim, podemos abrir a porta agora—, ela diz, me

dispensando com sua pequena atitude de diva. Isso acontece de vez em quando, e eu sei que hoje é porque ela mal consegue conter sua excitação. Quando ele bate na porta, ela grita seu nome animadamente mais uma vez. Eu abro a porta e ela se lança para ele. —East, eu não achei que você viria me buscar.

Ele ri, pegando-a em seus braços. —Como eu poderia esquecer a princesa Paisley?— ele pergunta docemente. Eu posso vê-la derreter sob seu afeto. O triste é que faço a mesma coisa. —Eu tenho algo para você.— Ele entrega a ela uma pequena sacola de presente rosa, colocando-a de volta em seus pés. Encostada na porta, eu os observo.

—Uma luva rosa!— Ela se lança para ele pela segunda vez em questão de minutos. —Oh, obrigada, obrigada, obrigada. Eu amo tanto isso. É lindo. Uma luva de princesa.

—Para uma princesa—, ele dá um sorriso gigante para ela.

—Ei, Ris.— Ele puxa sua atenção dela e sorri para mim. —As senhoras estão prontas para ir?

—Sim, deixe-me pegar minha bolsa.— Eu alcanço minha pequena mochila Under Armour.

—O que tem na bolsa?— ele questiona.

—Suprimentos. Lenços de bebê, troca de roupas, lanches e algumas garrafas de água.

—Baby, tudo hoje é fornecido pela equipe. Nós vamos fazer um piquenique com open bar para bebidas.

—Hábito.— Eu dou de ombros.

—Vamos, vocês duas.— Ele pega a minha mão e eu a tomo sem hesitação. Eu senti falta do toque dele.

—Eu preciso pegar a cadeirinha dela—, eu digo a ele, parando ao lado do meu SUV e puxando minha mão da dele.

—Eu já cuidei disso.— Ele coloca Paisley em seu quadril enquanto eles saltam para seu caminhonete, ambos despreocupados e rindo. Eu corro para alcançá-los e vejo um assento rosa brilhante na parte de trás de sua caminhonete.

—É para sua filha?— Paisley pergunta a ele.

—Não, princesa. Eu comprei isso para você. Eu pensei que seria bom para você ter um assento na minha caminhonete

também.

—Para mim?— ela diz, com admiração.

—Só para você—, ele confirma, colocando-a no banco e afivelando-a como se tivesse feito isso mil vezes. Perdi a conta da quantidade de vezes que esse homem trouxe lágrimas aos meus olhos por incluir minha filha, por pensar em seus melhores interesses. Esta não é exceção. Eu respiro fundo, desejando que as lágrimas não caiam. Ele vai pensar que eu sou uma bagunça chorosa, quando, na realidade, essas lágrimas são de alegria. Ele a inclui em tudo que fazemos. O que mais eu poderia pedir em um homem?

—Você foi melhor dessa vez—, ela diz a ele, referindo-se a última vez que ele estava atrapalhado para afivelar a cadeira.

Ele ri. —Posso te contar um segredo?— Ele pergunta, abaixando a voz. Ela balança a cabeça para cima e para baixo. —Eu pratiquei. Muito—, acrescenta ele. —Eu queria ter certeza de que você estava segura e eu estava fazendo certo.

Eu sufoco minhas lágrimas quando ela coloca suas pequenas mãos em suas bochechas e concentra toda a sua atenção nele. —

Você é meu melhor amigo—, ela diz docemente.

—E você é minha princesa.— Ele belisca o nariz dela, antes de fechar a porta.

—Obrigada—, eu empurro as palavras além dos meus lábios.

—Eu só estou cuidando das minhas meninas.— Ele chega na minha frente e abre a minha porta. E é um bom trabalho também, pois mal posso me impedir de me jogar neste homem. Quando estou dentro, ele coloca a mão na minha coxa e dá um aperto suave.
—Eu senti sua falta, Ris.

—Eu também—, eu sussurro, tentando manter as orelhas pequenas no banco de trás sem ouvir nossa confissão privada. Ele fecha a minha porta e eu o observo enquanto ele dá a volta na frente da caminhonete. Ainda é difícil para eu acreditar que isso está acontecendo. Ele pode realmente ser tão perfeito?

—Quem está pronto para o zoológico?— Ele pergunta, saindo do estacionamento.

O caminho para o zoológico é de cerca de trinta minutos, e os dois falam o tempo todo sobre todos os animais que querem ver.

Eles debatem o que é melhor, os rinocerontes ou os elefantes. Easton nunca para de sorrir, e da conversa no banco de trás, sei que a Srta. P já está realizada em sua vida tendo toda a sua atenção.

No momento em que estacionamos e saímos da caminhonete, Paisley está fora de si com entusiasmo. —O que vamos ver primeiro?— ela pergunta a Easton.

—Que tal vermos tudo? Começaremos no começo e veremos tudo.

—Yay!— ela aplaude.

Seguimos para a entrada Easton dá seu nome, recuperando nossos passes. Ele coloca os crachás ao redor do pescoço e agarra a mão de Paisley. —Tudo bem, princesa, você está pronta?— Ele recebe um aceno entusiasta e depois partimos.

Ele não estava brincando quando disse que iríamos parar em todas as exposições. Paisley adora. O lugar é um deserto em comparação com as multidões habituais, e admito que, quando uma área está excessivamente cheia, tenho a tendência de ignorá-la. Com apenas membros da Blaze e suas famílias aqui hoje, é uma atmosfera completamente diferente.

Estamos parados na exposição dos gorilas quando Paisley olha para Easton. —Posso chegar mais perto?

—Você pode, mas não escale e não se apoie no vidro, ok?

—OK.— Ela pula para ver mais de perto. É talvez quatro metros à nossa frente, mas mantenho meus olhos fixos nela.

East se aproxima e passa seus dedos pelos meus. —Se divertindo?— ele pergunta.

—Ela está amando isso.

—Eu sei que ela está, mas eu perguntei sobre você.

—Eu estou.— Eu não digo a ele que não importa onde estamos. Se estivermos com ele, estaremos nos divertindo. Pelo sorriso no rosto da minha filha, posso dizer o mesmo por ela.

—Você parece tensa.

—Eu estou apenas... nós não pensamos sobre o fato de que estaríamos com seus companheiros de equipe hoje.

—O que importa? Inferno, nós nem vimos muitos deles,

exceto de passagem.

—Você está aqui com uma mulher e a filha dela, Easton. Você sabe que eles vão te falar uma merda por isso.

—Eles não vão. Não que eu me importasse se eles falassem.— Ele puxa nossas mãos entrelaçadas para os lábios e beija meus dedos. —Você é mais do que apenas uma mulher, e ela é mais do que apenas sua filha. Eu quero você aqui, e nada que alguém diga me convencerá a mudar de ideia. Além disso, os caras não são assim.

Aparentemente ele terminou com essa discussão, ele se vira para a minha filha. —Princesa Paisley—, ele chama. —Você está pronta para comer? Está quase na hora do almoço.

—OK.— Ela pula de volta para nós e pega a mão dele, depois pega a minha. É assim que caminhamos para a tenda do evento que serve o almoço. Do lado de fora olhando para dentro, parecemos uma família, que eu sei que é o que minha garotinha deseja. A preocupação começa a aflorar novamente, mas eu a empurro de volta. Ele tem sido nada além de maravilhoso e eu tenho que confiar nisso.

Easton assume o comando e pega dois pratos, fazendo um para ele e outro para minha filha. Ela aponta o que ela quer, e ele adiciona ao seu prato. Eu sigo por trás deles, observando e ouvindo a interação deles. Ele nos senta em uma mesa com um grupo de rapazes que reconheço daquele dia no restaurante. —Gente, vocês se lembram de Larissa—, diz ele, com um toque de orgulho em sua voz. —E esta é Paisley.

—Eu sou a princesa dele—, ela anuncia, subindo na cadeira que ele puxou para ela.

—Você é.— Easton ri, como se sua declaração não fosse grande coisa.

—Eu ouvi que você joga bola—, diz Fisher, para ela.

—Sim. O que você faz?— Ela pergunta a eles, assim como a pequena adulta que ela sempre parece ser.

—Nós jogamos beisebol profissional.

—Você joga com meu East?— ela pergunta, inocentemente.

Os olhos de Fisher se movem para Easton, como o meu, e

ele está olhando para minha filha como se ela iluminasse seu mundo. —Nós jogamos—, Fisher finalmente diz a ela. Essa parece ser a resposta suficiente para ela, quando ela pega seu cachorro quente e dá uma grande mordida.

—Onde estão seus filhos?— Paisley pergunta para o grupo de caras sentados na nossa frente.

Drew fala: —Nós não temos filhos. Estamos aqui apenas para apoiar a equipe.

Ela franze a testa, pensando no que ele disse. —E a sua mamãe?

Isso faz com que todos os caras riem. —Ela não mora perto, mas o Blaze e toda equipe é a nossa família—, explica ele.

Seus olhos se arregalam. —Essa é uma grande família. Eu só tenho minha mamãe, minha avó, tia Chloe e meu East.— Ela assinala os nomes em seus dedos. Algo que ela começou a fazer há algumas semanas.

—P, você precisa comer para que possamos ir ver o resto dos animais—, digo a ela, mudando de assunto. Tenho certeza de

que ela está dando a eles mais informações do que Easton gostaria.

—Ok, mamãe.— Ela continua a comer, sem perceber a pesada conversa que acabou de começar. Eu não olho nem para os caras ou pro Easton. Eu não quero ver a pena em seus olhos.

O restante do almoço passa com Paisley roubando o show. Felizmente, nada muito pesado depois das nossas saudações iniciais. Ela fala sobre as exibições que viu até agora e até convence os caras que eles deveriam jogar com ela - é claro, ela pergunta a Easton se ele vai ficar bravo com ela se ela jogasse com eles. Quando terminamos, minha filha tinha encantado esses caras grandes e corpulentos. Tanto é verdade, que todos eles lhe dão um soquinho na mão dela com a promessa de jogar no futuro.

—Acho que ela já teve o suficiente—, digo a Easton, algumas horas depois. Paisley está desacelerando, e sua excitação aumenta à medida que a exaustão se instala.

Sem uma palavra, ele se abaixa e a pega em seus braços. Ela deita a cabeça no ombro dele e se aconchega nele, completamente confiante. Ele enlaça os dedos nos meus e nós nos dirigimos para a saída. Quando chegamos a sua caminhonete, ele solta minha mão e

abre a porta de trás para colocá-la em seu assento.

—Você se divertiu hoje, princesa?— ele pergunta a ela.

—Sim—, ela diz suavemente. Ela estará dormindo antes de sairmos do estacionamento. —East—, ela chama por ele, quando ele puxa a cabeça para fora da caminhonete. Imediatamente ele se inclina para trás.

—Pois não?— ele pergunta a ela.

—Eu te amo—, diz ela, fazendo com que meu coração pulasse uma batida.

—Sempre fale com seu coração.— Suas palavras sussurradas são roucas. É óbvio que suas palavras o afetaram também.

—O que é isso?— sua voz cansada pergunta.

—Minha mãe ...— Ele para. Eu posso imaginá-lo engolindo suas emoções. —Minha mãe costumava me dizer isso o tempo todo quando eu era pequeno. Quando você fala do seu coração, seus sentimentos verdadeiros aparecem. Ela costumava me dizer que você deve sempre ser honesto consigo mesmo e seguir seu coração—, ele diz a ela.

—Você, o que você disse?— ela pergunta a ele.

—Fale com seu coração.

—Você fala com seu coração?— ela pergunta a ele.

—Eu falo. Sempre. Eu sempre tento permanecer fiel a mim mesmo. Eu não deixo o que os outros pensam me convencer a mudar de ideia. Eu deixo meu coração me guiar.

—É por isso que eu te amo—, ela diz a ele. —E porque você joga comigo—, ela acrescenta, soando mais como a criança de quase cinco anos que ela é.

Há silêncio e então ele fala. Sua voz é baixa, então eu tenho que me esforçar para ouvi-lo. —Eu também te amo, princesa.

Eu respiro fundo, meu coração se acalma no meu peito. East puxa a cabeça para fora da caminhonete e fecha a porta. Suas mãos pousam em meus quadris e ele me guia até minhas costas baterem na caminhonete, fora da vista de Paisley. Seus lábios batem nos meus. Minhas mãos encontram o caminho para o cabelo dele enquanto eu o beijo de volta com tudo o que tenho. Há um milhão de emoções diferentes correndo por mim, e não consigo decifrar

qual delas é mais proeminente - preocupação, medo, gratidão e, ouso dizer, amor. É muito cedo, mas meu coração parece não se importar.

Easton diminui o beijo e descansa a testa contra a minha. — Você me mata, ambas de vocês. Espero que esteja tudo bem. Eu só... ela é fácil de amar.

Meu coração começa a chorar, inchando no meu peito. — Nós devemos ir,— eu digo, porque o que eu digo para isso? Diga a ele que acho que se eu me permitisse, também poderia me apaixonar por ele? Diga a ele que se eu realmente sentar e pensar sobre isso, já estou indo por esse caminho? Estou muito crua para expor esses detalhes ainda. É muito cedo. Eu não sou tão aberta e corajosa quanto minha filha. Uma coisa é certa, se isso terminar, há três corações que serão quebrados. Disso tenho certeza.



Depois do nosso dia no zoológico, eu voei no dia seguinte para uma rodada de três jogos fora de casa. Nós vencemos dois dos três. O jogo da noite passada foi tarde, mas o voo desta manhã é bem cedo. Normalmente eu reclamava da hora, mas quanto mais cedo esse avião decolar, mais cedo eu posso voltar para minhas garotas. É assim que penso nelas agora, como minhas garotas. Como eu não pensaria? Ambas estão se tornando pessoas importantes e necessárias em minha vida.

Assim que saímos do avião, eu envio uma mensagem para Larissa.

Eu: Nós acabamos de desembarcar. Estou sentindo falta das minhas garotas.

Larissa: Mamãe está com a P esta noite. Eu tenho o

primeiro turno no restaurante amanhã e a creche está fechada, então mamãe tirou um dia de folga.

Eu: Eu poderia ter ficado com ela.

Larissa: Eu não poderia pedir para você fazer isso.

Eu: Da próxima vez, verifique comigo. Um dia com a Princesa Paisley parece um bom momento para mim.

Larissa: LOL. Você diz isso agora.

Eu: Então, a que horas você vai levá-la para a casa da sua mãe?

Larissa: Depois do jogo dela.

Eu: Ela tem um jogo hoje à noite?

Larissa: sim.

Larissa: Você é bem-vindo para assistir.

Eu li a mensagem dela e sei que me convidar era difícil para ela. Ela é cautelosa quando se trata de todas as coisas e Paisley.

Eu: Eu estarei em casa em uma hora. Vou te enviar meu endereço. Venha para cá. Vamos nadar e fazer um churrasco antes de seu jogo.

Larissa: Tem certeza?

Eu: Absolutamente

Será a primeira vez que qualquer uma delas estará lá. Eu prendo a respiração, esperando por sua resposta, querendo elas no meu espaço mais do que eu percebi.

Larissa: Ok. Deixe-me pegar as coisas dela e uma muda de roupa.

Eu: Até logo, baby.

Eu mal estou na estrada indo para casa quando meu telefone

toca. —Ei, pai—, eu respondo depois de ver o nome dele aparecer na tela.

—East, como vai você, meu filho?

—Bem, apenas saindo do aeroporto.

—É por isso que estou ligando. Você teve três malditos bons jogos.

—Mark lhe disse isso?— Eu provoco. É uma piada em nossa família que o tio Mark ama o jogo mais do que papai. Ele poderia ter ido para o profissional, mas teve uma lesão no joelho que o manteve no banco de reservas

—Muito engraçado, espertinho.— Ele ri bem-humorado. — Então, como vai? Sua mãe mencionou que ela não falou muito com você ultimamente.

Eu nem hesito em contar a ele. —Eu conheci alguém.

—Me diga mais.— Eu posso imaginá-lo sentado em sua cadeira, apoiando as pernas em sua mesa.

—Ela é linda e doce, e ela tem uma garotinha. Ela tem quatro

anos.

—Você já a conheceu?

—Sim, nós saímos algumas vezes. Grande garota.

—Não que você precise do lembrete, mas como seu pai, esse é o meu trabalho. Há três corações em jogo aqui, Easton.

—Eu sei disso, pai. Confie em mim, eu sei. Eu também sei que meu coração... bate mais forte sempre que ela está perto—, confesso.

—Isso soa muito familiar para mim—, diz ele com uma risada.

—Quando você soube?— Pergunto-lhe. —Quando isso aconteceu com você, que mamãe e eu éramos o que você queria?

—Eu soube na noite em que a conheci. Eu não te conhecia ainda, mas você é uma extensão dela, e eu nunca tive a chance de não amar nenhum de vocês.

—Estou assim pai.

—Claro que você está. Você é um Monroe. É assim que

fazemos, tudo. Quando vamos conhecê-las? E você precisa ligar para sua mãe —, ele critica.

Eu ri. —Logo, eu espero. Vou ligar para mamãe, prometo.

—Boa. Tome cuidado, filho.

—Você também e, papai...— Eu paro, dando às minhas palavras a atenção que elas precisam. —Eu te amo.

—Também te amo, filho.— Eu posso ouvir a emoção em sua voz antes que a linha morra. Jeff Monroe é o tipo de homem que eu quero ser. Ele nos ama incondicionalmente, e é isso que eu quero fazer pelas minhas garotas. Eu quero tirar a preocupação dos olhos de Larissa e substituí-la pela felicidade despreocupada que eu só vi um vislumbre. Eu quero estar nos jogos de Paisley e assustar os encontros dela, quando eles vierem buscá-la quando ela tiver trinta anos. Eu posso ver o nosso futuro, imagino isso em minha mente. Eu só preciso de Ris para acompanhar.

Quando eu entro para a garagem, seu SUV já está lá. Eu apertei o botão na porta da garagem e estacionei, abrindo a segunda porta também. Quando eu saio da minha caminhonete, eu faço sinal para ela entrar.

—Por quê?— Ela pergunta, rolando pela janela.

—Apenas me agrade.

Ela rola aqueles grandes olhos verdes e balança a cabeça, mas ela entra na segunda vaga. Eu vou para trás para ajudar Paisley a sair de sua cadeira, mas ela é mais rápida. —Eu não achei que você chegaria aqui—, diz ela, de uma maneira atrevida, mas bonitinha, que só ela pode fazer.

—Eu sei. Parece que fui embora para sempre—, eu concordo com ela. Eu também sinto que demorei para trazê-las até aqui. Para estar em casa com elas.

—Sua casa é muito grande—, diz Paisley, agarrando minha mão.

—Você acha?— Eu pergunto a ela e ela concorda.

Larissa sobe e, sem pensar, coloco minha mão livre em volta de sua cintura e a puxo para perto de mim, dando um beijo rápido em seus lábios. —Eu senti sua falta—, eu sussurro.

—E quanto a mim?— Paisley pergunta. —Você está com

saudades de mim? Eu não recebi um beijo—, ela aponta.

Me abaixando, eu a pego em meus braços, coloco ela no meu quadril e a beijo na bochecha. —Eu senti falta de vocês duas.— Eu faço cócegas nos lados dela, fazendo-a rir. —Vamos, senhoras, a piscina está chamando nosso nome.

—Eu tenho um jogo hoje à noite, então eu não posso ficar muito cansada, certo, mamãe?— Paisley pergunta.

—Isso mesmo, querida. Então nadamos e depois tiramos uma soneca?

—Eu não gosto de sonecas—, resmunga Paisley.

—Mesmo?— Eu pergunto a ela, com uma expressão infantil no meu rosto. —Eu amo sonecas. Eu dormiria todos os dias se pudesse.

—Você ama?— Seus olhos estão arregalados.

—Sim. Todo mundo adora sonecas.

—Você vai tirar uma comigo?— ela pergunta.

—Claro que eu vou. Todos nós podemos tirar uma soneca

depois de nadarmos. Como isso soa?

—Muito bom—, ela concorda. Eu sorrio para Larissa e ela apenas balança a cabeça.



Depois de cerca de uma hora brincando na piscina, posso dizer que a princesa Paisley está se desgastando. —Estou cansado—, eu digo, fingindo um bocejo, cobrindo minha boca.

—Sim, eu também—, diz ela, imitando-me.

—O que você acha de tiramos essa soneca?

—Sim, mamãe, você está pronta para uma soneca?— ela pergunta a Larissa.

—Eu acho que sim.— Larissa se estica em seu biquíni. É realmente desconfortável estar excitado pela mãe e brincando na piscina com uma criança de quatro anos. Eu tinha que manter distância da mãe dela. Eu não preciso traumatizar Paisley pelo

resto de sua vida. Sua mãe, por outro lado ....

—Vocês podem se trocar no meu quarto. Vou pegar algumas roupas e me trocar no corredor.— Corro pelas escadas e pego alguns shorts de basquete, roupas íntimas e uma camiseta do meu closet. —Eu vou estar pronto em um minuto.— Eu mudo rapidamente, deixando minhas roupas molhadas penduradas no lado da banheira.

Quando eu bato na porta do meu quarto, Paisley anuncia para eu entrar. Elas estão sentadas na beira da cama enquanto Larissa trança o cabelo dela. —Você está pronta para essa soneca?— Eu pergunto a ela.

—Onde vamos dormir?

—Aqui—, eu digo a ela, encontrando os olhos de Larissa. Chamas de calor entre nós.

—Este é o seu quarto?— Paisley pergunta.

—Sim, você acha que minha cama é grande o suficiente para nós três?

—Sim. É a maior cama que eu já vi. Mamãe disse que não

posso pular nela.

—Ela disse?

—Sim—, diz ela, desanimada.

—E se eu te dissesse que quando você acordar de sua soneca, você pode pular na minha cama?

—Eu digo que é hora de uma soneca.— Ela rasteja do pé da cama até o topo e puxa para trás meu edredom cinza escuro. —Este é cinza como o meu nome—, ela nos informa.

—Uau, você é super inteligente—, digo a ela com um sorriso.

—Eu sei—, ela responde, subindo sob as cobertas, me fazendo rir e Larissa repreende-a sobre suas maneiras.

Eu me movo para ficar atrás de Larissa. —Pronta para a sua soneca, baby?— Eu pergunto, arrastando meu dedo indicador pelas costas dela.

—Sim—, ela gagueja antes de subir e se enrolar ao lado de Paisley. Eu levo um minuto para memorizar a cena diante de mim. Se eu fizer tudo certo, haverá muitos, muitos mais dias como este,

mas no caso de não acontecer dessa forma, eu nunca quero esquecer este momento.

—East, você vai dormir—, Paisley me lembra.

—Deixe-me apagar a luz.— Desligo a luz e, em seguida, ando até as janelas e puxo as persianas, bloqueando o sol. Quando eu entro na cama, Paisley pega minha mão e me puxa para mais perto delas. Ela então pega a mão de Larissa e a coloca na minha, colocando as mãos unidas em seu colo e descansando as dela em cima das nossas. —Noite, noite, família—, diz ela, fechando os olhos.

Meus olhos encontram os de Larissa e vejo suas lágrimas transbordarem. Eu quero puxá-la em meus braços e beijar seus lábios macios. Eu quero dizer a ela que eu quero tirar sonecas assim todos os dias. Eu quero dizer a ela que quero ser sua família. Em vez disso, dou-lhe um aperto suave. Ela fecha os olhos e se aconchega em Paisley. Ficamos ali no quarto silencioso, nada além do som da nossa respiração. Quando a mão dela fica frouxa na minha, eu sei que ela está dormindo. Quando Paisley rola e se aconchega no peito de sua mãe, sinto uma pontada de saudade da minha. Com cuidado para não as acordar, eu deslizo e envolvo

meus braços em torno de ambas. Quando as tenho onde pertencem, sou capaz de adormecer.



Eu estava um pouco preocupada com o fato de East estar no jogo de Paisley, mas deu certo. Os pais estavam ansiosos para conhecê-lo e as mães estavam ansiosas para falar com ele. Todo o tempo, ele ficou lá com a mão no meu braço sobre meus ombros, e depois que eles ganharam o jogo, minha filha estava em seus braços. Quando um cara da outra equipe pediu seu autógrafo, ele pediu para ele ligar para o escritório principal e ele iria levá-lo para ele, mas hoje ele estava com sua família.

—Eu gosto de ser sua família, East—, diz Paisley, antes de morder seu cachorro-quente que ele acabou de preparar para ela. Estamos sentados no deck de trás jantando. Cachorro quente e hambúrgueres na grelha.

—Você gosta?

—Sim.

—Bem, eu também gosto—, ele diz a ela.

—Posso ficar aqui em vez de ir para a casa da vovó?— ela pergunta.

—Não, querida. Mamãe tem que estar no trabalho amanhã cedo— eu respondo.

—Eu posso ficar com o East.— Ela diz isso como se já devêssemos ter descoberto que essa era a melhor resposta.

—Desculpe, princesa. Temos que ouvir o que a mamãe diz. Eu saio na terça-feira, mas volto quinta-feira à tarde. Talvez possamos jantar aqui?

—Aonde você vai?

—Eu tenho um jogo em Chicago. Então eu tenho dois jogos aqui em casa, um na sexta e outro no domingo. Talvez você e sua mãe possam vir me ver jogar?

—Podemos, mamãe?

Ele olha para mim, esperando pela minha resposta. — Vamos ver se conseguimos ingressos para o jogo no domingo.

—Baby, você não precisa conseguir ingressos. Eu resolvo isso. Você só precisa me dizer se quer se sentar com as outras esposas e namoradas, ou nas arquibancadas atrás do banco.

—Qual deles está mais perto de você?— Paisley pergunta. Ela não tem ideia de que meu coração está batendo como um tambor no meu peito quando ele se refere a mim como sua namorada.

—Atrás do banco.

—Eu quero me sentar ao seu lado—, ela diz a ele.

—Ris?

—Atrás do banco então. Tem certeza de que está tudo bem?— Eu pergunto, mastigando meu lábio inferior.

—Sim—, ele responde, sorrindo descontroladamente.

—Porque o grande sorriso?— Eu pergunto. Está causando uma onda de borboletas na minha barriga. Easton Monroe é lindo, mas quando ele mostra toda a sua beleza e você está no final de um dos seus enormes sorrisos, ele é de tirar o fôlego. Essa é a única

palavra que posso pensar para descrevê-lo.

—Minhas garotas irão me ver jogar—, ele diz, simplesmente.

Terminamos o jantar e eu arrumo as coisas de Paisley para levá-la para a casa da mamãe. —Obrigadoa por hoje—, digo a ele.

—Você está voltando, certo?

—Uh, eu.... Você quer que eu volte?

—Ris—, diz ele, serpenteando um braço em volta da minha cintura.

Eu olho para a cozinha onde Paisley está sentada à mesa jogando em seu tablet. —Eu não tinha certeza—, confesso.

—Eu quero você aqui o máximo possível. Eu gosto de vocês duas estarem aqui.

—OK. Eu preciso ir para casa e me trocar, mas posso voltar.

—Embale o que você precisa para passar a noite.

—OK.— Repito a resposta, porque, na verdade, não sei mais o que dizer. Eu quero passar mais tempo com ele. Eu quero mais de

seus toques, mais de seus beijos. Estou muito longe para voltar agora. Se as coisas terminassem hoje, Paisley e eu teríamos ambas corações partidos. Poderia muito bem seguir em frente. Eu posso ouvir a voz de Chloe na minha cabeça me dizendo para arriscar.

—Esteja segura—, diz ele, beijando-me rapidamente.

—Volto em breve.

—Estarei aqui.— Ele me beija mais uma vez e depois se afasta. Ele caminha até onde Paisley está sentada à mesa e a ergue em seus braços. —Seja boa para vovó, ok?

—Eu vou.— Ela o abraça tão apertado quanto seus braços pequenos permitem.

Easton nos leva ao meu SUV que está estacionado na garagem dele. Ele coloca Paisley em seu assento, beija sua bochecha e fecha a porta. —Dirija com segurança, Ris.— Ele beija minha testa e abre a minha porta para mim. —Espere.— Ele corre até uma prateleira na parede e traz de volta um pequeno controle remoto de plástico. —Aqui está o controle da garagem. Apenas entre quando você voltar.— Chegando, ele o prende na minha viseira. Ele espera até que eu esteja afivelada antes de fechar a

porta e ficar de pé, nos observando ir embora.

Quando chegamos à mamãe, Paisley tem que contar a ela tudo sobre o nosso dia com Easton. Mamãe sorri e faz perguntas, tudo com um sorriso malicioso. Quando Paisley entra em casa, minha mãe pergunta quando ela o conhecerá. Honestamente, pensei em convidá-lo para vir comigo, mas eu precisava de um minuto para respirar, para processar esse trem de carga que parece estar a toda velocidade. As coisas estão se movendo rápido e, normalmente, eu ficaria com medo da minha mente. A preocupação está aí, mas Easton, ele apenas facilita. Eu nunca tive isso, nem mesmo com o Steve. Há algo sobre ele que me acalma. Talvez seja assim que ele é tão aberto com o que ele sente, sobre como ele quer ver onde isso nos leva. Talvez seja porque ele disse à minha filha que ele a ama. De qualquer maneira, é muito para processar.

Prometo à mamãe que será em breve, dou um beijo de despedida em Paisley e saio de lá, chegando ao meu lugar em tempo recorde. Eu pego as roupas que preciso para o trabalho amanhã, meus artigos de higiene e algumas roupas para dormir, só por precaução. Agora estou sentada no final da cama, debatendo se

voltar é a decisão certa. Eu sei que ele está esperando por mim; Eu também sei que a química entre nós é inegável. Eu só dormi com um homem na minha vida, e se eu voltar lá, isso vai mudar. Eu sei disso e ele também. A questão é: estou pronta para isso? Meu corpo está pronto e faz um bom tempo. Suas mãos são como mágica, seus beijos como doces. Mas meu coração e minha cabeça estão prontos?

Eu penso sobre o quão bom ele é para mim, como ele tem sido honesto desde a noite em que nos conhecemos. Eu penso em como ele é ótimo com Paisley, e sei que tenho minha resposta. Eu amava meu marido, mas ainda sou jovem e sinto falta dos braços de um homem ao meu redor. Sinto falta dos toques, do sexo. Eu sinto falta de tudo isso.

Decisão tomada, verifico se tenho tudo o que preciso, tranco meu apartamento e volto para a casa dele. Assim que eu faço a curva para entrar na entrada da garagem, a porta da garagem se abre e Easton está lá, como se estivesse lá esperando desde que eu saí. Eu estaciono e saio do carro, apenas para ser empurrada contra a porta do passageiro de sua caminhonete e ter seus lábios unidos aos meus.

—Eu senti sua falta—, diz ele, contra meus lábios.

—Eu fui embora talvez, por uma hora—, eu digo, com uma risada. Não mencionei que ele não me deu a oportunidade de usar o controle da porta da garagem.

—Isso é um longo tempo, Ris. Fodidamente longo.— Seus lábios percorrem meu queixo e meu pescoço. Eu inclino minha cabeça, dando-lhe melhor acesso. —Eu preciso te levar para dentro.— Ele mordisca meu lóbulo da orelha e se afasta, pegando a minha mão e me levando para dentro. Ele aperta o botão da porta da garagem no caminho. Observo quando paramos em uma pequena caixa branca na parede e ele aciona o sistema de alarme, depois deixo que ele me guie até o quarto.

Em seu quarto, ele se vira para mim. Espero que ele me beije novamente, mas ele não o faz. Em vez disso, ele puxa a camiseta por cima da cabeça e a joga no chão. Todo o tempo, seus olhos estão trancados nos meus. Antes de eu chegar, eu já tinha decidido que estava pronta para onde quer que este passeio nos levasse, então eu faço o mesmo. Eu levanto minha blusa para cima e sobre a minha cabeça, jogando-a em cima de sua camisa. Há um leve

tremor nas minhas mãos. Faz um longo tempo para mim.

Olhos ainda trancados com os meus, ele empurra seus shorts para o chão, saindo deles. Olho por olho, eu me desfaço meus shorts jeans e deslizo-os para baixo nas minhas pernas, chutando-os para o lado também.

—Eu não posso acreditar que você está aqui.— Sua voz é um sussurro rouco. —Eu pensei sobre esse momento tantas vezes.

Sentindo-me corajosa pela fome em seus olhos, eu alcanço minhas costas e solto meu sutiã. Lentamente, deixo cair uma tira e depois a outra, segurando as taças no lugar. Seus olhos queimam com intensidade, as esferas marrons parecendo negras pelo desejo. Eu deixo cair meu sutiã aos meus pés, deixando-nos ambos em nada além de cueca boxer e uma calcinha de renda preta fina.



Eu quase engulo a porra da minha língua. A mulher diante de mim é perfeita. O inchaço de seus seios e seus mamilos rosados imploram pela minha boca. Eu pensei que saberia o que eu ia ver depois de seu biquíni, mas esse pedaço de linha estava escondendo mais do que eu poderia ter imaginado.

Tudo dela.

Cada centímetro é a perfeição.

Dando um passo à frente, testei o peso de seu peito na palma da minha mão. Firmes. Redondos. Perfeitos. Incapaz de me conter, inclino a cabeça e chupo-o na boca, beliscando o mamilo apertado com os dentes e depois acalmando-o com a língua.

—East—, ela murmura, o que apenas alimenta o meu desejo. Movendo minha boca para o outro seio dela, eu também dou a mesma atenção. Antes que a noite termine, quero que minha língua

trace cada centímetro dela.

—O que, baby?— Eu pergunto. Eu sei muito bem o que ela quer.

Eu.

Ela está com sorte, porque eu a quero tão ferozmente. Afastando-me dela, faço um rápido trabalho de tirar minhas cuecas boxer. —Eu preciso de você nua, Ris.— Ela não hesita em puxar o fino pedaço de tecido pelas pernas. —Na cama, baby.— Mais uma vez, ela cumpre e sobe na cama, onde apenas horas atrás dormimos com a sua filha entre nós.

Uma família.

As palavras de Paisley soam nos meus ouvidos. Eu quero aquilo. Eu quero elas. Eu não vou parar até provar isso para ela. De joelhos, eu me estabeleço entre as pernas dela, tomando a minha dose dela. —Você é minha agora, Larissa. Eu não posso voltar deste momento. Me diga que você entende isso.— Essa necessidade que tenho dela, para elas estarem em minha vida, é forte. Eu sei que é rápido, mas eu não quero que diminua a velocidade. Não até eu saber que elas são minhas.

Ela acena com a cabeça.

—Eu preciso de suas palavras, baby.— Estendendo a mão, eu traço os lábios de sua boceta com o meu dedo indicador, fazendo-a gemer.

—Eu sou sua—, ela fala.

—Vocês duas, Ris. Não apenas você. Eu preciso das minhas duas garotas.— Não sei por que, mas parece importante esclarecer isso antes de fazer amor com ela. Ela acena novamente, o que é bom o suficiente para mim. Alcançando na mesa de cabeceira, eu pego uma camisinha e a desenrolo no meu comprimento duro. — Eu quero te deixar louca. Eu quero beijar cada centímetro de sua pele, mas agora eu preciso de você. Eu prometo que vou fazer tudo pra você, mas agora...— Eu não sei como dizer a ela sobre essa necessidade que tenho dentro de mim sem soar como um idiota egoísta.

Acontece que eu não preciso. Larissa alcança entre nós e me espalma, acariciando da raiz até a ponta. Ela então me alinha com sua entrada, levantando seus quadris, mostrando-me que ela me quer tanto quanto eu a quero. Inclinando-me sobre ela, eu seguro

meu peso em meus braços em ambos os lados de sua cabeça.

—Eu só estive com o pai de Paisley—, ela sussurra.

A realidade do que isso significa, que depois de todos esses anos, eu sou o homem que ela está deixando entrar em seu mundo, em seu corpo, é inebriante. Lentamente, eu deslizo dentro dela, centímetro por centímetro, dando tempo ao seu corpo para se ajustar. Quando estou totalmente dentro, enterro meu rosto no pescoço e me concentro na respiração. Ela é tão fodidamente apertada. Eu nunca senti nada como isso. A eletricidade pulsa em minhas veias, minha respiração se contrai e meu coração parece que vai sair direto do meu peito. Tudo o que fiz foi deslizar dentro dela. Eu ainda sou eu, ela ainda é ela, e este é o momento mais profundo da minha vida.

Levantando a cabeça, olho para ela. Segurando meu peso em uma mão, eu uso a outra para tirar o cabelo do rosto dela. —Eu sou o último—, digo a ela. Suas mãos estão sob meus braços, apertando minhas costas, suas pernas fechadas em volta da minha bunda. Confusão estraga seu lindo rosto. Eu preciso me mover. Meu pau está pulsando dentro dela, me implorando para me mover. Preciso ter certeza de que ela entende. —Ele foi o seu primeiro, Ris, e eu

sou seu último.

Uma lágrima desliza por sua bochecha. Eu deixo cair a cabeça e beijo-a e começo a me mexer. Puxando meus quadris para trás, eu lentamente deslizo para dentro novamente. E ela parece ser a minha casa. Eu mal estive dentro dela, e esse fato é óbvio. Nunca haverá alguém como ela.

Ela é a única.

Seus quadris levantam enquanto eu acelero meus golpes, entrando e saindo dela. Eu sou um homem em uma missão. —Você é tão boa—, eu consigo dizer, empurrando dentro e fora dela uma e outra vez.

—Aí—, diz ela, quando eu rolo meus quadris. —Isso—, ela instrui.

Eu faço isso de novo, e seus músculos se apertam ao redor do meu pau. —Eu preciso de você pronta, Ris. Eu estou tão perto,— eu a aviso.

—Isso—, ela geme, no fundo de sua garganta. Sua boceta está ficando louca quando aperta a porra do meu pau.

—É isso aí, baby.— Eu giro meus quadris novamente, apenas como ela gosta. Suas unhas cavam nas minhas costas e suas pernas estão fechadas em volta de mim como um torno. Sua cabeça se inclina para trás e ela grita meu nome. Ela está apertando meu pau, me ordenhando enquanto eu libero dentro dela, seguindo-a ao longo da borda da felicidade que criamos juntos.

Deslizando para fora dela, eu caio ao lado dela na cama, puxando-a em meus braços, onde ela praticamente está deitada em cima de mim. Eu beijo o topo de sua cabeça, segurando-a como se minha vida dependesse disso. —Você me destrói—, eu ofego.

—É sempre assim? Não me lembro do sexo sendo tão... explosivo.

—Somos nós, baby. Nunca me senti assim antes. Nunca— eu asseguro a ela.

—Quanto tempo até que possamos fazer isso de novo?

—Eu preciso de um pouco de tempo. Deixe-me recuperar o fôlego.

Suas mãos arrastam para cima e para baixo no meu

abdômen. —Você disse algumas coisas—, diz ela, com cautela.

—Uh-huh—. Eu ainda estou tendo problemas para respirar regularmente. Eu não estava brincando quando eu disse que ela me destruiu.

—Foi o momento? Eu não vou usá-lo contra você se for, mas eu só... preciso saber.

—Foda-se isso.— Minhas palavras saem com um pouco mais de força do que eu pretendia. —Eu quis dizer cada palavra. Você é minha agora. Nenhum homem jamais sentirá seus poderes de destruição,— eu digo, fazendo-a rir.

—Talvez—, diz ela, um tom brincalhão para sua voz. —Eu me reservo o direito de alterar meu contrato após a segunda rodada.

—Eu vou te mostrar a segunda rodada.— Eu me levanto da cama para me livrar do preservativo, pegando outro da gaveta no caminho de volta. Eu procedo para provar a ela uma e outra vez durante toda a noite, que a decisão dela de ficar comigo era a certa.



Acordar em seus braços, é algo que eu poderia me acostumar. Minhas costas estão em seu peito e posso sentir sua respiração quente contra o meu pescoço. É reconfortante e eu nunca quero sair. Eu quero ficar nesta cama, com seus braços fortes em volta de mim. Eu quero viver neste mundo de fantasia que criamos. Ontem à noite, ele fez um monte de declarações, aquelas que ele jura ser verdadeiras, mas eu não sou tão ingênua para saber que as coisas mudam à luz do dia. Eu sei que as palavras são trocadas no calor do momento, e quando esse momento fracassa, quando a intensidade e a fantasia se vão, o arrependimento toma o seu lugar. Eu não me arrependo. Eu quis dizer cada palavra, cada toque, mas Easton... bem, ele pode não ter. É por isso que estou deitada em seus braços, ainda, com medo de me mover um centímetro, não querendo que essa fantasia acabe.

Seus lábios pressionam contra o meu ombro nu. —Bom dia linda.— Sua voz rouca me envolve. —Como você dormiu?

—Nós dormimos?— Eu pergunto, provocando-o. Perdi a conta do número de vezes que alcançamos um ao outro durante a noite.

—Nós dormimos. Nós fizemos mais do que isso também—, ele diz, segurando meu peito nu. —Devemos fazer disso um lance noturno—, ele sugere.

—Você tem treino em uma hora. Você vai se arrepender dessas palavras na hora que você terminar.

—Nunca—, diz ele, puxando meu corpo mais perto do dele. —Eu nunca poderia me arrepender de nada quando se trata de você.

—O dia muda as coisas.— Eu coloquei isto em cheque - a preocupação poderia mudar sua mente.

—Você está certa. —Ele concorda. Eu endureço em seus braços. Eu pensei que estava preparada para isso, mas estava errada. —Você é ainda mais bonita hoje do que ontem—, ele diz, mais uma vez pressionando os lábios no meu ombro nu.

Eu solto uma respiração audível e relaxo em seu abraço.

—Eu não posso explicar isso, Ris, mas porra, eu nem quero. Eu não me importo que isso seja rápido. Eu não me importo se alguém pensa que é muito cedo. Parece certo. Você me faz me sentir bem. Isso é tudo que importa para mim. Você e P são... tudo. Essa é a melhor maneira de descrever isso. Eu quero vocês duas. Eu quis dizer cada palavra que eu disse ontem à noite. Nenhum outro homem...— Ele passa a mão pela minha barriga, até chegar ao meu centro. —... alguma vez estará aqui.— Ele traça seus dedos pelas minhas dobras. —Você é minha agora.

—Isso funciona nos dois sentidos?

—Claro que sim. Eu não quero ninguém além de você. Você é tudo que vejo, tudo em que penso.

—Eu tenho bagagem—, lembro-lhe. Eu odeio me referir a minha filha como bagagem, mas minha vida não é minha.

—Você tem uma linda garotinha que roubou meu coração.

Virando em seus braços, eu corro minha mão sobre a barba que cobre suas bochechas. —Você é real?— Pergunto-lhe.

Ele ri. —Sim, querida, eu sou real.

—Eu só ... as coisas que você diz, são...

—Do meu coração.

Lágrimas picam meus olhos, quando me lembro de sua conversa com Paisley sobre falar sempre com seu coração. —Sério?

Ele se inclina e me beija suavemente. —Sempre, Larissa.

—Você precisa se preparar para o treino e eu tenho que me preparar para o trabalho.

—Eu não quero me mover.

—Você precisa.— Eu o cutuco de lado, fazendo com que ele se contorça.

—Você tem planos hoje à noite?

—Não, só pegar a P na mamãe depois do meu turno.

—Você vai voltar para cá? Eu posso fazer o nosso jantar. P pode nadar.

—Nós podemos fazer isso—, eu digo, beijando seu queixo.

—Arrume uma mala para vocês duas.

—Eu não acho que seja uma boa ideia.

Ele se afasta para poder me ver. —O que? Por que não?

—Eu não quero que Paisley tenha a ideia errada. Ela já está ligada a você. Não preciso que ela nos veja dormindo na mesma cama.

—Ela já viu—, ele responde.

—Isso foi uma soneca no meio do dia. Não à noite.

—Eu quero você aqui, vocês duas.

—Nós vamos vir para uma visita, mas voltaremos para o nosso lugar.

—Por enquanto—, ele admite. —Você verá que isso não é um jogo para mim. Eu entendo que é mais do que apenas você e eu que seremos afetados por nossas ações, pelas decisões que tomamos. Eu vivi isso. Eu estive do seu lado da história. Eu não vou entrar nisso levemente.

—Eu sei disso.— Estendendo a mão, corro meus dedos pelos cabelos dele. —Eu sei, mas só preciso de um tempo. OK. Eu sou sua—, eu corro para contar a ele. —Eu quis dizer o que eu disse ontem à noite, mas preciso de algum tempo para me acostumar com a ideia. Para aquecer Paisley para a ideia.

—Ela me ama.— Ele sorri, parecendo confiante e adorável.

—Eu sei que ela ama. Eu só não quero que o coração dela seja quebrado se isso não funcionar.

—Oh, vai dar certo.— Ele abaixa a boca na minha, traçando meus lábios com a língua. —Vai mais do que funcionar.— Ele me beija, profundo e lento. Seus lábios macios, mas firmes contra os meus. —Eu vou te dar um tempo para chegar onde estou. Eu quero você.— Ele beija meu nariz. —Eu quero Paisley.— Ele beija minha testa. —Quero vocês.— Ele beija meus lábios. Apenas um beijo suave, mas a emoção por trás disso, as palavras antes dela fazem parecer muito mais.

—Chuveiro—, murmuro contra seus lábios. —Eu não serei a razão pela qual você estará em maus lençóis por estar atrasado para o treino.

—Você vale a pena—, diz ele, beijando o meu pescoço.

—Eu não posso me atrasar para o trabalho.

—Tudo bem—, ele resmunga bem-humorado. Ele sai da cama e, antes que eu perceba o que está acontecendo, ele me joga por cima do ombro e segue em direção ao banheiro.

—O que você está fazendo?— Eu pergunto rindo.

—Estamos tomando banho.

—Nós dois sabemos que nos atrasaremos se tomarmos um banho juntos.

—Eu prometo estar no meu melhor comportamento.— Ele me coloca no balcão. —Eu só quero você comigo.— Ele dá de ombros casualmente, como se suas palavras não me tirassem o fôlego.

Eu o observo quando ele liga o chuveiro, testa a temperatura da água, depois vira e estende a mão para mim. Eu pego, pulando do balcão e entrando atrás dele. Seu banheiro é enorme, tanto que me faz pensar naquela canção do Nickelback,

onde eles falam sobre um banheiro onde você pode jogar beisebol e rio.

—O que é tão engraçado?

—Nada, isso é enorme.

Ele olha para o seu pau, que está me saudando e sorri. —Eu sei.

Eu reviro meus olhos, mas não consigo tirar o sorriso do meu rosto. Eu sei muito bem quão “enorme” ele é. Eu ainda posso sentir ele. —Eu quis dizer o chuveiro—, eu digo, pegando seu xampu.

—Eu quero fazer isso.— Ele dá um passo em minha direção.

—Pare!— Eu estendo minha mão para parar seu movimento. —Você não pode me ajudar. Nunca sairemos daqui e não posso me atrasar para o trabalho.

Ele morde os lábios e me olha com seus grandes olhos castanhos. —Deixa eu fazer—, ele sussurra.

—Melhor comportamento, senhor. Não vou me atrasar para

o trabalho.

Ele resmunga algo em voz baixa, mas recua sob o jato, do lado do chuveiro. Eu acho que esta é a primeira vez que eu tomo banho com o que parece ser um sorriso permanente. Easton torna a vida divertida. Ele me faz querer acordar assim, fazer disso, tomar banho juntos, nossa rotina diária. Não posso deixar de fazer uma oração silenciosa que um dia seja.



Eu volto para debaixo do chuveiro e para longe dela. Eu sei que este trabalho é o seu sustento. Eu quase disse a ela para pedir as contas e me deixar cuidar delas, mas eu sou melhor do que isso. Eu quero que ela alcance seus sonhos, seus objetivos na vida. Eu sei que trabalhar no The Vineyard não é o sonho dela, mas é o que coloca comida na mesa para ela e Paisley. Então, em vez disso, eu desisto e deixo a água quente cair sobre mim enquanto mantenho meus olhos colados a ela. Seus olhos estão fechados enquanto ela ensaboa os cabelos e inclina a cabeça para enxaguar o xampu. A água e o sabão escorrem por seus seios, e eu não quero nada mais do que tocá-la ali, em todos os lugares. Ela é meu vício.

—Você tem condicionador?— ela pergunta.

—Não—, eu sufoco a palavra. Estou tão consumido pela luxúria que falar quando ela está nua, molhada e a poucos metros de distância é quase impossível.

—OK.— Ela pega meu sabonete, derrama algumas gotas na palma da sua mão, esfrega-os juntos e, em seguida, ensaboando-os por todo o corpo.

Eu coloco minhas mãos em punhos ao meu lado, lutando contra o desejo de assumir o controle. Meu pau está duro como aço enquanto eu a assisto. Estou meio tentado a cuidar disso aqui e agora. Eu imagino seu corpo molhado deslizando contra o meu enquanto ela agarra meu pau, raiz a ponta, lentamente me deixando louco. Se não fosse pelo fato de eu saber que a coisa real, o calor dela, é melhor do que qualquer orgasmo auto induzido que eu pudesse fazer por mim, eu o faria. Há também o pequeno fator de ambos nos atrasarmos. Eu posso ver a fome em seus olhos, no entanto; não sou só eu quem está ligado, mas eu a respeito e o fato de ela se recusar a se atrasar para o trabalho. Além disso, essa coisa entre nós é uma maratona, não só um lance.

—Você está bem, Monroe?— ela me pergunta. Seu sorriso é contagiante.

—Você já acabou?

Ela joga a cabeça para trás e ri. —Sim, eu acabei.— Ela sai

do banho.

Eu tenho que fechar meus olhos para não a seguir. Meu pau é de aço, então eu alcanço o registro e viro a água para o frio. Eu me encolho quando ele atinge minha pele aquecida, mas tempos desesperados exigem medidas desesperadas. Eu não preciso estar no treino com um taco entre as minhas pernas. Eu sou todo a favor de brincar, mas os caras nunca me deixariam viver isso. Uma vez que tenho as coisas sob controle, termino o resto do meu banho na água gelada, sem correr nenhum risco.

Eu tomo meu tempo me secando, esperando que Larissa tenha tido tempo para se vestir. Dando-lhe tempo para cobrir seu corpo lindo, não que isso faça diferença. Vestida ou nua, anseio por ela.

—Quanto tempo dura o treino?— Ela pergunta, quando eu entro no quarto. Ela está completamente vestida em suas calças pretas e camisa preta, seu uniforme para o Vineyard.

—O dia todo. Nós erguemos pesos, depois campo e depois assistimos ao filme.

—Uau. O dia todo. Eu apenas assumi que era algumas horas

ou algo assim.

—Quero dizer, sim, sou assim tão bom. Os outros precisam de toda a ajuda que conseguirem. — Eu sorrio.

—Uh-huh—, ela responde com uma risada. —Eu acho que da próxima vez que eu ver Drew, eu vou ter a opinião dele sobre o assunto—, ela brinca.

Eu ando em direção a ela e a levanto em meus braços, seus pés balançando do chão. —Você está tentando me deixar com ciúmes?

—Não, mas você está?

—Você está certa que eu estou.— Eu pressiono meus lábios nos dela rapidamente, então a coloco de volta em seus pés. —Eu não posso ficar muito perto de você agora—, eu confesso. —Mais um pouquinho e nenhum de nós vai sair deste quarto hoje.

Ela sorri para mim. Seus olhos estão brilhando, e meu peito incha sabendo que eu coloquei esse brilho lá. É como se ela finalmente estivesse se abrindo para mim, e mesmo que eu nunca achasse que seria possível, ela é ainda mais bonita. Talvez seja

porque eu sei que ela é minha.

—Então, você tem certeza que quer que a gente volte aqui hoje a noite, você não quer uma folga?

—Eu vou embora amanhã e não vou voltar até quinta-feira.

—Eu sei, eu entendo se você quiser uma pausa antes de sair.

Eu coloco um braço em volta de sua cintura e a puxo para perto. —A única coisa que eu quero são minhas garotas aqui comigo, então eu posso absorver o máximo de vocês duas antes que eu vá para a estrada.

—Verdade?— Eu posso ouvir a esperança em sua voz.

—Sim. Pegue a Princesa P e traga suas bundas aqui o mais rápido que puder. Vou pegar o jantar a caminho de casa.

—Eu pensei que nós apenas jogaríamos algo na grelha?

—Eu estou pensando que P gostaria mais de pizza de queijo.

—Você não pode ficar estragando ela—, diz ela, com uma voz severa. Uma que não me incomoda.

—Claro que eu posso. Ela é a minha princesa.— Eu beijo o nariz dela e solto-a do meu aperto. —Eu tenho que ir. Vou vê-la hoje a noite.— Um beijo rápido em seus lábios e eu estou andando longe dela em direção à porta do quarto.

—Espere!— ela grita. —Estou quase pronta. Eu vou com você.— Ela corre para pegar suas roupas e colocá-las de volta em sua bolsa.

—Está bem. Você tem algum tempo ainda. Vou verificar o pátio e as portas da frente. Apenas certifique-se de fechar a porta da garagem com o controle que eu te dei e está tudo bem.— Eu volto para ela, porque eu posso, e a beijo mais uma vez. —Tenha um bom dia, Ris.— Com isso, eu saio do quarto, pego minhas chaves e carteira, e saio correndo pela porta.

Vinte minutos depois, estou entrando no vestiário ainda usando um sorriso de merda.

—Por que parece que você acabou de bater um grand slam no final do nono tempo?— pergunta, sentando-se no banco ao meu lado.

—O que? Um cara não pode ter um bom dia?

—Claro que pode, mas isso—, ele aponta para o sorriso que eu não consigo controlar, —é mais do que apenas um bom dia.

Eu concordo. —A vida é boa, meu homem. Apenas vivendo o sonho.

Ele me estuda, e um sorriso lento inclina os lábios. — Larissa.

—Um cavalheiro nunca diz—, eu repreendo, colocando meu telefone, chaves e carteira no meu armário.

—Desde quando?— Ele pergunta, cruzando os braços sobre o peito.

—Desde Larissa—, eu confesso.

—Merda nenhuma.— Ele bate a mão no meu ombro. —Você finalmente a pegou?

—Finalmente—, eu concordo. Um tempo atrás, eu não tinha certeza se ela iria me dar uma chance.

—Você está pronto para tudo isso? Ela é mãe, East.

—Estou pronto—, asseguro-lhe. Eu não tenho medo do fato de que Larissa é uma mãe solteira. Inferno, se tem uma detalhe é, isso a favorece ainda mais para mim. Eu sei o que as mães solteiras passam, a luta para sobreviver, a luta para ser ambos pais. Ela é uma das mulheres mais fortes que conheço.

Ele balança a cabeça e isso encerra nossa conversa. Ele me conhece. Eu sou um homem de palavra. Se estou dentro, estou dentro e quando se trata de Larissa e Paisley, não há outro jeito de estar.



O dia hoje parece que está se arrastando. Eu sei que é por causa da expectativa de ver Easton novamente. É assustador e excitante. Ainda me preocupo com o fato de Paisley ficar muito apegada, mas não posso protegê-la da vida. Eu gostaria que eu pudesse, mas eu sei que a realidade é que se eu fizer isso, ela nunca estará preparada para ficar sozinha um dia. Um dia, distante, e distante que eu não quero pensar.

—Ei—, Chloe me cumprimenta. —Você esteve aqui o dia todo?

—Sim, eu tive o turno da manhã. Eu tenho uma hora até ir embora—, eu digo, olhando para o meu relógio.

—Dia difícil?— Ela ri.

—Na verdade, foi tudo tranquilo. Estou apenas pronta para ir.

—Uh-huh. E por que isto? Você tem um encontro quente?

—Eu estou pegando P na casa da mamãe logo depois do trabalho.

—Você está evitando a minha pergunta.

—Não é um encontro.

—Cerrtoo.— Ela arrasta a palavra. —Claro que não é.

—Me mostre o que está acontecendo em sua vida.

Eu olho para a tela esperando ver minha seção completa, então não precisamos falar sobre isso. Não que eu não fale com Chloe, eu falo. Ela tem estado muito aqui por mim, mas esse relacionamento com Easton é novo e tenho medo de falar sobre isso. Eu não quero azarar isso. Essa é a preocupação em mim.

—Vivendo o sonho, e você?— ela me vira de volta.

—Nada a relatar—, eu minto.

Ela me dá o olhar —Eu sei que você é cheia de merda— e cruza os braços sobre o peito. —Tente novamente.

—Tudo bem, nós estamos saindo. Ele liga e manda muitos textos. Ele foi para o jogo de ontem.

—Ele foi?— Ela sorri. —Eu estou supondo que ele era a atração principal?

—Os pais, estavam se derretendo por ele, para conversar com ele. As crianças ficaram boquiabertas...— Eu paro de pensar nisso.

—O que você não está me dizendo?

—Nada, ele foi ótimo. Quando lhe pediram um autógrafo, ele disse a eles que estava com a família e que ligaria para o escritório principal e que ele pegaria para eles, mas não naquele momento.

—Então agora você é sua família?— Seu sorriso é tão grande que eu acho que posso ouvir, a felicidade no som de sua voz.

—Foi apenas uma maneira de ele deixar de dar autógrafos. Ou nós teríamos ficado lá a noite toda.

Ela me estuda alguns minutos e eu tento não me contorcer sob o olhar dela. —O quê mais?

—Nada, nós fomos para sua casa de antemão.

—Porra, Larissa, é como arrancar dentes para obter qualquer informação de você. O que há?

—Eu só… eu não quero azarar isso. Eu realmente gosto dele, e Paisley, acho que ela já está se apegando a ele também. Tudo está acontecendo tão rápido.

—Você é a única que pode julgar, o quão rápido ou lento seja o que for que vocês dois têm. Se parece certo, parece certo. P é uma garotinha forte. Ela pode lidar com isso. Você não pode protegê-la de se machucar toda a sua vida.

—Eu sei disso. Eu sei, e eu estou deixando ele entrar. Parece que foi um furacão. Ele nos chama de 'suas garotas'—. Eu tento esconder meu sorriso, mas é inútil.

—Vai, vomite tudo.— Ela estreita os olhos para mim enquanto ri.

—Tudo bem, fomos para a casa dele e nadamos, depois tiramos uma soneca, fomos ao jogo de P, depois levei P para a mamãe, voltei para a casa dele e passei a noite.

—Quem tirou uma soneca?— ela pergunta.

—Todos nós fizemos.

—Onde?

—Sua cama.

—Larissa!— ela diz, exasperada.

—Nós três nos deitamos em sua monstruosa cama. Paisley entre nós e tiramos uma soneca com ela antes do jogo.

—Aww— ela sorri.

—Depois do jogo dela, nós comemos e eu a levei para a mamãe. Ele me pediu para arrumar uma mala e voltar, então eu fiz. Eu fiquei lá ontem à noite.

—E?— ela pede.

—E foi legal.

—Legal? Legal é um vizinho deixando alguns biscoitos nos feriados. Legal não é para passar a noite com o primeira base do Tennessee Blaze. Olha, eu entendi. É pessoal e eu sei que é a

primeira vez desde Steve, mas apenas me diga isso. Ele cuidou de você?

Meu rosto está em chamas. Fazia tanto tempo para mim, que falar sobre sexo fora de brincadeiras sobre não conseguir nada, é incomum. —Foi fantástico. *Ele é* incrível.

—Essa é minha garota.— Ela levanta a mão para me dar um high-five. Eu penso em deixá-la esperando, mas decido a favor e bato minha mão contra a dela. —Então, quando você verá ele de novo?

—Hoje à noite—, eu digo, sentindo meu rosto ficar quente. —Ele me pediu para vir assim que eu sair. Vou pegar a P e vamos para o lugar dele para o jantar.

—Não se esqueça de arrumar uma mala.— Ela sorri.

—Sim, ele queria que eu fizesse isso. Eu disse a ele que não. Eu acho que é um pouco cedo demais para festa do pijama. Paisley já está apaixonada por ele.

—No seu ritmo, Larissa.— Ela olha para o relógio.

Eu aceno, olhando para o meu relógio. Finalmente, é hora

de ir para casa. —Eu vou te ver mais tarde—, eu digo, já caminhando em direção ao cartão de ponto para sair.

Paisley sai correndo de casa assim que eu estaciono na garagem. —Mamãe!

—Ei, garota—, eu a pego, e balanço ela ao redor. Ela está crescendo tão rápido que não vou conseguir fazer isso por muito mais tempo. —Como foi o seu dia?

—Tão divertido. Vovó e eu fomos ao parque!— ela diz animadamente.

—Isso parece divertido.

—Ei, querida, como foi o trabalho?— Mamãe pergunta.

—Bom. Foi um dia longo. Obrigada por olhar ela.

—Você sabe que eu não faria de outra maneira—, ela me diz. —Ela foi um anjo, como sempre.

Eu sorrio para Paisley, e estou prestes a comentar sobre ela ser boa quando mamãe acrescenta: —Ela parece muito afeiçoada a Easton.

—Ele é um cara legal.— Eu não digo a ela que Paisley não é a única que gosta dele.

—Das histórias que ouvi, parece que ele é. Quando eu vou conhecê-lo?

—Mãe, somos apenas… amigos, eu acho? Conhecer um ao outro. Ainda não estamos lá.— Eu não posso deixar de pensar sobre ele me chamando de namorada. Mamãe teria um dia e tanto se soubesse disso. Eu sorrio para mim mesma. Eu gosto desse momento ser nosso. Eu quero manter cada memória com ele para mim mesma. É como se eu fosse compartilhar com o mundo, ele fosse desaparecer. Talvez tudo tenha sido um sonho? Com certeza parece um. Easton é definitivamente um sonho. Ele é tudo que eu poderia querer em um parceiro, namorado, seja lá o que for que eu deveria chamar ele.

—Ele é bom com ela?— ela questiona.

Meus olhos estão cheios de lágrimas, porque ele é. Ele é incrível com minha filha. —Sim, ele é bom com ela. Muito bom, na verdade. Temo que, se isso acontecer, o que quer que se transforme em algo, ele vai estragá-la.

—Nada de errado com isso.

—Mamãe, o que teremos para o jantar? Minha barriga está falando comigo.

—É mesmo? E o que está dizendo?

—Que quer pizza.

Nós não comemos muito. Um, fica caro e dois, eu gosto de ter certeza de que ela está recebendo uma dieta equilibrada. Eu quero dizer a ela que Easton está pegando pizza, mas eu decidi surpreendê-la. Que seja ele quem diz a ela. Foi ideia dele depois de tudo. Não posso deixar minha mente vagar pelos últimos quatro anos. É assim que teria sido? Compartilhando as responsabilidades parentais? Minha mãe é maravilhosa e me ajudou muito, mas é diferente.

—Nós vamos ter que ver. Vá pegar sua bolsa para que possamos ir. Vovó precisa de uma pausa.

—A bolsa está na varanda.— Ela sai correndo de volta para a varanda, pega sua bolsa e está de volta em pouco tempo.

—A energia que ela tem—, mamãe reflete.

—Certo?— Eu rio. —Obrigada de novo, mãe. Eu tenho o turno da noite nos próximos dois dias.

—Eu estarei pronta e esperando por ela.

Inclinando-me, envolvo meus braços ao redor dela e a abraço com força. Não teria como eu ter feito isso sozinha. Minha mãe esteve aqui a cada passo do caminho e me deu mais do que ela jamais saberá. Um dia, espero estar em um trabalho onde ela não tenha que cuidar de Paisley à noite. Onde ela pode ser apenas avó e ter noites do pijama e encontros, e não ser a babá.

Um dia.



Quando eu estaciono na garagem, vejo a porta da garagem se levantando e Larissa se aproximando. Nós não poderíamos ter cronometrado isso melhor se tentássemos. O treino foi longo e cansativo. Depois, parei e peguei o jantar. Eu trouxe para Paisley sua própria pizza de queijo, para mim uma para amantes de carne e outra grande de queijo. Eu como qualquer coisa, mas não tenho certeza do que Larissa gosta em sua pizza. A outra noite quando saímos, apenas pedimos de queijo para todos.

Apertando o botão no meu visor, a outra porta da garagem se abre exatamente quando Larissa está saindo de seu SUV. No momento em que saio do carro e pego as pizzas do banco de trás, Paisley está envolvendo seus bracinhos em volta das minhas pernas.

—East! Estou tão feliz em te ver. E você tem pizza.— Ela fala com tanta alegria que não posso deixar de sorrir para ela.

—Eu tenho. Eu pensei que você poderia estar com vontade de comer uma torta de queijo.— Eu escovo alguns de seus cachos soltos de seus olhos.

—Torta? Pizza não é torta, bobinho.— Ela termina com uma risada.

—Mas tem a forma de uma. É uma torta de pizza.

Desta vez eu sou recebido com uma risada suave. —Torta de pizza—, ela canta.

—Tudo bem, senhorita P, deixe-o ir para que possamos entrar e comer.— Larissa pega sua mão e Paisley a pega.

Pizza em um braço, eu coloco a outra para fora e ao redor de sua cintura, guiando-a em meus braços. Eu coloco um beijo em sua têmpora. —Senti sua falta—, eu sussurro.

—E eu, você também sentiu minha falta, East?— Paisley pergunta em sua voz doce. Quase parece que ela está preocupada que a minha resposta seja não. Quando nunca poderia ser, quando se trata dela.

Eu entrego a pizza a Larissa, depois me abaixo e levanto Paisley em meus braços, colocando-a no meu quadril. —Claro que senti sua falta. Eu senti falta das minhas duas garotas.

Seus olhos se arregalam. —Nós somos suas meninas?

—Sim.— Eu a beijo na têmpora, assim como fiz com sua mãe segundos antes. —Você está com fome?

—Então, com tanta fome. Minha barriga estava falando comigo.

—De jeito nenhum.— Eu finjo descrença.

Sua cabecinha balança para cima e para baixo. —Uh-huh, e estava me dizendo que queria pizza.— Pergunte a mamãe.

—Mamãe?— Eu me viro para encarar Larissa. —Você ouviu essa conversa?

Os olhos de Larissa brilham com o que espero ser diversão e felicidade. —Não, mas a Srta. P me informou que sua barriga realmente pedia pizza. Você deve ser um leitor de barriga.

—Um leitor de barriga?— Paisley pergunta.

—Sim, ele sabe o que sua barriga quer quando está com fome.

—Você ouviu pizza?— Paisley pergunta inocentemente.

—Eu com certeza escutei. Eu até ouvi dizer que você queria sua própria pizza. —Seus olhos se arregalam. —Vamos entrar para que possamos comer.— Com Paisley no meu quadril, eu acompanho Larissa até a casa, apertando os botões para fechar as portas da garagem no caminho.

—Onde você quer se sentar?— Larissa pergunta.

Eu olho para Paisley que ainda está em meus braços. —O que você acha, princesa? Devemos comer dentro ou fora do convés?

—Está muito quente lá fora—, diz ela, com o rosto sério.

—Dentro então.— Eu rio. Levando-a para dentro, paro na ilha e a sento em uma das cadeiras. —Não se mexa muito. Eu não quero que você caia.

—East—, ela diz, exasperada. —Eu tenho quatro. Eu vou fazer cinco.... Mamãe, quando eu vou ter cinco?

—Julho, dia 15—, ela diz a ela.

—Certo. Eu vou fazer cinco no dia 15 de julho, e depois vou para a escola de garotinhas.

—Escola de garotas grandes? Mesmo? Isso parece bem legal.

Ela acena com a cabeça. —Sim. Estou crescendo—, diz ela.

—Não cresça rápido demais. Mamãe quer que você seja pequena o máximo que puder,— Larissa diz a ela.

—Não. Eu vou comer toda a minha pizza e crescer grande e forte.

—Aqui está. O que você diz para Easton?— Larissa pergunta, colocando sua própria pizza de queijo na frente dela.

—Obrigada, East—, diz ela, então olha para a pequena caixa de pizza na frente dela. —Isso é meu?— ela pergunta.

—Claro que é.— Eu bagunço o cabelo dela. —Água ou leite para beber?

—Leite—, diz ela, pegando sua primeira fatia e dando uma

grande mordida. Ela tem molho por todo o rosto.

Eu vejo quando Larissa sorri para ela, estendendo a mão com um guardanapo, limpando o rosto, e depois entregando a Paisley um novo. —Use isso, por favor.

A cabeça de Paisley balança para cima e para baixo quando ela dá outra mordida, tão grande quanto a primeira, cobrindo o rosto mais uma vez com molho. Desta vez, Larissa apenas sorri e dá uma mordida. Isso me parece certo. Tê-las aqui, em minha casa, trazendo-a para a minha vida. Eu só posso esperar que este seja o começo de muitas outras noites que eu possa passar com elas.

—Essa era uma pizza grande, mas era pequena—, diz Paisley, inclinando-se para trás em sua cadeira. Seu rosto está manchado de molho, onde ela tentou limpá-lo com um guardanapo. Ela também tem um pequeno anel de leite emoldurando seu lábio superior e suas mãos estão em sua barriga.

—Venha aqui.— Larissa já tem uma toalha de papel molhada na mão, pronta para limpá-la. —Sua barriga está cheia?

—Tão, tão cheia—, ela responde dramaticamente.

—Vocês, garotas, querem assistir a um filme?

—Oh, você tem *Pocahontas?* Ela é minha favorita. Bem, eu gosto de Cinderela e Belle, e ...— Larissa coloca a mão sobre a boca dela para impedi-la de continuar falando.

—P, eu não tenho certeza se Easton tem filmes de princesa.

—East, você tem filmes de princesa?

—Não, querida, mas eu vou ter que consertar isso, hein?

—Sim, ou eu posso trazer o meu da próxima vez que eu vier. Eu tenho muitos deles.

—Bem, que tal puxar o Netflix, e ver o que podemos encontrar?

—Combinado.— Ela se vira na cadeira e segura os braços para mim.

—Paisley, você é uma menina grande, você pode andar—, Larissa critica.

—Mas meu East é tão forte, ele pode me carregar.

Eu mordo o meu sorriso quando eu a alcanço e a coloco no meu quadril. —Vamos, mamãe. Hora de encontrar um filme.

—Deixe-me limpar primeiro—, diz ela.

—Não. É uma limpeza fácil. Eu vou fazer isso mais tarde. Agora nós relaxamos.

—Sim, mamãe, agora nós relaxamos—, Paisley repete, quando eu a sento no sofá. Ela se move para o meio e dá um tapinha no lugar ao lado dela. —Eu posso me sentar perto da mamãe e do East.— Ela sorri, seu sorriso adorável que chega e agarra meu coração.

—Olha, Paisley, *Pocahontas—,* eu digo, enquanto percorro os canais. Ela bate palmas e me choca quando ela sobe no meu colo. Ela está sentada de lado com a cabeça apoiada no meu ombro. Larissa abre a boca, suponho que diga para ela se sentar no sofá, mas eu seguro minha mão para impedi-la. —Está tudo bem. Agora, você deve se sentar aqui conosco.

—Sim, mamãe—, Paisley fala.

Larissa se move para se sentar ao meu lado. Seu ombro

batendo no meu. Estendendo a mão, coloco meu braço em volta do ombro dela e a trago para perto. Eu então relaxo no sofá, e me acomodo assistindo algum filme da Disney com minhas duas garotas em meus braços.

Bem onde deveriam estar.

Estamos a poucos minutos do filme e Paisley está dormindo. —Eu deveria levá-la para casa—, Larissa sussurra.

—Fique.

—É perto de sua hora de dormir de qualquer maneira.

Só mais um pouco. —Eu sinto que quase não te vi hoje, e eu vou embora nos próximos dois dias.

—Eu gosto de mantê-la em uma rotina. Ela se dá bem com estrutura e precisa de uma boa noite de sono.

Virando minha cabeça, meus lábios encontram sua têmpora. —Eu vou sair com você.— Ela desliza para fora de meu braço e fica de pé. Eu faço o mesmo, com cuidado para não acordar a princesa adormecida em meus braços. Consigo colocá-la amarrada no assento do carro sem acordá-la.

—Uma vez que ela durma, ela vai dormir a noite—, Larissa diz, atrás de mim.

—Ela é uma boa criança.— Não sei por que digo isso; não é como se estivéssemos falando sobre o comportamento dela, mas, por alguma razão, parece que é importante que ela ouça isso. — Você fez um ótimo trabalho criando-a.

Lágrimas bem nos olhos dela. —Ela é meu mundo inteiro, Easton. Ela já está tão apegada a você...— Sua voz desaparece.

—Somente ela?— Eu pergunto, envolvendo meus braços em volta da cintura dela e puxando-a para perto.

—Não só ela—, ela confessa.

Eu quero gritar do fundo dos meus pulmões, que elas são minhas. Eu quero que o mundo saiba, mas eu me conformo com um grito interno, ficando de boa. —Bom.— Eu beijo sua testa. —Eu também estou apegado, Ris. Esta casa está quieta. É simplesmente um lugar para eu dormir. Com vocês duas aqui, é como se você trouxesse vida ao lugar. É algo que eu não sabia que estava faltando.

—A novidade vai se desgastar.

—Ei.— Com o meu dedo indicador, levanto o queixo dela. —Isso não é porque vocês duas são novas e brilhantes. Está aqui.— Eu coloco minha mão no meu peito. —Aproveitei cada minuto que compartilhei com vocês duas, separados e juntos—, acrescento, apenas para esclarecimento. —Podemos facilitar a ideia de que estamos mais no seu ritmo. Não vou forçar a mão, mas Larissa, somos mais. Mais do que jamais imaginei que desejaria, e mais do que poderia esperar. Você também pode ir em frente e embarcar nisso.

—E se eu não fizer?— ela pergunta. Há um brilho nos olhos dela.

Me abaixando, eu pressiono meus lábios nos dela. —Você vai—, murmuro, enquanto minha boca se funde com a dela. Em vez de palavras, deixei minha boca convencê-la.

—Entendi—, ela sussurra, enquanto eu me afasto do beijo.

Eu não posso deixar de rir. —Bom saber. Tenha cuidado ao dirigir para casa, querida. Ligue ou mande uma mensagem para

mim quando chegar lá, para saber que você está segura.

—Sou uma garota adulta, Easton. Eu tenho feito as coisas por conta própria há muito tempo.

—Eu sei disso. Mas você não precisa mais. Dirija com segurança,— eu digo, recuando e abrindo a porta para ela. Por um minuto, ela apenas fica lá olhando para mim. Nenhuma palavra é dita e sua expressão facial está em branco. É como se ela estivesse fora do ar. Enquanto ela processa o que acabei de dizer, começo a entrar em pânico que fui longe demais, quando um sorriso lento inclinou seus lábios.

—Você sempre consegue o que quer?— ela pergunta.

Eu dou de ombros. —Eu sempre luto pelo que eu quero.

—E essa sou eu?— Eu posso ouvir a descrença em sua voz.

—Você e sua filha.— Vendo que eu a deixei sem palavras, fechei a porta e sorri. Ela apenas balança a cabeça, o mesmo sorriso tocando em seus lábios quando ela aperta o controle remoto em sua viseira para a porta da garagem e recua. Eu a observo até que não posso mais vê-la, antes de fechar a porta e entrar para pegar

meu telefone. Despindo-me para ficar de cueca boxer, eu subo na cama e espero ouvir que elas chegaram em casa bem.

22

Larissa

Eu acordo com o som da voz da minha filha. Eu abro meus olhos e tento me concentrar de onde vem e o que ela está dizendo.

—Ela está dormindo—, eu a ouço dizer. —Você tem um jogo hoje?— Há uma pausa —Você vai estar na TV?— ela diz, sua voz de quatro anos cheia de admiração. —Você terá que dizer isso para minha mãe. Ainda não sei a hora.

Eu sufoco minha risada. —Paisley—, eu digo, fazendo-a pular.

Ela sacode a cabeça para olhar para mim do seu lugar no chão, ao lado da minha cama. —Ela está acordada, East. Conte a ela sobre a TV para que eu possa ver você.— Ela então puxa o telefone do ouvido e me entrega, só para levá-lo de volta. Ela levanta de volta ao ouvido. —Tchau, East!— Ela grita muito alto, como se ela precisasse para que ele a ouvisse, e então passou o telefone para mim. Desta vez, eu sou capaz de pegá-lo de suas mãos.

—Olá.

—Bom dia linda.

—Bom dia—, digo, com um bocejo. —Você não deveria estar em um voo?

—Estamos nos preparando para embarcar agora. Eu só queria ligar e dizer bom dia para as minhas meninas.

Milhares de borboletas batem as asas, prontas para voar na minha barriga. —Você treina hoje?

—Não, na verdade não. Vamos nos alongar, assistir alguns filmes, mas é só isso. Nosso jogo é amanhã à noite. O treinador nos faz ir um dia mais cedo, para não ficarmos cansados das viagens.

—Mais tempo longe—, eu digo em voz alta, sem pensar.

—Sim—, ele concorda. —Eu posso dizer que nunca me incomodou até agora.

—Mesmo?— Eu pergunto.

—Eu nunca tive ninguém para sentir saudades antes. Claro,

há minha família e sinto falta deles, mas não os vejo todos os dias. Mas com você e Paisley, é ... diferente.

Essas malditas borboletas estão causando estragos. Eu não sei o que dizer sobre isso. Bem, eu sei, mas desabafar essas três pequenas palavras pelo telefone não é o jeito que eu quero fazer isso. —Fique seguro e tenha um bom jogo.— Eu sei que é uma coisa de merda, ignorar sua declaração, mas essa é a única outra coisa que posso fazer agora.

Ele ri. —Ris, eu vou falar com você de novo antes do jogo.

Meu rosto esquenta e fico aliviada por ele não estar aqui para testemunhar isso. —Eu só sei que você está ocupado e eu não quero te distrair.

—Baby, você não é uma distração. Bem, você é, mas de um jeito bom—, ele diz, com uma risada.

—Bem, tenha um voo seguro—, eu falo.

Ele ri. —Eu vou ligar quando eu pousar.

—Mamãe, eu quero dizer alguma coisa—, diz Paisley.

—Espere um segundo, East. P quer falar com você.

—East, tenha um voo seguro, tchau—, ela diz, antes de entregar o telefone de volta para mim.

—Ela é outra coisa—, diz ele, com riso em sua voz.

—Ela é.

—Tchau, Ris, eu vou falar com você em breve—, e com isso, a linha fica muda.

—Mamãe, o East vai estar na TV. Ele te contou? Ele fez isso?— Paisley pergunta, animadamente.

—Ele contou. Mas mamãe tem que trabalhar e pode passar da sua hora de dormir. Por que não gravamos e podemos assistir no dia seguinte?

—Vou vê-lo?

—Você irá. Podemos assistir juntas no dia seguinte. Estou de folga do trabalho o dia todo.

—Yay!

Tenho sorte de minha filha ser tão descontraída. É fácil orientá-la durante o processo, assistindo ao jogo, ajudando-me a preparar o café da manhã. Paisley me ajuda a fazer waffles no café da manhã. Ela gosta de apertar o botão na torradeira - essa mãe não tem tempo para a versão caseira. Talvez um dia, quando eu trabalhar em um turno normal, mas agora, a tarefa parece cansativa. Assim que estou colocando o último prato do café da manhã na máquina de lavar louça, meu celular toca. Eu gemo quando vejo que é do trabalho, mas respondo de qualquer maneira.

—Olá.

—Ei—, Chloe me cumprimenta, —estamos lotados e Tina ligou dizendo que não vem. De qualquer forma, você pode começar seu turno cedo? Eu disse ao chefe que eu ligaria. Achei que você poderia estar mais propensa a dizer sim, se eu fosse a pessoa que fosse te perguntar.— Chloe ri. —Sem mencionar, pensei que talvez você pudesse gostar das horas extras.

—Acabamos de terminar o café da manhã. Eu preciso ligar para a mamãe e ter certeza de que está tudo bem em largar a P mais cedo e me preparar. Te mando uma mensagem.

—Obrigada, tenho que correr—, diz Chloe, e termina a ligação.

—Paisley, corra para o andar de cima, lave o rosto e comece a escovar os dentes.— Mesmo quando digo as palavras, sei que vou me arrepender da bagunça que certamente vai estar no banheiro. —Mamãe tem que ir trabalhar cedo.

—Tudo bem—, diz ela, sabendo que argumentar não vai fazer bem. Podemos usar o dinheiro extra com certeza. Seu aniversário está chegando e, independentemente disso, sempre podemos usar o dinheiro extra. Essa é a vida de uma mãe solteira. Eu odeio que meu tempo com ela seja interrompido. Eu me consolo sabendo que ela estará com minha mãe, que adora ela. Elas sempre se divertem juntas.

Apertando o telefone da mamãe, eu coloco meu telefone no viva voz e começo a arrumar um pouco a casa. Isso estava na agenda de hoje.

—Bom dia—, mamãe diz alegremente.

—Ei mãe. Eu odeio perguntar, mas você pode ficar com P

mais cedo? Eu fui chamada para o trabalho.

—Claro que eu posso. Estou em casa, então venha.

Minha mãe é uma santa. Eu teria me perdido nos últimos anos sem ela. —Obrigada. Eu sinto muito.

—Não sinta. Você está fazendo tudo o que pode para cuidar de vocês duas. Estou tão orgulhosa de você, querida. Vejo você daqui a pouco.

—Obrigada, mãe.— Terminando a ligação, corro para o meu quarto, passando pela porta de P. Ela está se vestindo e eu tenho que abafar uma risada. Ela tem shorts jeans azuis, um tutu com um arco-íris de cores por cima e uma regata. É mais fácil deixá-la ir. Vou arrumar uma mala com outras opções para o caso de mamãe querer ir a algum lugar. Tenho certeza que ela também tem roupas. Corro para o meu quarto e pego meu uniforme, depois volto para o outro lado do corredor para tomar banho. —Paisley, estou entrando no chuveiro. Fique no seu quarto. Não atenda a porta.

—Ok, mamãe—, ela responde. Eu deixo a porta do banheiro aberta e me abaixo, passando por baixo do jato antes que esteja quente.

Eu dominei a arte de chuveiros rápidos sendo uma mãe solteira. Quando P era bebê, eu nunca queria deixá-la sozinha por muito tempo. Mesmo que ela estivesse amarrada em seu assento ou mais tarde em seu cercadinho no banheiro. Eu opto por trançar meu cabelo molhado, pois ele economiza muito tempo e o mantém fora do meu rosto ao servir. Eu paro no quarto de Paisley no caminho de volta para o meu quarto para pegar meus sapatos e ela está sentada em sua cama, falando ao telefone.

—Sim, então eu tenho que ir para vovó.— Eu a ouço dizer.

—Paisley Gray, com quem você está falando? Você sabe que não deve atender meu telefone.— eu a repreendo.

—Eu sei, mamãe, mas é o East. Sua foto apareceu e já faz tanto tempo desde que eu falei com ele.— Ela segura o telefone longe da orelha e me mostra a tela. Tudo o que posso ver é o nome dele.

Entrando em seu quarto, paro ao lado da cama dela e seguro minha mão. —Diga adeus a Easton e empacote os brinquedos que quiser levar com você. Partimos em dez minutos.— Espero que ela diga adeus a Easton antes de me passar o telefone. —Vá—, eu digo

na minha voz de mãe severa. Isso a coloca em ação, e ela está correndo pelo corredor para pegar sua bolsa.

—Ei—, eu digo no telefone.

—Você parece estressada, baby.

—O trabalho me ligou cedo, então estou correndo para chegar lá. Eu acredito que você acabou de pousar?

—Sim. Estamos nos preparando para embarcar no ônibus para nos levar ao hotel.

—Estou feliz que você teve um voo bom. Eu odeio cortar essa conversa, mas eu realmente preciso ir para que eu possa terminar de preparar P e levá-la para a mamãe.

—Ligue para mim hoje à noite se você tiver tempo, ou quando chegar em casa.

—Easton, vai ser tarde. Você tem um jogo amanhã.

—E eu não vou dormir a menos que eu saiba que você chegou em casa bem.

—Eu sou uma menina grande, Easton.

—Eu sei que você é. Você também é linda e a melhor mamãe para aquela garotinha. Mas é hora de deixar alguém se preocupar com você. Então me ligue. Por favor—, acrescenta ele.

—Tudo bem—, eu concordo, porque como eu discuto com isso? Eu tenho feito tudo sozinha, com apenas a ajuda da minha mãe.

—Dirija em segurança, querida. Dê um abraço na princesa P.

Eu não posso deixar de sorrir ao seu pedido. —Eu posso fazer isso.

—Tchau, Ris.

—Tchau, East—. Eu termino a ligação, segurando meu celular no meu peito. Fechando meus olhos, eu respiro fundo. Eu estou gostando tanto dele. Suas palavras, ele é tão confiante sobre o que ele quer, e por pura sorte, sou eu e minha filha. Eu ainda me preocupo, mas estamos nos aproximando a cada dia. Eu não me preocupo tanto com os nossos corações partidos, o meu e o de Paisley, porque não posso deixar de pensar que talvez apenas talvez, se isso acabasse, o seu também poderia estar quebrado.



Esta é a primeira viagem na estrada onde mal posso esperar para chegar em casa. Eu me acostumei a ir jogar fora mais do que ficar em casa; é o estilo de vida de um jogador de beisebol profissional. No entanto, desta vez, desta vez há algo, alguém está esperando em casa por mim, e eu não posso chegar lá rápido o suficiente. Daí a razão pela qual o nosso voo pousou quarenta minutos atrás e em vez de ir para casa, eu estou indo para elas, para minhas meninas. Eu mandei uma mensagem para Larissa para que ela soubesse que meu voo pousou. Ela está em casa hoje e disse que ela e P estão se preparando para se sentarem e assistir o jogo da noite passada.

Eu paro do lado de fora de sua casa, seu SUV está na garagem e, embora eu nunca tenha passado uma única noite aqui, parece que estou em casa. Eu não disse a Larissa que estava

chegando. Eu não queria dar a ela a oportunidade de me dizer para não vir. Querendo a sua surpresa, eu saio da minha caminhonete e vou em direção à porta da frente. Eu bato duas vezes e espero. Eu ouço Paisley gritar que há alguém na porta, então Larissa dizendo para ela esperar por ela.

Quando a porta se abre, Paisley aplaude e envolve seus braços em volta das minhas pernas, e Larissa, seus olhos são suaves enquanto ela sorri para mim. Inclinando-me, beijo o canto de sua boca. Eu sei que deveria me preocupar com Paisley, mas não consigo me controlar. Não é como se fosse a primeira vez que ela me viu beijá-la. Larissa está linda em um par do que parece ser uma calça de moletom que foi cortada em shorts, e uma camiseta pendurada em seu ombro. Seu cabelo está preso em algum tipo de nó torcido no alto da cabeça.

—Você está linda—, eu digo a ela, quando a mão dela vai para alisar o cabelo que está amarrado de volta. —Estas são para você.— Eu entrego a ela um buquê de margaridas multicoloridas. —E estas—, eu me agacho, assim estou no nível dos olhos de Paisley, —são para a minha princesa.— Eu entrego a ela o menor buquê que a moça da loja de flores foi legal o suficiente para

montar para mim.

—Estas são para mim?— Ela pergunta, de olhos arregalados. —Eu nunca ganhei flores antes.

—Estas são todas suas. Toda princesa merece suas próprias flores.

Sua boca se abre, seus olhos arregalam quando ela olha para mim. —Você é um príncipe, East? Os príncipes jogam beisebol?— ela pergunta.

Eu jogo minha cabeça para trás e rio. —Não, eu não sou um príncipe, mas isso não significa que você não é a minha princesa. Agora—, eu me levanto e a alcanço, —eu ouvi que vocês, senhoras, estavam assistindo um pouco de beisebol. Se importa se eu me juntar a vocês?

Paisley ri. É um som doce, do qual nunca terei o suficiente. —Você vai se ver, bobo.—

Não digo a ela que as chances são de que eu passe mais tempo olhando para a mãe dela do que assistindo ao jogo. —Não importa quem nós assistimos, desde que eu passe um tempo com vocês.

Ela coloca uma das mãos na minha bochecha. —Eu gosto quando passamos um tempo com você. Mamãe disse que depois eu tenho que tirar uma soneca. Você pode tirar uma soneca comigo?— ela pergunta.

—Paisley...— Larissa começa, mas eu a interrompo.

—Você sabe que eu amo tirar um cochilo, P.— Eu torço o nariz dela, e o rosto dela se ilumina.

—Entre.— Larissa se afasta e abre a porta para mim. —Eu estava apenas fazendo pipoca. O que você gostaria de beber?

—Água está bom—, eu digo. —Vamos ajudar a mamãe a pegar a água.

—Eu quero as minhas no meu quarto. Eu posso, mamãe?— ela pergunta.

—Claro, P. Vamos colocá-las em um pouco de água primeiro.

Eu sigo Larissa para a cozinha e sento Paisley no balcão. —O que eu posso fazer?— Eu pergunto.

Larissa abre o armário e puxa dois vasos de flores. —Você

pode colocar as flores nesses e eu vou começar a pipoca.

—Posso ajudar?— Paisley pergunta.

—Claro, mas é um trabalho realmente grande. Tem certeza de que está disposta a isso?— Eu pergunto. Sua cabeça balança para cima e para baixo. —Ok, então é realmente importante, uma vez que eu coloque água nos vasos, que você segure-os bem firme. Dessa forma, quando coloco as flores, ela não tomba.

—Eu posso fazer isso. Eu sou boa em ajudar, certo, mamãe?

—Você é, com certeza.— Larissa sorri para ela.

—Tudo bem. Aqui vamos nós.— Agarrando o pequeno vaso, encho-o até a metade com água e coloco no balcão ao lado de Paisley. —Espere por mim—, eu digo a ela.

Ela balança a cabeça, o rosto tão sério quanto eu já vi quando ela se vira de lado no balcão e coloca as duas mãos no vaso. Eu desembrulhei as flores e as coloquei no vaso. —Você conseguiu!— Eu digo animadamente. Seu doce sorriso ilumina meu mundo.

—Eu sou muito boa em ajudar—, ela me diz, novamente.

—Você é. Vamos tirar isso do caminho.— Eu deslizo o vaso que ela ainda está segurando no balcão.

—Shew—, diz ela, sacudindo as mãos como se estivesse segurando o vaso por horas. Eu acho que para a sua mente de quatro anos, poderia muito bem ter sido.

—Você está pronta para o outro?— Eu pergunto a ela.

Ela sacode as mãos e as segura para eu ver. —Pronta.

Eu coloco o vaso maior na mesa. —Eu não sei como eu teria feito isso sem você—, eu digo a ela, enquanto ela envolve suas pequenas mãos ao redor do vaso.

—Eu sei—, ela concorda, e eu tenho que segurar minha risada.

Desembrulhando o buquê de flores maior, coloco-as no vaso e, em seguida, coloco ao lado do outro. Eu levanto minha mão para um high-five, e ela bate a dela na minha. —Bom trabalho.

—Estou pronta para relaxar—, diz ela, dramaticamente.

—Vamos fazer isso.— Eu estendo meus braços e ela se

inclina para mim. Colocando-a no meu quadril, eu agarro as três águas do balcão e vou para a sala de estar. Largo Paisley no sofá. Não forte o suficiente para machucar, apenas o suficiente para que ela pule e gargalhe. Eu me sento e ela se aproxima de mim.

—Olhe para vocês dois todos aconchegados—, diz Larissa alguns minutos depois, juntando-se a nós com uma grande tigela de pipoca.

—Nós trabalhamos duro—, diz Paisley. —Precisávamos descansar.—

Larissa ri. —Eu aposto.—

O que mais você diz para uma adorável criança de quatro anos? Você concorda com elas. —Deixe-me segurar isso.— Eu alcanço a pipoca.

—Eu posso segurar isto. Estou no meio e podemos compartilhar como uma família.

Eu sei que é tudo errado, mas eu adoro quando ela nos chama de família. Tenho certeza de que Larissa está enlouquecendo, preocupada que estamos nos movendo muito

rápido, mas não tenho medo disso. De fato, quanto mais cedo ela pular de cabeça nisso, melhor. —Prontas para um pouco de beisebol?— Eu pergunto. Eu quero abraçá-la e dizer-lhe que ficaria honrado em ser sua família. Para entrar e preencher os espaços do pai que ela perdeu antes que ela tivesse a chance de conhecê-lo. Eu mordo minha língua e finjo como se o comentário dela não me perturbasse, quando na realidade é tudo que continua correndo pela minha mente. Eu sei que vai levar tempo para Larissa chegar onde eu estou, mas caramba como eu queria que isso já estivesse acontecendo.

Nem dez minutos de jogo e Paisley já está inquieta. —Quando eu vou te ver de novo, East?— ela pergunta.

Olhando para a TV, vejo onde estamos no line-up. —Eu já estava no bastão, então vai ser em um minuto. Esta rodada arrastou-se. São alguns minutos— eu digo, tentando apaziguar ela.

—Talvez devêssemos assistir a um filme de princesa em vez disso. Eu vejo você agora.

—Paisley—, Larissa a repreende.

—Está tudo bem—, estendendo a mão para Paisley, coloco

minha mão em seu ombro. —Um filme de princesa está bem para mim.

—Na verdade, é hora da soneca—, diz Larissa.

—Aww, mãe, nós temos que dormir? East acabou de chegar aqui.

—Sim, nós temos que dormir. Você tem treino esta noite.

—OK. East, você vai deitar comigo?

—Claro, garota.— Eu me levanto do sofá e me alongo. Quando me viro, os olhos de Larissa estão na minha cintura, onde minha camisa está levantada, e Paisley está segurando os braços no ar para eu pegá-la.

—Você pode andar, P—, Larissa lembra ela.

—Eu sei, mas o East é tão alto. Eu gosto quando ele me carrega.

—Onde as princesas tiram sonecas?— Eu pergunto a ela.

—No meu quarto, bobo—, ela ri.

—Oh, sim, você pode me mostrar?— Meus olhos percorrem a sala, absorvendo o espaço delas. Eu posso ver muito da personalidade de Larissa, desde a cor nas paredes até os travesseiros no sofá. Há cestas de brinquedos em todos os cantos, me dizendo que esta casa é habitada. É uma casa. Algo meu está faltando.

Ela aponta para o corredor e nos dirigimos para lá. Quando chegamos ao quarto dela, há cartazes de todas as princesas da Disney em suas paredes. —Esse é o meu pai. Ele está no céu—, diz ela, apontando para uma foto na mesinha de cabeceira.

—Você sabe o que isso significa, certo?

—Que ele está lá em cima.— Ela aponta para o teto. —Mas eu não posso vê-lo. Mamãe diz que não é assim que funciona.

Eu engulo o nó na garganta. Essa garotinha tem meu coração. —Isso mesmo, mas isso também significa que seu pai é agora seu anjo da guarda. Você sabe o que é isso?

—Ele é um anjo?— ela sussurra.

—Ele é. Ele está olhando por você. Então, não importa se

você está tendo um bom dia ou um dia ruim, ele está sempre observando você.

—Eu gostaria de ter um pai aqui—, diz ela, abraçando seu travesseiro em forma de unicórnio no peito. Eu preciso de toda a força em mim para não dizer a ela que serei o pai dela. Porra, eu ficaria honrado por ela me chamar de pai. —Você vai me ler uma história, East?

—Que tal eu inventar uma?

—Sim!— ela aplaude.

—Suba,— eu digo, segurando as cobertas de volta para ela, agradecido, nós mudamos para uma conversa mais leve.

—Quando eu ficar grande, não vou ficar tirando soneca.

—Não? Cochilos são bons para você. Eles dão ao seu corpo uma nova energia para que você possa correr e brincar.

—Você vai tirar uma soneca também?

—Eu tirei uma no avião—, eu minto. É apenas uma pequena mentira branca, mas preciso de um tempo com a mãe dela. —Eu

prometo estar aqui quando você acordar.— Espero que Larissa não me chute antes disso.

—Você vem comigo para o meu treino?

—Nós vamos ter que perguntar a sua mãe e ver se está tudo bem.— Eu quero dizer a ela que eu vou estar em todas os treinos que eu puder, mas eu sei que estaria cruzando a linha.

—História—, ela me lembra.

—Certo. Era uma vez uma linda princesa, o nome dela era Clarissa.

—Isso é como o nome da minha mãe—, ressalta.

—Eu sei.— Eu pisco para ela.

—Clarissa e sua filha ...

Ela me interrompe antes que eu possa continuar. —Paisley!— Ela ri.

—Maisley—, eu a corrijo, fazendo-a rir. Eu não tenho ideia se é um nome real, mas rima com Paisley, então eu vou com isso. —De qualquer forma, Maisley e sua mãe, Clarissa...

Ela me corta novamente. —Maisley e sua mãe, Clarissa, estavam vivendo sem um papai—, diz ela, quebrando meu maldito coração.

—Ei, de quem é essa história, minha ou sua?

—Eu estou ajudando. Eu sou boa nisso—, ela diz.

—Ok, vá em frente—, eu digo, mesmo que eu não tenha certeza se meu coração aguenta. Não quando essa menina está no meio.

—Maisley e sua mãe não tinham um pai. Um dia, Maisley se encontra— ela para. —O que combina com East?

—Beast?— Eu pergunto, vendo o pôster da *Bela e a Fera* em sua parede.

—Sim!— ela diz, que é a melhor ideia que já ouviu. —Um dia, Maisley conhece Beast, e ele se torna amigo dela.

—Esta história soa terrivelmente familiar—, eu digo, batendo no final do nariz dela.

—East, estou contando uma história. Você tem que ficar

quieto.

—Desculpe, continue.— Eu levanto minhas mãos em sinal de rendição.

—Eles brincam juntos e tiram sonecas. Maisley ama seu novo amigo tanto, tanto, fim—, diz ela, com orgulho.

Inclinando-me, eu escovo o cabelo dela para trás de seus olhos. —Posso te contar um segredo?

Seus olhos se arregalam e ela balança a cabeça. —Eu também te amo—, eu digo, beijando a ponta do nariz dela.

Seus pequenos braços voam em volta do meu pescoço e ela me aperta com toda a força. —Você é meu melhor amigo—, ela sussurra.

Eu a seguro um pouco mais apertado do que deveria com o tamanho dela, mas preciso de um minuto para as emoções, a felicidade, o amor, o desejo fluir através de mim. —Tudo bem,— eu digo uma vez que eu me recompus. —É hora do cochilo. Eu estarei aqui quando você acordar.



Do lado de fora do quarto de Paisley, enxugo as lágrimas que não consigo evitar deixar cair. Ele é tão bom com ela e ela o ama. Ouvir sua história, é como se alguém tivesse alcançado meu peito e apertando meu coração. Eu quero dar isso a ela. Uma família, um homem em quem ela pode confiar, um homem em quem ela pode se apoiar. Até Easton, não houve ninguém. Pelo menos não que ela conheceu. Eu tive alguns encontros aqui e ali, mas nada e ninguém que eu consideraria trazer para a vida dela. Por que eu fiz isso com ele? Eu me fiz esta pergunta mais vezes do que eu consigo contar, mas não é até agora que eu posso me dar uma resposta honesta. Easton Monroe é um presente para nós. Ele é amoroso e gentil. Ele melhora a nossa vida apenas fazendo parte dela.

—Hey—, diz ele, saindo para o corredor. Eu não tenho tempo para me virar e esconder minhas lágrimas antes de suas

grandes mãos segurarem minhas bochechas. —O que está errado?

—Ela ama você.

—O sentimento é mútuo. Ela é uma ótima criança.

—O que estamos fazendo, Easton? Quanto mais tempo você passa com ela, mais ela se apaixona por você. A história dela ...— Minha voz se esvai, e eu balanço minha cabeça.

—Eu não posso te dizer o que você está fazendo, mas posso te dizer o que estou fazendo.— Ele faz uma pausa, esperando que eu olhe para ele. Quando meus olhos estão trancados nos dele, ele segue em frente. —Eu conheci essa mulher… ela é linda. Quero dizer ela me 'tira o fôlego'. Ela também é inteligente como o inferno, trabalhadora e, de alguma forma, equilibra o trabalho e a escola. Ela lançou um feitiço em mim, tanto que não consigo tirá-la da minha cabeça. Um feitiço tão profundo que nem quero. Então, um dia descubro que ela tem uma filha. Uma garotinha que se parece com sua mãe de muitas maneiras. Uma garotinha que está vivendo, respirando a prova de como essa mulher é incrível. Ela criou-a com pouca ajuda, sustentando as duas e nunca a ouvi

reclamar de estar cansada ou de estar pronta para desistir. Em vez disso, recebo esta mulher, que me faz querer ser um homem melhor, para ela e sua filha.

Lágrimas caem silenciosamente pelas minhas bochechas. Eu posso senti-las enquanto elas deslizam sobre os dedos que ainda seguram meu rosto.

—Eu não estou brincando com você ou com ela. Eu sei que meu estilo de vida pode ser um pé no saco, e não é para todos, mas eu estou perguntando a você, Larissa. Por favor, me deixe entrar. Vamos tornar isso oficial. Eu quero poder te chamar de minha. Eu quero saber que eu posso parar para ver vocês duas quando eu quiser. Eu quero que você faça o mesmo na minha casa, mesmo que eu não esteja lá. Leve P para nadar ou apenas esteja lá, no meu espaço. Eu quero nossas vidas tão entrelaçadas que nenhum de nós será capaz de lembrar como era a vida antes de nos conhecermos.

Eu fico lá, minha mente correndo para processar suas palavras. Fechando os olhos, respiro fundo e libero a preocupação e o medo. Este homem está de pé diante de mim, derramando seu coração. Ele quer estar aqui, ou ele não estaria diante de mim agora. Eu sei disso. Ele é ótimo com minha filha, e se chegar o dia

em que isso não funcione, ela saberá o amor de um homem bom. Algo que ela nunca experimentou. Eu sei em meu coração que é o que ele é: um bom homem.

—O que você diz, Ris? Podemos tornar isso entre nós oficial?

Lentamente abro os olhos. Ele está me observando, esperando pela minha resposta. Eu não consigo encontrar as palavras, e um aceno de cabeça não parece apropriado para este momento. Precisa de mais. Então fico na ponta dos pés e pressiono meus lábios nos dele. Antes de perceber o que está acontecendo, Easton agarra minha bunda e me levanta no ar. Por instinto, eu envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura e tranco meus braços em volta de seu pescoço, me segurando nele enquanto andamos. Ele não para até que estejamos no meu quarto do outro lado do corredor. Easton quebra o beijo e me senta na cama. Eu o vejo quando ele sai pela porta do quarto. Eu posso ouvir seus passos por toda a casa. Eu estou prestes a ir procurá-lo para ver o que ele está fazendo quando ele aparece na minha porta. Silenciosamente, ele fecha a porta e vira a fechadura.

—O que você fez?

—Eu tranquei a porta da frente e movi o sofá em frente ao corredor.

—O-kay—, eu digo devagar. —Eu peguei a parte da porta da frente. Por que o sofá?

—Porque eu vou devorar você e se acontecer de nós não ouvirmos Paisley acordar, eu não quero que ela se queime na cozinha, ou se corte, ou se esgueire pela porta da frente ou qualquer outra coisa que garotas curiosas possam fazer.

Eu tento segurar meu riso, mas falho. —Ela conhece as regras. Você não tem que ir a esse extremo—, eu digo, enquanto dou uma gargalhada.

—Ela não vai se machucar—, ele resmunga. Ele se aproxima de mim, inclinando-se sobre a cama e pressionando seus lábios nos meus. —Eu cuido do que é meu—, diz ele, antes de me beijar novamente, empurrando a língua pelos meus lábios. Lentamente, ele acaricia minha língua com a dele, lembrando-me da nossa única noite que passamos juntos. —Diga-me o que você quer, Ris.

—Você.— Ele se move para ficar entre as minhas pernas, e eu posso sentir o quão pronto ele está através do meu short de algodão fino.

—Diga-me o que somos.— Seus lábios se aventuram pela minha bochecha e pelo meu pescoço. —Diga-me que somos oficiais.

—Nós não temos que ser para fazer isso—, lembro-lhe.

Ele para, afastando os olhos para encontrar os meus. —Sim, na verdade, nós temos. Eu não estou jogando aqui, Larissa. Eu quis dizer cada palavra que eu disse. Eu quero nos levar além das bases, baby.

Meu coração dispara, mas não tenho certeza se é dele e de seu toque, seus beijos ternos contra a minha pele aquecida, ou se é pelas palavras prestes a sairem da minha boca. —Somos oficiais.

—Sim?— Ele pergunta, seus olhos escuros brilhando.

Eu concordo.

—Podemos dizer a Paisley? Eu não quero esconder isso dela. Estou tão apaixonado por ela como eu sou por você.

Ela já está ligada a ele; eu deixei isso acontecer. Qual é o ponto em segurá-lo agora? —Sim, podemos dizer a ela.

Ele bate seus lábios nos meus. —Preciso de você agora.— Suas mãos vão para o meu short e ele começa a trabalhar sobre meus quadris. Eu levanto, facilitando para ele. Uma vez que ele o desliza pelas minhas pernas, calcinha e tudo, ele as joga no chão. — Quanto tempo ela cochila?

—Nós não temos muito tempo—, eu ofego. Seus cochilos são mais curtos e menos frequentes quanto mais velha ela fica. Tenho a sensação de que teria mais uma briga em minhas mãos se não fosse Easton, dizendo que suas sonecas eram boas.

—Então é melhor eu começar a trabalhar.— Dando um passo para trás, vejo como ele desabotoa a bermuda, puxa uma camisinha do bolso, então pega e puxa seu short, junto com sua cueca boxer para o chão. Meus olhos estão colados a ele enquanto ele se acaricia. —Gostou do que está vendo?— ele pergunta.

—Meh, você sabe como trabalhar com essa coisa?— Eu pergunto, e ele parece horrorizado com a pergunta.

—Realmente, Larissa?— Ele está acariciando-se com uma mão e correndo os dedos pelas minhas dobras com a outra.

—Eu acho que você deveria me mostrar—, eu digo, levantando uma sobrancelha em desafio.

Ele ri e balança a cabeça. —Eu vou te mostrar.— Ele pega o preservativo.

—Você me tinha como uma coisa certa?

—Não.— Ele balança a cabeça com veemência. —Eu só queria estar preparado. Sei que não posso manter minhas mãos longe de você e, com a pequena chance de termos conseguido chegar a esse lugar, não deixei que algo como proteção me impedisse de estar dentro de você novamente.— Mais rápido do que eu esperava, ele está com o preservativo e está apoiando as mãos ao meu lado na cama. —Você vai precisar ficar quieta—, diz ele.

Estou prestes a dizer a ele que Paisley pode dormir com qualquer coisa, quando ele empurra dentro de mim. Minhas mãos apertam suas costas e meus olhos se fecham. Eu mordo meu lábio

inferior para não gritar. Ela pode dormir com qualquer coisa, mas eu definitivamente quero que ela durma agora.

Easton sorri para mim e depois gira seus quadris. —Você ainda acha que eu não sei como usar o meu... bastão?— Ele pergunta, sorrindo.

—Mmm, o júri ainda está fora—, eu consigo gemer, provocando-o. Eu sei muito bem e ele sabe como usar o que o bom Deus lhe deu. Meus insultos o estimulam quando ele levanta minhas pernas e coloca uma em cada um de seus ombros. Agarrando meus quadris, ele começa um ritmo implacável. Mais e mais, ele empurra dentro de mim, e tudo que posso fazer é aguentar.

—P-perto—, eu ofego, meu orgasmo se aproxima. Ele toma isso como sua sugestão para rolar seus quadris e acelerar seus impulsos todos ao mesmo tempo. Não sei bem o que está acontecendo, mas o que quer que ele esteja fazendo, não quero que ele pare.

Nunca.

Minhas unhas cravam em sua pele e meu orgasmo cai sobre

mim. —Eu estou com você, baby—, eu o ouço dizer, e então não há nada além de zumbido em meus ouvidos enquanto a pura felicidade toma conta do meu corpo. Easton é apenas o segundo homem com quem eu já estive, e nada no meu passado se compara ao que aconteceu. Bem, a menos que você conte nossa primeira vez juntos. Na verdade, qualquer hora com ele é sempre melhor do que na vez anterior. Ele é mágico assim. Então, novamente, talvez seja nós. Talvez nós somos mágicos juntos.

Meus olhos estão fechados, minha respiração se contrai quando eu libero meu aperto nele e deixo minhas mãos caírem ao meu lado. Ele se acomoda na cama ao meu lado, com as pernas penduradas para o lado. Eu não posso falar. Inferno, eu não posso me mexer. Estou apenas absorvendo as sensações. Eu provavelmente deveria dizer alguma coisa, agradecer-lhe pelo melhor orgasmo da minha vida, mas falar exige muito esforço. Em vez disso, eu movo minha mão, procurando por ele. Quando eu o sinto, eu conecto meus dedos com os dele e seguro firme.

—Eu tenho você, Ris.— Sua respiração quente bate no meu ouvido.

Abrindo um olho, vejo ele apoiado no cotovelo olhando

para mim. —Aqui está ela—, ele sussurra. —Eu senti sua falta—, ele brinca.

—Você tentou me matar—, eu gracejo.

Ele ri baixo e profundo. —Morte por orgasmo. Que maneira de morrer—. Lentamente, seus lábios macios, mas firmes pressionam contra os meus. Assim que estou prestes a implorar a ele para a segunda rodada, ouço o tamborilar de pezinhos e depois a porta do banheiro se fechando.

Easton salta para cima, descarta o preservativo na lata de lixo ao lado da mesa de cabeceira e está vestido dentro do que parecem ser dez segundos. Eu não posso me segurar, e as risadas saem de mim. Eu acho que ele está se movendo mais rápido do que no campo. Seu treinador ficaria orgulhoso. Ele pisca para mim, não perturbado pela minha risada, então sai pela porta. Eu me limpo o melhor que posso sem o banheiro e rapidamente me visto. Quando abro a porta do meu quarto, ouço risadas na cozinha. Não tenho certeza do que vou encontrar, dou pequenos passos para ver o que consigo ouvir.

—Você perguntou a minha mãe sobre meu treino? Eu

realmente quero que você vá—, Paisley pergunta a ele.

—Sua mãe e eu conversamos e eu vou estar em tantos treinos e jogos que eu puder. Na verdade, sempre que você me quiser lá, desde que eu não esteja no trabalho, estarei lá.

—Mesmo? Assim como os outros papais? Ele está lá em cima, lembra?— Ela pergunta a ele, e eu posso imaginá-la apontando para o céu.

Eu tentei o meu melhor para manter a memória de Steven viva para ela, mas é difícil explicar a uma criança de quatro anos o que é o céu e por que ela nunca conheceu seu pai.

—Seu pai amava muito você—, ele diz a ela. Eu posso ouvir a emoção em sua voz.

—Como você sabe? Você conheceu meu pai?— ela pergunta a ele.

—Não, mas eu sei porque você é uma princesa e todos os papais amam suas princesas.

Estou prestes a ser uma bagunça chorosa. Respirando fundo, me junto a eles na cozinha. —Ei, vocês dois.— Eu paro e

beijo P no topo da cabeça. —Como foi sua soneca?

—Tão, tão bom. Eu contei a East uma história e ela foi evastiva—, ela diz dramaticamente.

—Exaustiva—, eu a corrijo. Easton está de pé junto ao fogão, braços e pernas cruzados, tremendo de tanto rir. —Vamos jantar e depois vamos para o treino.

—Que tal sairmos para jantar?— Easton oferece.

—Eu posso fazer alguma coisa—, digo a ele.

—Eu sei, mas eu meio que quero sair com minhas garotas.— Ele encolhe os ombros. —Você concordou e eu meio que quero te mostrar.— Eu sei o que ele está perguntando. Estou pronto para ser o centro das atenções como sua namorada? Estou chocada que eu estou. Eu não tenho preocupações quando se trata de como ele se sente por mim. É um sentimento novo, mas bem-vindo mesmo assim.

—Mostrar o que?— Paisley pergunta.

—Eu quero mostrar a você esse restaurante que minha família e eu frequentamos desde que eu tinha mais ou menos a sua

idade—, ele diz a ela.

—Yay! Nós podemos, mamãe? Por favor, por favor, por favor?

Olhando para Easton, meus olhos se estreitam em seu lábio inferior, que está espetado dramaticamente. —Por favor, mamãe?— ele pergunta.

—Você sabe, você não deveria fazer bico com o lábio assim. Um pássaro poderia fazer cocô nele— digo a ele.

Paisley ri. —Não se preocupe, East. Ela também me diz isso e nunca aconteceu. Mamãe está brincando.

—É bom saber—, ele diz a ela. —Então, que tal? Posso levar as senhoras para jantar?

—Sim—, eu concordo. Eu olho para Paisley. —Vamos fazer você se trocar e juntar suas coisas para treinar.

—Woohoo!— Ela salta da cadeira da cozinha e sai correndo pelo corredor até o quarto dela.

—Estamos saindo em público, Ris. Os paparazzi vão ver você

e ela. Eles vão saber que você é minha. Você está bem com isso?

—Sim, mas eu me preocupo com ela. Eu quero que ela esteja segura.

—Eu nunca deixaria nada acontecer com nenhuma de vocês. É muito tranquilo aqui. As pessoas estão acostumadas a ver os jogadores do Blaze por aí. Só saiba que serão notícias de primeira página.

—Oh sim? Por que isso?— Eu falo.

—O solteiro mais elegível do Tennessee Blaze, eleito por dois anos consecutivos, está agora fora do mercado—, diz ele, caminhando na minha direção. Ele para se abaixa e beija o canto da minha boca. Eu espero pelo pânico, mas isso nunca acontece. Estou feliz, Paisley está feliz, e Easton, bem, se o sorriso que ele está me dando é uma indicação, ele também está feliz. Estou animada para ver o que ainda está por vir.

—Pronto—, diz Paisley, deslizando para o cômodo com suas meias em seus pés. —Espera, rebatedor. Vamos colocar seus sapatos enquanto sua mãe verifica se temos tudo.— Ele a coloca no balcão, pega os sapatos dela e começa a colocá-los de pé e os

amarra como se tivesse feito isso com ela milhares de vezes.

Easton Monroe é realmente bom. Aquele que já conquistou meu coração.



Temos um jogo em casa hoje e estou feliz porque Larissa e Paisley vão estar aqui. Ontem à noite eu parei e peguei algumas camisetas com o logotipo da Blaze na frente, e *Monroe* e *20,* meu número, nas costas. Inferno, me excita sabendo que Larissa está usando meu nome e número, e Paisley ... orgulho me atravessa que minha princesinha vai me aplaudir.

Nós tivemos uma reunião obrigatória da equipe, o que significa que eu tinha que estar aqui mais cedo, então as garotas estão vindo sozinhas. Eu odeio isso. Eu queria pegá-las e mostrá-las ao redor do estádio antes que ele começasse a encher. Da próxima vez eu vou fazer acontecer, porque definitivamente haverá uma próxima vez.

—O que você está olhando para o seu telefone?— Drew pergunta, inclinando-se sobre o meu ombro.

—Nada, cara. Ris disse que ia me mandar uma mensagem

quando chegasse aqui e até agora nada.

—Tenho certeza que ela vai estar aqui—, diz ele, tomando seu lugar ao meu lado na frente de seu armário. —Como estão as coisas aí? Eu sinto que você nunca mais sai com a gente. Jogos fora, você corre de volta para o seu quarto, e quando estamos em casa, você não está saindo também.

—Não poderia ser melhor—, digo a ele honestamente. —Eu sou louco por ela, por ambas.

Ele concorda. —Eu vou ter que pedir a Larissa permissão para você sair com os meninos?— ele brinca.

—Não. Eu não preciso de permissão. Eu preferiria estar com elas agora. Viajar leva toma tanto tempo, e quando ficamos longos trechos na estrada, será difícil ficar longe delas.

—Ela amarrou você.— Ele sorri.

—Ambas fizeram.— Assim que as palavras saem da minha boca, meu celular vibra e uma foto de nós três que tiramos no zoológico, ilumina minha tela. —Ei, querida, vocês estão aqui?

—Sobre isso—, ela suspira, —não podemos ir.

—O que? Por quê? O que está acontecendo?— Eu atiro perguntas. Eu estava realmente ansioso por elas virem hoje.

—P não está se sentindo bem. Ela estava reclamando de sua garganta a incomodando na noite passada, então não disse mais nada esta manhã. Eu pensei que talvez fosse apenas alergia. Ela começou a ter uma febre baixa há cerca de uma hora. Eu dei a ela um remédio para baixá-la e ela se aconchegou no sofá assistindo *Pocahontas.*—

—Posso falar com ela?

—Pode.

Eu espero enquanto ela entrega o telefone para Paisley.

—East—, ela grita ao telefone, e eu me sinto como um idiota por fazê-la falar.

—Ei princesa. Não diga nada, só queria dizer para você se sentir melhor. Eu estarei aí logo assim que meu jogo acabar.

—O-kay—, ela murmura.

—Devolva o telefone para a mamãe.— Eu ouço o arrastar

enquanto ela dá o telefone de volta para Larissa.

—Desculpa.

—Não se desculpe por ser uma mãe incrível. Eu odeio que ela esteja doente e eu estou preso aqui. Eu estarei aí assim que o jogo acabar.

—Você não precisa fazer isso. Não podemos arriscar que você fique doente. Você sai na terça por uma semana.

—Mais uma razão para eu estar aí. Eu preciso ve-la. Vocês meninas precisam de alguma coisa? O que posso trazer?— Eu divago com perguntas, antes que ela tenha tempo de respondê-las.

—Eu ia pedir a mamãe vir ficar com ela para que eu pudesse sair e pegar alguns picolés e sorvete.

—Eu vou trazê-los no caminho de casa.

—Easton, está tudo bem, realmente. Nós cuidamos disso.

—Eu sei que você cuida, mas eu quero ajudar. Você só se aconchegue com a nossa garota e eu estarei aí em breve.

—OK. Tenha um bom jogo.

—Obrigado, querida.— Terminamos a chamada e o desejo de correr para fora do estádio e correr para elas é forte. Tão forte que eu aperto meu celular na mão, uma guerra dentro de mim. Eu sei que é apenas uma dor de garganta, mas ela nunca esteve doente, não desde que eu entrei na parada e ... eu realmente não sei. Eu apenas sinto que elas precisam de mim.

—Você está bem?— Drew pergunta.

—Paisley está doente, dor de garganta e um pouco de febre. Elas não estão vindo.

—Isso é uma merda.

—Sim—, eu digo, ainda segurando meu telefone. Descansando meus cotovelos nos meus joelhos, eu olho para as minhas chuteiras. Como os caras das famílias lidam com essa merda? Meu celular vibra na minha mão. Levantando a cabeça para ver quem é, sorrio quando vejo o nome de Larissa.

Larissa: Estamos bem aqui, Easton. Você se concentre no jogo.

Larissa: Chute algumas bundas do Badger.

Larissa: Nós estaremos assistindo você na TV.

Ela me conhece bem o suficiente para saber que eu estava pensando em dizer foda-se o jogo para ir até elas. Parece ridículo até para mim. É uma dor de garganta. Ela sabia o que eu precisava ouvir.

Eu: leitora de mentes?

Larissa: Leitora de Easton.

Eu: Ha ha. Vejo você em breve, baby.

Larissa: Nós estaremos aqui.

Escondendo meu celular no meu armário, terminei de me vestir para o jogo. Quanto mais cedo começar, mais cedo terminará e eu posso chegar às minhas garotas. Isso é algo que eu nunca

pensei que sentiria quando se tratava de beisebol. O beisebol tem sido a minha vida desde que eu era criança. Larissa e Paisley mudaram minha perspectiva de vida. Eu tenho uma ótima vida e eu investi bem. Estou pronto para a vida. Eu amo o esporte, mas eu as amo mais.

Eu congelo.

Adoro elas.

Amá-la. Eu disse a Paisley que eu a amava desde que ela é uma criança fofa e é difícil não amar, mas é mais do que apenas ser fofa. Eu a amo. É que eu quero ser o homem de quem ela depende. Eu quero ser a figura paterna em sua vida. E a mãe dela, Larissa, eu só quero ela. Meu coração a quer. Minha alma a quer. Cada parte de mim a quer.

Eu amo minhas garotas.



Paisley estava apagada antes do jogo começar. Eu gravei ele, embora tenha assistido. Talvez ela e East possam assistir juntos mais tarde. Eu sei que ele está ensinando sobre as posições e as regras do jogo. Sua atenção é curta, mas isso não parece detê-lo.

Uma vez que o jogo termina, eu dobro as duas levas de roupa que eu lavei, sequei e, em seguida, as ignorei, eu não queria perder um vislumbre de East. Estou terminando de guardar as roupas quando ouço sua batida suave na porta. Com um olhar para o sofá para ver que P ainda está dormindo, corro até a porta para deixá-lo entrar.

Estou chocada com o que encontro. Easton Monroe, o primeiro baseman do Tennessee Blaze, está na minha varanda da frente. Claro, ele é o meu Easton também, mas agora, ele está em seu uniforme sujo e empoeirado, segurando uma sacola de compras em cada mão.

—Hey—, eu digo, recuando para que ele possa entrar.

—Como ela está?

—Adormecida. Preciso acordá-la em poucos minutos para lhe dar mais remédio para a febre.

—Nós a levaremos para o pronto socorro?— ele pergunta.

Eu luto contra o meu sorriso por sua preocupação. Ele é tão ridiculamente doce. — Não, vou ligar para ela ir ver o pediatra dela amanhã. Contanto que o medicamento mantenha a febre baixa, deve ficar tudo bem. Também ajudará com a dor.

—Comprei tudo que achei que ela pudesse querer. Se eu esqueci alguma coisa, posso sair de novo.

—Que tal um banho? Você poderia ter feito isso no estádio que você conhece?

—Não havia tempo, eu queria chegar aqui.

—Você pelo menos tem uma muda de roupa com você?

—Sim, minha bolsa está na minha caminhonete.

Eu levo um minuto para olhá-lo. Ele é uma bagunça suada, empoeirada e linda. —Você entrou na loja assim?— Eu pergunto.

—Sim, se eu estivesse pensando, teria mandado alguém para fazer isso durante o jogo. Então eu poderia estar aqui antes.

—Easton—, eu digo, estendendo a mão e descansando minha mão contra seu peito. —Estamos bem. Ela está bem. Ela está doente, mas as crianças ficam doentes.

—Não a nossa—, diz ele, inflexivelmente.

Minha boca cai aberta em sua resposta. Eu tento falar, mas as palavras simplesmente não vêm. Eu tento de novo, mas não tenho a chance quando a voz rouca de Paisley chama não por mim, mas por Easton.

—East—, ela coaxa suavemente. Eu posso ouvir a angústia em sua voz.

Easton arranca suas chuteiras e passa correndo por mim para o sofá. —Ei, princesa—, ele sussurra. Bolsas ainda em suas mãos, ele se inclina para a frente e as coloca na mesa. —Eu tenho sorvete e picolés, todos os tipos de coisas que podem fazer sua

garganta se sentir melhor.

Ela abre a boca para falar e ele a silencia. —Shh, P, apenas aponte para o que você quer e eu vou pegar para você.

Eu vejo quando ela aponta para um picolé e ele faz um rápido trabalho de puxar os sabores e ter ela apontando para o que ela quer. Ninguém nunca se importou com ela além de mim e minha mãe. Há um nó na garganta observando-o com ela. Ele é gentil e eu posso ver a preocupação em seu rosto. Ele não está acostumado com crianças. Eu sei que ele tem uma irmã que é um pouco mais nova que ele, mas eu posso imaginar quando criança ele não prestou muita atenção. No entanto, aqui está ele, cuidando da minha filha como se fosse uma segunda natureza. Como se ela fosse realmente dele.

—Você come seu picolé enquanto eu corro e tomo um banho. Então podemos nos aconchegar, ok?— Ela balança a cabeça para cima e para baixo quando ele termina de falar. Inclinando-se, ele beija a testa dela. —Eu volto já.

De pé, ele caminha em minha direção. —Olá baby.— Ele beija o canto da minha boca. —Deixe-me tomar um banho e você

pode fazer uma pausa.— Ele me dá outro beijo rápido antes de sair correndo pela porta para pegar sua bolsa.

Eu não me preocupo em corrigi-lo dizendo que não preciso de descanso. Paisley dormiu a maior parte do dia, mas o fato de ele querer significa alguma coisa. Isso significa tudo. Quando ele está aqui conosco, ele não é Easton Monroe, o jogador de beisebol. Ele é o nosso East. Ele é o homem que nós duas adoramos.

Enquanto Easton toma um banho, pego um par de toalhas de papel. Uma eu molhei, a outra deixo seca, e volto para a sala de estar. —Use isso para suas mãos.— Eu entrego a toalha de papel molhada para Paisley. Seus lábios e língua estão vermelhos do picolé de cereja. Suas mãos também.

Só estou me sentando na cadeira quando Easton volta para a sala. Seu cabelo ainda está molhado do banho, e ele está vestindo shorts de ginástica e uma camiseta. Ele caminha até o sofá e se senta, puxando as pernas de P em seu colo.

—É gostoso?— ele pergunta.

Ela acena com a cabeça.

—Bom jogo—, eu digo, afastando sua atenção de Paisley.

—Obrigado. Eu estava distraído e joguei como merda, mas obrigado.

Meus lábios se contorcem. —Eu não notei.

—Quero dizer, não foi meu pior jogo, mas minha mente estava aqui, sabe?

—Me desculpe por isso. Eu não queria que você se preocupasse quando nós não aparecêssemos, mas parece que você estava preocupado, independente disso.

—Claro que sim.— Ele quase parece ofendido. —Vocês duas são o que importa, Larissa.

—Terminei—, Paisley grunhe.

Eu saio do meu lugar e ajudo-a a limpar com a toalha molhada, depois limpo o rosto e as mãos com a toalha seca. Eu sinto a testa dela e ela está quente. —É hora de mais remédio. Eu volto já.

—É nojento—, eu a ouço gritar para Easton, quando saio da

sala.

Quando eu volto para a sala de estar, Paisley está enrolada no colo de Easton com um cobertor jogado sobre os dois. —Abra—, eu digo, segurando a colher de remédio para ela. Ela pega e faz seu rosto usual, me deixando saber que ela não está feliz com isso.

—Agora, assistimos a um filme—, Easton diz, envolvendo seus braços em volta dela e aconchegando-se a ela.

—Podemos assistir a *Cinderela?*

—Claro que podemos, menina doce. O que você quiser.

Quero repreendê-lo por tê-la estragado, mas ela está doente e, honestamente, mesmo que não estivesse, tenho certeza de que iria morder minha língua. Ele é tão bom com ela, tanto que meu coração dói. Ela nunca teve isso, um modelo masculino, e ela está absorvendo o tempo com ele como uma esponja. Eu ainda tenho a preocupação no fundo da minha mente, mas vendo ela com ele, e ele com ela, de jeito nenhum eu posso negar isso a ele.

Eu vasculhei os DVDs e encontrei *Cinderela,* colocando-o no DVD player e pegando o controle remoto.

—Venha cá, baby.— Easton dá um tapinha na almofada ao lado dele, onde ainda está com Paisley no colo. Eu vou de bom grado e me enrolo no lado dele. Eu sinto seus lábios pressionados contra o topo da minha cabeça e mordo o meu sorriso. Neste momento, não posso pedir mais. Bem, talvez para P se sentir melhor, mas nós três gostamos disso ... é tudo.



—Ei, cara, todos nós vamos sair para o café da manhã. Você vem?— Fisher pergunta.

—Não, obrigado no entanto.

—Você está todo domesticado e um merda. Não pode sair com seus meninos?

—Hoje não. Larissa está exausta. Ela pegou três turnos extras esta semana porque um de seus colegas de trabalho está doente. Paisley teve dois jogos, para recuperar o atraso com as datas da chuva há algumas semanas, o que significa que todas as cinco noites desta semana ela ou sua mãe tiveram que levá-la para um jogo ou treino. Eu estava fora da cidade e não pude ajudar, então vou lá para ver o que posso fazer.

—Ela faz tudo sozinha?— Carr pergunta, juntando-se à conversa.

—Sim, quero dizer que a mãe dela ajuda, mas fora isso, é tudo Larissa.

—Onde está o pai?— Fisher pergunta.

—Morto no cumprimento do dever.

—Porra—, Drew murmura baixinho.

—Sim, ela não vai pedir ajuda, mas ela está entendendo.

—Deixe-nos saber se podemos ajudar.

—Obrigado, cara. Eu falo com vocês mais tarde.— Eu pego minha bolsa e vou para a minha caminhonete. Nós estávamos na estrada esta semana por um período de sete dias. Esta manhã foi uma curta reunião de equipe e treino, e estamos de folga até o nosso jogo no domingo. Não demoro muito para chegar na casa dela. Quando eu ando até a porta da frente, eu ouço Paisley chorando e Larissa dizendo para ela ir para o quarto dela. Rapidamente, eu bato na porta e ela abre alguns minutos depois para Larissa.

—Hey—, diz ela, voltando para me deixar entrar.

—Você está bem?

—Sim, apenas tentando fazer as coisas. Paisley está meio barulhenta hoje.

—Eu a ouvi chorando.

Ela suspira, seu ombro caindo na derrota. —Sim, ela insiste em assistir TV aqui em vez de no quarto dela ou no meu, e ela tem que ter isso alto o suficiente para ter certeza que mamãe pode ouvir na casa dela. Eu tive que pedir repetidamente para ela desligar. Eu tenho um artigo para ser entregue as seis da tarde e preciso me concentrar.

Eu abro meus braços e ela entra neles. Eu a seguro perto, minha mente correndo para o que eu posso fazer para ajudar. É quando eu tenho uma idéia. —Vá pegar o seu computador e o que você precisa. Você vai para a minha casa. Sente-se à beira da piscina ou use meu escritório, o sofá, o que você precisar. Basta ir e fazer o seu trabalho. Se você fizer isso aqui, você só vai pensar em tudo o mais na sua lista que você sente que tem que fazer.

—Eu estou bem aqui.

—Não. Vá pegar suas coisa. Vou pegar a P, levá-la para arrumar alguns brinquedos para mais tarde, mas, por enquanto, ela e eu vamos a um encontro.

—Um encontro?— ela pergunta. Seus olhos, embora cheios de estresse, são apenas um pouco mais brilhantes com minhas palavras.

—Um encontro—, eu digo novamente. —Você vai para a minha casa e esqueça o trabalho, a lavanderia e o que mais estiver preocupando essa linda cabecinha. A geladeira está cheia. Você vai e faz o seu trabalho. Quando terminar, tire uma soneca, dê um mergulho, não me importo. P e eu estaremos em um encontro.

—Easton—, diz ela, mas eu a paro colocando meu dedo sobre os lábios.

—Deixe-me fazer isso. Deixe-me cuidar de você. Isso é o que você precisa, Ris. Hora de pensar, e fazer seus trabalhos da faculdade.

—Apenas um par de horas focada e eu vou terminar tudo.

—Boa. Então você pode tirar o resto do dia para você.

Relaxe, entre na banheira, leia um livro, faça uma pedicure, o que você quiser. Eu cuido da P. Nós nos encontraremos de volta na minha casa hoje mais tarde.

Ela abre a boca e fecha novamente. Quando ela finalmente encontra suas palavras, fico chocado quando ela diz: —Eu não sei o que faria sem você.

Beijando sua testa, eu sussurro: —Você nunca vai ter que descobrir.— Soltando-a, vou para o quarto de Paisley. Eu a encontro em sua cama com os braços cruzados e uma carranca no rosto. —O que há, princesa?

—Mamãe gritou comigo.

—Ela gritou?— Eu ajo como se não tivesse ideia do que está acontecendo.

—Sim—, diz ela com raiva.

—Você sabe o que?

—O que?

—Mamãe está tendo um dia ruim. Você já teve dias ruins?

—Como quando vovó diz que eu não posso ter mais biscoitos e eles são tão, tão bons?

Eu luto com meu sorriso. —Sim. Isso faz você ficar chateada e faz com que você tenha um dia ruim. As mamães também passam maus dias.— Eu me sento na cama dela. —Eu tenho uma ideia. Mamãe está trabalhando muito duro esta semana em seu trabalho, pegando turnos, e ela tem muito trabalho da faculdade. Que tal você e eu passarmos o dia juntos? Deixe a mamãe ter a casa só para ela. Vai ser bom e tranquilo para que ela possa se concentrar.

—Ela me disse para ficar quieta.

Eu concordo. —Às vezes, quando você está realmente se esforçando para se concentrar em algo, você precisa de silêncio.

—Onde estamos indo?

—Eu ainda não tenho certeza. Vamos pegar uma mala com alguns brinquedos e uma muda de roupa, só por precaução. Vamos nos divertir e encontrar a mamãe na minha casa hoje mais tarde.

—Podemos nadar?

—Claro, P, apenas certifique-se de pegar seu maiô. Você precisa de alguma ajuda?

—Não. Eu tenho quase cinco. — Ela segura cinco dedos.

—Isso mesmo, seu aniversário está chegando. Vá buscar uma mala. Eu estarei na sala conversando com a mamãe.

—OK!— ela diz animadamente, pulando da cama. Eu a observo até saber que ela pode alcançar sua bolsa, que fica na parte de baixo do armário, e depois deixo-a terminar de guardar as coisas.

—Pelo visto ela está animada?— Larissa pergunta.

—Ela com certeza está. Ela está empacotando uma bolsa com brinquedos, seu traje de banho e uma muda de roupa. Você deveria fazer o mesmo antes de ir para minha casa.

Ela acena com a cabeça. —Obrigada, Easton. Estou falhando com o papel de mãe esta semana.

—Ei.— Eu levanto o queixo com o dedo indicador para poder olhar para ela. —Você não está falhando, baby. Você está

estressada. Você trabalhou muitas horas esta semana e a escola está agitada. Não há problema em pedir ajuda. Eu estou aqui agora. Você não precisa fazer isso sozinha.— Sua resposta é ficar na ponta dos pés e pressionar seus lábios nos meus.

—Pronto—, diz Paisley, arrastando a bolsa que está cheia na sala de estar.

—Venha aqui, P—, Larissa a chama. —Mamãe está arrependida por ter gritado. Você vai me perdoar?

—East disse que você estava tão, tão ocupada e precisava de calma, então estamos saindo—, explica ela, como se o incidente anterior nunca tivesse acontecido. Essa garota é uma estrela do rock.

—Você seja uma boa menina para o East, ok?

—Eu vou.— Ela se vira e coloca a mão na minha. —Pronto?— Ela pergunta, pulando na ponta dos pés.

—Pronto.— Eu a pego e a coloco no meu quadril. Agarrando sua bolsa, eu a atiro no ombro oposto. —Vejo você em breve, Ris.— Eu beijo seus lábios rapidamente, o quando Paisley diz, —Beijo

eca—, fazendo nós dois ri.

Com mais uma rodada de abraços e despedidas, pude deixar Paisley amarrada em seu assento e estamos na estrada. —O que você quer fazer hoje?— Eu olho rapidamente no espelho retrovisor.

—Umm— ela bate o dedo indicador no queixo. —O que você quer fazer?

—Nós podemos fazer qualquer coisa. O que você faz com sua mãe?

—Costumamos ir ao supermercado ou ao parque. Às vezes nós vamos comprar roupas. Nós vamos em breve. Mamãe diz que preciso de sapatos novos.

—Que tipo de sapatos?

—O tipo que você amarra. Eu não sei como amarrá-los ainda, mas meus outros estão tão pequenos que machucaram meus pés. Não preciso deles até esfriar—, explica ela, Algo que tenho certeza que Larissa disse.

—Bem, então, que tal irmos ao shopping e comprar alguns

sapatos?

—Tudo bem—, ela concorda. —Podemos pegar um biscoito daquele lugar que cheira tão bem. Às vezes mamãe e eu paramos lá. Nem sempre, mas eles são tão, tão bons—, diz ela, tentando me convencer.

O que ela não percebe é que eu preciso de zero convencimento. De jeito nenhum eu posso dizer não para ela. — Cookies então.— Ela enche o resto do passeio para o shopping com tagarelice. Ela tem mais um jogo para sua temporada de T-Ball e seu aniversário está chegando em duas semanas.

—O que você quer para o seu aniversário?— Eu pergunto, enquanto a ajudo soltando seu cinto do assento do carro.

—Um monte de coisas.— Ela sorri enquanto eu a coloco no meu quadril. Claro, ela pode andar, mas ela não será tão pequena assim para sempre.

—Que tipo de coisa?

—Eu quero uma boneca americana. Elas se parecem comigo, e nós podemos conseguir roupas combinando e tudo, mas

elas custam muito dinheiro. Ah, e construir um urso. Mamãe diz que um dia nós iremos lá também.

—O que é construir um urso?

—East, você é tão divertido. Você pode montar o seu próprio urso. Você consegue fazer tudo sozinha e comprar roupas e outras coisas.

—Onde fica esse lugar de construir ursos?

Ela ri. —É aqui bobo.

—Bem, tudo bem então. A primeira coisa primeiro, nós pegaremos seus sapatos.

—Mamãe não compra meus sapatos aqui. Nós os pegamos no Walmarts.

—Bem, hoje nós estaremos comprando eles no shopping.— Meu coração aperta meu peito por essa garotinha e sua mãe incrível. Larissa rala sua bunda para cuidar de Paisley e tenho certeza que as vezes esquece dela mesma. Não mais. Eu quero cuidar de ambas. Eu quero fazer com que Larissa não tenha que trabalhar tanto para poder passar mais tempo com sua filha. Eu

quero que Paisley tenha os brinquedos que todas as outras crianças têm, os sapatos que eles têm.

—Tudo bem—, ela concorda, nada mais sábio.

A primeira loja em que entramos eu a conduzo de volta aos sapatos das menininhas, e ela vê um par de Nikes brancos com rosa. —Oh, esses são muito bonitos—, diz ela.

—Você gosta deles?

—Sim—, diz ela, com os olhos arregalados.

—Posso te ajudar senhor?— um dos atendentes da loja pergunta.

—Sim, precisamos medi-la para ver de que tamanho ela precisa.

—Com certeza.— Ele mede o pé dela, e pedimos para ele os Nikes cor-de-rosa do tamanho dela. —Aqui está—, diz ele, entregando-me a caixa.

Eu coloco P no banco e tiro sua sandália. —Coloque essa meia enquanto eu pego os cadarços.

—OK.— Ela pega a meia e, com um olhar de pura concentração no rosto, ela a coloca no pé. —Eu coloquei—, ela me diz.

—Ótimo trabalho, princesa. Agora vamos tentar este tênis.— Eu coloco no pé dela e amarro. —Você pode andar para mim, para que possamos ver como eles estão?

Ela balança a cabeça, sai do banco e sobe e desce a fileira de sapatos. —Estes são macios—, diz ela.

—Você gosta deles? Podemos continuar procurando.

—Não, eu gosto tanto deles.

—Tudo bem, venha aqui e deixe-me ver onde está o seu dedo.

—East—, ela ri alto, —meus dedos estão no lugar.— Ela ri.

—Venha aqui, caixa de risadinha.— Quando ela está em pé na minha frente, eu verifico os dedos dos pés, e está certo. — Podemos trocar esses por meio tamanho maior?— Eu pergunto ao atendente.

—Por que estamos fazendo isso?— ela pergunta. —Esses se encaixam.

—Porque você vai crescer mais ainda. Eu quero que você seja capaz de usá-los por mais tempo.

—Estou ficando tão grande. Meu aniversário eu vou ser assim. — Ela levanta a mão, mostrando cinco dedos.

—Eu sei. Cinco anos de idade, você é praticamente uma mulher velha.

—Não, isso é a vovó—, ela diz seriamente. Eu tenho que morder minha língua para não rir. Depois que pagamos pelos sapatos, paro no diretório do shopping e procuro por este lugar Build-A-Bear. Não é muito longe da loja de sapatos, então eu me dirijo para a loja.

—Você sente o cheiro dos cookies?— ela me pergunta.

Eu sorrio para ela. —Claro que sim. Que tal comprarmos um pouco mais e depois almoçar? Vamos guardar os biscoitos para a sobremesa.

—Yay!— ela aplaude. —Podemos levar um para mamãe também?

—Claro, princesa.— Continuamos andando na direção do lugar do urso quando Paisley para e olha para mim. —Está tudo bem?— Eu pergunto a ela.

—Muito obrigada pelos meus sapatos. Eu esqueci de dizer isso.

—De nada. Vamos ver o que mais podemos encontrar. Vamos comprar algo para a mamãe. Você tem alguma ideia?

—Eu não sei. O que você acha?

—Acho que devemos conseguir algo que ela precisa, como seus sapatos. Você se lembra dela dizendo alguma coisa que ela gostaria de ter?

—Hmmm—, diz ela, pensando.

—Sapatos ou roupas, algo para a escola?

—Ela estava gritando com seu computador hoje, quando eu estava falando alto. Ele fez alguma coisa com o dever de casa dela.

—O que ele fez?

—Ela disse que congelou. Eu não sei como isso aconteceu, porque não estava frio quando eu toquei, mas então a mamãe me disse para não tocar em seu computador. Que ele estava mal das pernas. Eu não lhe disse isso porque ela já estava triste, mas os computadores não têm pernas. Não que eu possa ver. Os computadores têm pernas, East?— ela pergunta.

—Não, essa é uma expressão que as pessoas usam quando algo está prestes a quebrar para sempre.

—Oh—, sua boca forma um *O.*

Olhando para cima, acontece de estarmos em frente a uma loja da Apple. Eu sei que Larissa tem um iPhone, então isso deve funcionar muito bem. Vinte minutos depois, temos um novo computador, com uma capa rosa, que Paisley escolheu, na mão.

—O que agora?— ela pergunta.

—Bem, eu tenho uma surpresa para você. Nessa direção.— Com a mão dela em uma das minhas e as compras na outra, nos dirigimos para o Build-A-Bear. Quando paramos do lado de fora da

loja, ela grita.

—East! Podemos ir aqui, podemos?

—Esta é sua surpresa.

—Eu te amo—, diz ela, lançando-se em minhas pernas e envolvendo os braços em volta deles, apertando-me com força.

Eu vejo alguns clientes levantando seus celulares para tirar fotos. Seu grito deve ter dado a dica. Ou isso ou alguém de uma das outras lojas deve ter colocado na mídia social que eu estava aqui. Ignorando-os, eu guiei Paisley para a loja. —Ok, princesa, vamos construir esse urso.— Passamos algumas horas construindo o urso perfeito e escolhendo acessórios. Nós optamos por pegar os cookies para viagem e pegar algo para nós para comermos na minha casa. Ela está exausta e não recebo reclamações. Aparentemente, fazer um urso te deixa tão cansada. Fazemos mais uma parada para uma loção e spray corporal Bath & Body Works para Larissa, depois voltamos para casa. Nós mal saímos do estacionamento antes que ela esteja dormindo.



Quando Easton saiu com Paisley, tudo que eu queria fazer era sentar e chorar. Meu laptop, que é tão antigo quanto eu, bem, na verdade não, mas eu o comprei e estava desatualizado na época, continua congelando. Está me levando mais que o dobro do tempo que deveria levar para conseguir terminar as tarefas. Para completar, eu gritei com minha filha e levei minha frustração para ela. Eu me sinto tão culpada. Sinto-me culpada por Easton tê-la pelo dia quando eu sou a mãe. Eu deveria ser capaz de lidar com isso, mas esta semana foi dura, e eu apenas… perdi um pouco a paciência.

Precisando sair desta casa antes de eu ficar louca, eu arrumo meu laptop e livros, em seguida, faço uma mala com meu traje de banho e algumas roupas. Eu incluo o essencial e algo para Paisley também. Eu sei que ela fez as malas, mas ela tem quatro. É

difícil dizer o que ela colocou naquela mala. Na época, não me importei. Eu só precisava de um tempo. Eu odeio esse sentimento. Eu amo minha filha mais que a vida, mas, porra, parecia que as paredes estavam começando a desmoronar. Easton apareceu justamente quando precisávamos dele.

Isso me traz ao agora. Estou sentada à mesa da sala de jantar de Easton, meu laptop e livros espalhados, música tocando no meu celular e um copo de vinho na mão. Eu hesito antes de beber, sabendo que preciso nos levar para casa mais tarde, mas sei que Easton nos deixará ficar aqui ou nos levar para casa. Ele é sólido e confiável, e tudo que eu poderia querer em um homem. Isso tornou mais fácil se apaixonar por ele. Pena que eu sou um frango muito grande para dizer a ele.

Eu ouço a porta da garagem abrir e decido que é hora de uma pausa. Meu maldito computador congelado no mesmo local durante os últimos quinze minutos. Eu tenho que esperar destravar. Então eu posso digitar um pouco mais. Toda vez que eu salvo ou entro na Internet enquanto digito, isso acontece.

De pé, eu os encontro na porta da garagem. O que eu encontro derrete meu coração. Easton tem uma Paisley dormindo

em seus braços, esfregando suas costas enquanto ele a leva para dentro da casa.

—Olá baby. Você tem o seu trabalho feito?— Ele sussurra, levando P para a sala e colocando-a gentilmente no sofá.

—Na verdade, não. Dificuldades técnicas.

—Eu ouvi sobre isso. Eu acho que tenho uma solução.— Ele para na minha frente, se inclina e pressiona seus lábios nos meus. —Volto logo.— Eu o vejo voltar para a garagem, apenas para voltar com os braços cheios de sacolas.

—O que é tudo isso?

—Fomos às compras.— Ele coloca as sacolas no lado oposto da mesa da sala de jantar de onde estou trabalhando. —Isto é para você.— Ele me entrega uma sacola da Bath & Body Works. —Isso também é para você.— Ele me entrega uma sacola grande da loja da Apple.

—Easton?

—Eu queria te dar algo que você estava precisando para facilitar as coisas para você. P disse que você estava gritando com o

seu computador. Ela também disse que você mencionou que ele estava mal das pernas, mas não queria dizer que os computadores não têm pernas porque você estava triste.— Ele sorri.

—Isso é demais.— Este homem com um coração de ouro, como poderei pagá-lo pelo que nos deu? Não os presentes, mas o ombro firme para se apoiar, as risadas, os abraços, os beijos. Se eu não o fizesse, seria impossível não me apaixonar por ele.

—Não é. Eu te disse, Larissa, eu quero cuidar de você. Eu tenho os meios para fazer essas coisas. Que tipo de namorado eu seria se soubesse que você estava se esforçando, gastando mais horas do que o necessário, porque o seu computador era uma merda e poderia se dar ao luxo de melhorar? É isso que estou fazendo.

—Você melhora nossas vidas. Você não precisa gastar seu dinheiro conosco.

—Notável, mas eu vou de qualquer maneira.— Ele estende a mão e cobre minha bochecha. Seu polegar acariciava suavemente. —Eu me preocupo com você, com vocês duas. Eu quero fazer isso. Eu quero ajudar.

Eu posso sentir as lágrimas se formando. —Obrigada, eu vou te pagar— Ele me corta pressionando os lábios nos meus.

Quando ele finalmente se afasta, sua voz não deixa espaço para discussão. —Não, você não vai. Este foi um presente para você. Minha namorada.— Ele me entrega a sacola novamente. — Agora, abra e configure, então você pode chutar a bunda dessa tarefa. Enquanto estiver fazendo isso, mostrarei o que mais compramos.

Eu me sento na minha cadeira, com a caixa na mão e apenas olho para ele. Isso é realmente a minha vida? Ele me comprou um novo computador.

—Então, P disse que precisava de sapatos novos, mas não até ficar mais frio. Nós fomos em frente e conseguimos um par para ela. Eu me certifiquei de que eles se encaixam e depois pedi um tamanho maior, para o caso de seus pés crescerem meio rápido. Lembro-me de mamãe fazendo isso com minha irmãzinha, Pepper.

—Easton—, eu respiro seu nome, enquanto as lágrimas picam a parte de trás dos meus olhos.

—E isso—, ele me ignora, —isto é para você. P e eu pensamos que você gostaria de algo novo que cheirasse bem.— Ele sorri apontando para a bolsa da Bath & Body Works.

—Eu peguei isso, mamãe—, a voz sonolenta de Paisley nos cumprimenta.

Coloco o computador e a bolsa na mesa, esperando que ela venha até mim; em vez disso, ela para ao lado de Easton e levanta os braços para ele. Ele nem hesita em pegá-la e colocá-la em seu quadril. Eu vejo quando ela descansa a cabeça no ombro dele e ele esfrega as costas dela.

—Você está com fome, princesa?— ele pergunta.

—Você comeu todos os biscoitos?— ela pergunta.

—Eu nunca faria isso—, diz ele como se ela o ofendesse. —Que tal eu preparar um jantar enquanto mamãe termina seu trabalho escolar? Você é boa em fazer espaguete?

—O melhor—, ela diz a ele. —Mas olhe—, ela se vira para mim, —nós construímos no Build-A-Bear—. Ela segura um grande urso marrom para eu ver. —Eu também tive que escolher suas

roupas.

—Isso é tudo desta bolsa.— Easton mostra a bolsa sentada na mesa.

—Isso é ótimo, P. Você se divertiu?— É uma pergunta estúpida pelo sorriso inclinando seus lábios. Eu posso sentir um pouco da tensão anterior deslizando para longe observando os dois. Uma pessoa de fora olhando para dentro nunca seria capaz de dizer que ela não é sua filha. O amor que eles têm um pelo outro é palpável.

—Eu me diverti. Mas East disse que biscoito só depois do jantar.— Ela faz beicinho.

—Você realmente disse não?— Consigo perguntar por cima do nó na garganta.

—Na verdade, não. Foi mais como sugerir eles para sobremesa e ela concordou.— Ele coloca P de volta em seus pés. —Por que você não vai colocar seu urso na sala de estar? Nós não queremos que ele fique sujo ou pior, queimado enquanto estivermos cozinhando.

—OK.— Ela sai para a sala de estar.

—Larissa—, diz ele. Eu olho para cima de onde eu estive olhando para o meu colo. —Vocês são minhas garotas.— Ele diz isso de maneira tão simples, como se essas três palavras não fizessem meu coração sentir como se pudesse saltar do meu peito. —Eu quero cuidar de você. Eu posso fazer isso, então, por favor, me deixe. Eu amei meu tempo com ela hoje, vendo seu rosto se iluminar. Adoro saber que comprar esse computador vai facilitar sua vida. Deixe-me fazer isso.

Uma lágrima cai pela minha bochecha. —O-obrigada, Easton.

—Meu prazer, baby.— Ele beija minha testa. —Agora, eu vou fazer o jantar para nós, com a Princesa Paisley como minha assistente, enquanto você configura seu novo laptop e termina o que você precisa fazer.

—Pronto—, diz Paisley, saltando para o quarto e agarrando sua mão.

—Vamos fazer isso.— Ele a pega em seus braços e pula com

ela para a cozinha.

Eu tomo um minuto para recuperar o fôlego, para controlar minhas emoções antes de abrir a caixa e tirar o laptop. É melhor do que qualquer outro que eu já possuí. Easton Monroe mudou minha vida. Ele me apoia. Ele está lá para mim e para minha filha. Estou loucamente apaixonada por ele e acabei por deixar escapar. Eu não quero dizer a ele que o amo depois que ele gastou um monte de dinheiro comigo e com minha filha. Eu quero que seja o momento certo. Além disso, há um pouco de mim que se preocupa que seja cedo demais. Que, embora eu saiba que ele se importa comigo, ele pode não estar onde estou. Vou guardar para mim mesmo um pouco mais, só para estar no lado seguro.



Eu saio hoje para um período de cinco dias na estrada. Embora seja o meu trabalho como jogador de beisebol profissional, é a regra e o que eu faço, desta vez eu realmente não quero ir. Nos últimos dois meses, desde que Larissa e Paisley se tornaram equipamentos permanentes na minha vida, pensei nisso antes de cada viagem. Esta aqui é diferente. Está me matando saber que não vou estar aqui esta semana.

É aniversário dela.

Minha princesa faz cinco anos no sábado e eu não vou estar aqui.

Quando você tem um emprego como o meu, você aceita que há coisas que você vai perder. Aniversários, feriados ... caramba, alguns dos caras perdem até a chance de verem seus filhos nascerem. Eu sabia disso, e com meus pais e minha irmã, isso era uma droga, eu sentia falta daquelas ocasiões com minha família,

mas nunca realmente chegou a mim a sensação de que eu estava realmente perdendo profundamente no meu interior. Não é como hoje.

Eu não quero ir.

Eu quero estar aqui.

Larissa se ofereceu para adiar a festa de Paisley, que são alguns de seus amigos da equipe do T-ball que vêm para os jogos, além de bolo e sorvete. Eu disse a ela para não fazer isso. Não é justo para Paisley ou Larissa. Ela já tem tudo planejado e o seu fim de semana fora do trabalho.

Eu odeio não poder estar aqui, e ainda tenho que contar para Paisley. Eu não sei como ela vai receber a notícia, mas estou a caminho da casa delas agora para contar a ela. Eu também vou dar a ela todos os presentes que eu comprei para ela. Eu talvez tenha ido um pouco além, porque eu sabia que não seria capaz de estar com ela em seu dia especial. Larissa vai me matar quando ela ver exatamente o que eu fiz.

Entrando na garagem, saio do caminhonete e pego a caixa grande e as duas sacolas de presente. Vou ter que voltar para pegar

o presente que está na parte de trás da caminhonete. Na verdade, acho que vou deixar ela desembrulhar ali mesmo.

—East!— Paisley abre a porta da frente e seus olhos se arregalam. —O que são esses?

—Você deveria estar respondendo a porta por conta própria?— Eu pergunto a ela.

—Não, ela não deveria—, diz Larissa, alcançando-a na porta.

—Princesa, você sabe que é perigoso.

—Eu sei, mas eu te vi na janela e senti tanto a sua falta.— Ela bate os longos cílios para mim e eu quero ceder, mas a segurança dela é importante.

Colocando as sacolas e a caixa no balanço, me inclino para o nível dela. —Eu entendo isso e senti sua falta também. Você sabe o quanto meu coração doeria se algo acontecesse com você? Você sabe o quanto sua mãe e eu sentiríamos sua falta?

Seus olhos se enchem de lágrimas. —Eu sinto muito.— Seu lábio inferior treme.

—Venha aqui.— Eu a puxo em meus braços e a abraço com força. —Eu não estou bravo com você, Paisley, mas eu estaria se algo acontecesse com você. Mamãe e eu ficaríamos muito tristes se você fosse ferida ou levado de nós.

Ela balança a cabeça e funga. — Aqueles são para mim?— ela pergunta.

Eu mordo meu lábio para não rir. Eu sei que ela tem quatro, bem quase cinco, e não entende os perigos, mas espero que ela pense duas vezes antes de abrir a porta novamente sem um adulto com ela. —Eles são—, digo a ela.

—Mamãe, você viu?— Ela aponta para o balanço.

—Eu vi—, diz Larissa. —Por que você não entra e nós podemos trazê-los para dentro.

—Ok, mas depressa—, diz ela, correndo para a casa.

—Realmente, Easton?— Larissa pergunta.

—O que?— Eu sou burro.

—Você está estragando-a.

—Eu sei.— Eu sorrio.

—O que acontece quando ela começar a esperar isso, e eu não poder fazer isso acontecer? Eu sou uma mãe solteira com uma renda.

—Você também tem um namorado muito rico que gosta de mimar vocês duas.— Eu me inclino para um beijo, mas ela vira a cabeça me dando sua bochecha.

—É muito. Você acabou de levá-la às compras e pegou seus sapatos e um urso, que ela absolutamente ama loucamente.

—Bom. Espero fazer mais disso. Para ambas.— Eu coloco meu braço em volta da sua cintura e a trago para o meu abraço. —Olha, estou chateado por não estar aqui no sábado. Eu queria compensar isso. Eu tenho que dar a notícia para ela que eu não posso estar aqui, e isso está me matando. Além disso, ela é minha princesa—, eu digo, beijando seu pescoço.

—Tudo bem—, ela resmunga. —Mas precisamos conversar sobre como você a mima. Você precisa recuar um pouco, senhor.

Com uma mão nas minhas costas, eu cruzo meus dedos. —

Nós vamos conversar—, eu concordo, não querendo dizer isso. Nada do que ela disser me impedirá de dar a elas o mundo, ou pelo menos me impedir de tentar dar a elas.

—Paisley—, eu grito, e ela corre para a porta. Seu nariz está apertado contra a tela, e o sorriso em seu rosto é contagiante. —Eu queria saber se você sabe de alguém que está fazendo aniversário em breve?

—Eu, oh eu.— Ela salta para cima e para baixo.

—Venha aqui.— Ela não perde tempo abrindo a porta de tela e se inclinando para perto de mim. —Eu preciso te contar uma coisa.

—Tudo bem—, diz ela.

Sento-me nos degraus e ela sobe no meu colo. —Eu parto amanhã por uma semana inteira. Você sabe o que isso significa?

—Você tem que jogar beisebol. Tem certeza que é trabalho?— ela pergunta.

Eu jogo minha cabeça para trás e rio. —Sim, princesa, é trabalho. Eles me pagam para jogar.

—Isso é o que eu quero fazer quando crescer.

—Você pode ser o que quiser—, eu digo, beijando o topo de sua cabeça. —Isso também significa que eu não poderei estar aqui no sábado, para comemorar seu aniversário.— Seu lábio treme e eu corro para dizer mais. —Mas eu achei que hoje poderíamos fingir que era seu aniversário e isso o torna super especial, porque somos apenas nós três, o que significa que eu terei as duas só para mim. É como meu presente.

—Mas eu vou sentir sua falta—, ela sussurra.

—Eu sei, menina doce. Eu irei sentir sua falta também. Às vezes, os adultos têm que fazer coisas que não querem. Se eu pudesse ficar em casa com você e sua mãe, eu ficaria, mas este é o meu trabalho e eu tenho que ir.

—Não se preocupe, East.— Ela coloca as mãos pequenas em cada uma das minhas bochechas. —Mamãe pode gravar o jogo e eu posso ver você. Eu ainda vou te amar, se você perder minha festa.

Eu beijo o nariz dela e a abraço com força. —Eu amo você, Paisley Gray. Você é uma garotinha especial.

Ela acena com a cabeça. —Isso é o que mamãe diz também.

Eu olho para Larissa, e ela está tremendo com risadas silenciosas enquanto lágrimas não derramadas brilham em seus olhos. —Certo, então eu tenho alguns presentes para a aniversariante.

Ela se agita no meu colo, mal conseguindo conter sua excitação. —Posso abri-los?

—Você com certeza pode. Mas você tem que abrir a caixa primeiro,— digo a ela, ajudando-a a sair do meu colo. Ela corre para o balanço e rasga a caixa. Seu grito soa, me fazendo estremecer. Os vizinhos provavelmente estão se perguntando o que diabos está acontecendo aqui.

—East! Eu a amo tanto, e ela se parece comigo.

—Ela parece. Você quer saber qual é o nome dela?— Eu pergunto. Ela acena com a cabeça. —O nome dela é Maisley.— Eu pisco.

—Assim como a história!— Ela aplaude e arrasta a caixa do balanço para mim. —Pode me ajudar?

—Eu posso, mas antes de tirá-la, por que você não abre o resto de seus presentes?— Ela corre de volta para o balanço e rasga os sacos. Entre as duas sacolas, há oito roupas, quatro para ela e quatro para sua boneca American Girl, para que possam combinar. Eu fui um pouco louco.

—Mamãe, olha!— Ela segura cada roupa. —Eu e Maisley podemos combinar.

—Eu vi. Você pode dizer a Easton, obrigada?

Ela deixa cair a roupa na varanda e corre para mim. Seus braços envolvem meu pescoço e ela aperta com o que eu imagino que seja toda a sua força. —Muito obrigada, East. Você é meu melhor amigo.

—De nada, princesa. Eu tenho mais um para você. Você está pronta para isso?

—Eu não vejo mais—, diz ela, olhando em volta.

—Isso é porque ainda está na minha caminhonete. Venha aqui.— Eu a levanto em meus braços e seguro minha mão para Larissa. Quando chegamos à parte de trás do meu caminhonete, os

olhos de Paisley se arregalam.

—O que é isso?— ela sussurra.

—Eu não sei. Você vai ter que desembrulhar e descobrir.— Puxando a tampa do bagageiro, levanto-a para a traseira da caminhonete e digo a ela para fazer isso. Eu puxo Larissa para perto de mim e envolvo meus braços ao redor dela.

—Você foi tão além.—, diz ela, descansando a cabeça e as mãos no meu peito.

—Não, só queria que fosse especial para ela.

—Casa de bonecas!— Paisley grita. —Eu queria uma tanto, tanto, oh obrigada.— Ela salta para cima e para baixo, fazendo a caminhonete tremer.

—Cuidado, P—, grita Larissa. —Como você sabia?— ela me pergunta.

—Eu não sabia. Eu só lembro de ter visto o quarto dela, e que ela não tinha uma. Quando fui à loja e pedi um bom presente para uma menina de cinco anos, a balconista foi prestativa dizendo que sempre desejou uma casa de bonecas quando tinha essa idade,

mas eram caras demais. Eu a fiz mostrá-las para mim e, assim que a vi, soube que era perfeita.

—Obrigada, Easton.

—Qualquer coisa para minhas meninas.— Eu beijo a têmpora dela.

—Tudo bem, P, vamos levar sua boneca e as roupas para casa.— Ela se vira para mim. —Você precisa de ajuda com isso?

—Não, eu consigo. Eu vou ficar bem.— Depois que colocamos tudo dentro e o papel foi jogado fora, Larissa e eu nos enrolamos no sofá enquanto Paisley brinca com a casa de bonecas no canto da sala de estar. Ela insistiu em deixá-lo lá. Ela estava animada demais para esperar para conseguir um lugar para ela em seu quarto. Foi o dia perfeito com minhas garotas. Espero que possamos repetir quantas vezes for possível.



Demorei mais de uma hora para convencer Easton de que eu poderia dirigir sozinha para o estádio. Ele queria que Paisley e eu fossemos com ele. No entanto, manter minha filha de cinco anos ocupada por esse período é um desafio na melhor das hipóteses. Ele finalmente cedeu, contanto que eu prometesse ligar para ele assim que chegássemos aqui. O que me leva a alcançar o meu telefone assim que estamos estacionados.

—Você está aqui?— ele responde.

—Sim, acabamos de entrar.

—Ok, você está no estacionamento dos jogadores, com o passe que dei a você?

—Nós estamos.

—Perfeito, vá para a porta lateral. Haverá um guarda de segurança lá. Estou a caminho para pegar vocês.

—Você não precisa.

—Baby, eu estou à caminho—, diz ele, terminando a chamada.

—Era o East, mamãe?— Paisley pergunta.

—Claro que sim. Ele vai nos encontrar na porta.

Paisley aplaude e solta seu assento do carro. Depois de pegar minha bolsa, que contém alguns brinquedos para a Srta. P, e certificar-me de ter meu celular e minhas chaves, tranco o carro e vamos para a porta. East está lá esperando por nós.

—Aí estão minhas meninas—, diz ele, dando-me um beijo rápido, em seguida, levantando Paisley em seus braços e beijando-a no rosto também.

—Você nos encontrou—, diz Paisley, feliz.

—Claro que sim. Você está pronta para me ver jogar?

—Sim, e meus outros amigos também. Você disse a eles que eu estava aqui?— Ela pergunta, falando dos outros jogadores que conhecemos.

—Eu não falei, mas eu vou.— Ela balança a cabeça como se estivesse feliz com essa resposta. —Eu tenho seus ingressos—, ele me diz. —Você vai ficar sentada com a Carol. Ela é a esposa de Mark. Ele é nosso arremessador. Ela é super legal e prefere sentar na arquibancada onde a ação acontece.

—Obrigada. Tenho certeza de que ficaremos bem.

—Eu vou te levar até onde você precisa estar. Então eu preciso voltar.— Ele se inclina e beija minha bochecha. —Você fica bem com o meu número nas costas.

Eu coro. —East, tudo bem. Você não quer lidar com os fãs. Consigo encontrar nossos lugares por conta própria.— Eu ignoro o comentário dele, não há muito que possamos fazer sobre isso em um estádio lotado.

—Tem certeza?— Ele pergunta, deslizando a mão em volta do meu pescoço e me puxando para um beijo, fazendo com que Paisley, que ainda está em seus braços, ria.

—Boa sorte hoje.— Eu o beijo mais uma vez. Desta vez apenas um rápido beijo nos lábios.

—Boa sorte—, diz Paisley, beijando sua bochecha.

—Minhas meninas estão aqui, vai ser um bom jogo.— Ele coloca P de volta em seus pés, e nos guia para dentro do prédio. —É aqui que nos separamos. Me ligue se precisar de alguma coisa.

—Oh, você quer dizer enquanto você está em campo fazendo seu trabalho?— Pergunto-lhe. —Estamos bem, East. Não se preocupe conosco. Apenas vá e faça um bom jogo. Estaremos aqui quando acabar.

—Eu amo isso—, diz ele suavemente. —Eu amo que vocês duas estão aqui e estarão quando o jogo terminar.

—Isso é porque nós amamos você, bobo—, Paisley fala.

—Eu também te amo, princesa.— Ele disse essas mesmas palavras para ela antes, mas toda vez, isso faz com que meu coração balance no meu peito. Eu sei que ele sente isso. Eu posso ver em seus olhos e ouvir em sua voz. Ele ama verdadeiramente a minha filha. Então, novamente, talvez seja só eu. Talvez mais do meu coração esteja envolvido nele.

Encontramos nossos lugares com bastante facilidade e,

assim que nos sentamos, a loira na cadeira ao lado de Paisley se vira em seu assento. —Você deve ser Larissa.— Ela estende a mão. —Eu sou Carol. Prazer em conhecê-la.

—Sim, prazer também.

—Eu sou Paisley.— Minha filha estende a mão, e Carol ri.

—Eu ouvi tudo sobre você, Paisley. Também é um prazer te conhecer.

—Você me conhece?

—Easton não conseguia parar de falar sobre você—, ela diz a ela.

—Oh, sim, ele me ama.— Ela diz isso tão indiferentemente, que você tem que sorrir.

—Você está pronta para o jogo?— Carol pergunta a ela.

—Sim. Meu East vai ganhar—, diz Paisley.

—Desculpe—, digo a Carol. —Ela é muito apegada com ele.

—Ela é a única?— Carol sorri timidamente. —Desculpe,

estou ultrapassando, mas já o conheço há um tempo e ele está bastante apaixonado.

—Ele não é o único—, eu admito, assim que somos instruídos a levantar para o hino nacional. Uma vez que os jogadores são anunciados e o primeiro arremesso é lançado, Paisley pula em seu assento, torcendo por Easton e o Blaze.

No começo do sétimo turno, minha filha se volta para mim com uma expressão séria no rosto. —Mamãe, o East pode ser meu pai?

Eu congelo com a pergunta dela, sem saber como responder a ela. Carol pega meus olhos e me dá um sorriso caloroso, deixando-me saber que ela a ouviu. —Querida, não é tão simples assim.

—Mas ele nos ama, e é isso que os pais fazem. Eles amam você e sua mãe.

Minha doce menina. —Isso é verdade, mas esse tipo de coisa leva tempo. Seu pai biológico está no céu, o que torna as coisas não tão fáceis.

—Claro que é. Eu vou perguntar a ele.

Eu não sei mais o que dizer, então eu deixo isso pra lá. Não é até o final do nono, quando o East está parado do lado de fora do dugout, onde temos uma visão clara, que eu percebo que deixar pra lá não era a melhor maneira de lidar com isso. Não quando Paisley se levanta em sua cadeira e grita seu nome. Ele se vira para nos encarar, um sorriso espalhado em seu rosto. Vou lhe dar crédito, ele nem vacila quando ela grita: —Você vai ser meu pai?

A multidão em torno de nós cai em silêncio enquanto minha filha está em sua cadeira, com as mãos nos quadris, esperando por sua resposta. Ele sopra um beijo para ela porque está prestes a bater. Eu espero que ela surte, mas ela não. Ela se senta e olha para mim. —Disse que ele nos amava—, diz ela, depois volta a assistir ao jogo.

A multidão recua como se a cena nunca tivesse acontecido, e respiro aliviada, até que as garotas malvadas atrás de nós começam a escutar suas bocas.

—Que tipo de mãe deixa seu filho pensar que Easton Monroe poderia ser seu pai?

—Patético.

—Ela precisa ensiná-la sobre a vida.

Sem parar, elas vomitam ódio.

—Como se ele fosse levá-las—, uma delas zomba. —Como se ele fosse querer uma família pronta. Até parece.

Paisley gira e aponta o dedo minúsculo dela. —Meu East diz para falar com seu coração. Seu coração não é muito bom. Ele nos ama. Meu Easton, eu e minha mãe somos uma família—, diz ela.

Eu estava esperando que ela não as tivesse ouvido. Para evitar um espetáculo maior e causar problemas para East, recolho nossas coisas, pego Paisley e saímos. Só estamos perdendo metade do último turno e ela não precisa ouvir essa merda. Eu quero continuar com eles, mas estou tentando dar um exemplo para minha filha, e não quero envergonhar East mais do que já fizemos. Tenho certeza que ele vai se arrepender de nos pedir para ir ao jogo.

Em vez de ficar por perto, envio um texto para ele.

Eu: Hey, saindo cedo. Você teve um ótimo jogo. Me ligue quando você chegar em casa.

Eu levo Paisley, que está chorando grandes lágrimas de crocodilo no carro e me acalmo antes de sair do estádio. Ela adormece a caminho de casa, o que é uma coisa boa. Eu preciso de tempo para processar o que aconteceu. Eu levo P para o quarto dela, tirando os sapatos e fechando a porta do quarto.

Estou muito animada para me sentar, então me vejo andando de um lado para o outro. Quanto mais penso no que aconteceu, mais perturbada fico. Elas podem falar merda sobre mim, mas sobre a minha filha com ela sentada bem ali .... Que tipo de mãe sou eu que não explodi nelas? Eu não defendi meu bebê. Eu acho que estava em choque, que elas diriam essas coisas sabendo que eu podia ouvi-las. Paisley estava tão absorta no jogo, presumi que não tivesse escutado. Isso é o que eu ganho por presumir coisas.

Lágrimas quentes picam meus olhos. Meu celular toca, e eu vejo o nome dele piscar na minha tela. Não posso responder. Assim que eu ouvir sua voz, vou perder o controle das minhas emoções. Em vez disso, eu deixo ir para o correio de voz. A raiva se retorce com a dor de ver as lágrimas de Paisley e pensar na maneira como ela o defendeu, nos defendeu e eu não fiz nada.

Trinta minutos depois, ainda estou andando de um lado para o outro e ainda estou com raiva de sair correndo de lá, mas não queria causar uma cena. Eu vou e volto representando ser uma covarde. Estou uma bagunça.

Quando uma batida forte soa na porta, eu sei que é ele. Sugando uma respiração profunda, eu faço o meu caminho até a porta. Assim que eu a abro e o vejo, perco-me e as lágrimas correm pelo meu rosto.



Meu punho bate na porta, alto o suficiente para causar a preocupação de seus vizinhos. Eu não poderia dar a mínima para eles, tudo o que me interessa são as duas pessoas que são o meu mundo inteiro, e a maldita porta é tudo o que me impede.

Eu levanto meu punho para bater de novo, mas a porta se abre. Larissa está lá, com lágrimas nos olhos. —Baby—, eu a alcanço, mas ela sai do meu alcance, e as lágrimas começam a cair.

—Não—, ela avisa.

—Larissa, podemos falar sobre isso? Carol me contou o que aconteceu. Estou tão chateado quanto você, mas me afastar não é a resposta. Nada que eles disseram importa. Nada.

Meu telefone toca. Olhando para a tela, vejo que é minha mãe. Eu vou ter que ligar de volta. Eu deslizo meu telefone de volta no meu bolso, pronto para lutar por ela. Ele imediatamente toca

novamente. Puxando-o para fora novamente, vejo que é minha mãe e a preocupação corre por mim. —Sinto muito, sei que estamos no meio de uma conversa, mas é minha mãe e ela nunca liga de volta. Temo que algo esteja errado.

—Atenda—, diz ela, acenando com a mão em minha direção. Ela limpa o canto do olho e meu coração racha vendo suas lágrimas. Eu nunca quero vê-la chorar.

Meu telefone para, em seguida, recomeça; desta vez eu respondo. —Ei, mãe, está tudo bem?

—Tudo bem, exceto pelo fato de que faz semanas que eu não falo com meu filho. A propósito, bom jogo.

—Obrigado. Estou bem,— asseguro a ela. —Eu falei com o pai há algumas semanas.

—Esse é o seu pai—, ela me repreende.

—Eu sei, me desculpe. Como vai você e o resto do clã Monroe?— Eu pergunto. Ela continua, mas eu não estou ouvindo. Toda a minha atenção está na mulher em pé na minha frente, enxugando as lágrimas. Preciso terminar essa ligação com minha

mãe, dizer a ela que ligarei de volta, mas também preciso desse tempo para colocar meus pensamentos em ordem. Estou na luta da minha vida, para provar a ela que ela e Paisley são parte de mim e eu os quero em minha vida por agora e para sempre.

—East, você está ouvindo?

—Desculpe, o que?— Eu pergunto, deixando-a me trazer de volta para a conversa.

—Seu pai disse que você conheceu alguém.— Sua voz é baixa, quase um sussurro, como se fosse um segredo que ela não deveria saber.

—Sim, eu conheci alguém—, eu admito. Os olhos de Larissa se fixam nos meus. Eles ainda estão cheios de lágrimas. —Eu conheci essa mulher. Ela é incrível, mãe. Ela é linda e inteligente, rala a bunda dela todos os dias, e ela tem esses olhos verdes brilhantes que me lembram esmeraldas. Ela é uma ótima mãe, me lembra muito de você.— Meus olhos nunca saem de Larissa.

—Ela tem filhos?— Mamãe pergunta.

—Sim, uma garotinha. O nome dela é Paisley, e eu juro para

você, ela roubou meu coração no minuto em que a conheci.— Eu assisto Larissa enquanto ela morde o lábio inferior.

Mamãe ri. —Como vai isso? Você se dá bem com ela? Qual a idade dela?

—Ela acabou de completar cinco anos e, sim, nos damos muito bem. Ela me perguntou se eu seria o papai dela,— eu confesso, enquanto observo uma lágrima deslizar pela bochecha de Larissa.

Mamãe suspira. —Como você se sente sobre isso?

—Eu não quero nada mais do que ser o pai dela. Pode não ser o meu sangue correndo em suas veias, mas eu não poderia amá-la mais se fosse.

—Oh, East—, mamãe diz. —E a mãe dela?

—Eu a amo. Eu amo as duas.— Um soluço rompe o peito de Larissa. —Ouça, mamãe, Larissa está aqui e nós estávamos no meio de alguma coisa. Posso ligar de volta mais tarde?

—Ela está aí? East, você deveria ter me mandado para o correio de voz—, ela repreende.

—Eu tentei—, eu digo a ela, com uma risada.

—Desculpe—, ela responde timidamente. —Me ligue mais tarde. Te amo.

—Também te amo mãe.— Eu termino a ligação e coloco meu telefone de volta no bolso antes de segurar minha mão para Larissa. Ela pega e me permite levar-nos para o sofá. Ela se senta e eu me sento em frente a ela na mesa de café, segurando suas mãos nas minhas. —Eu te amo, Ris, e eu amo Paisley. Isso é tudo que importa para mim. Eu não me importo com quem diz o que pensa sobre nós. Tudo o que importa para mim, são vocês duas. Eu quero que ela sorria quando chegar da escola, ou quando ela pegar uma bola. Eu quero colocá-la na cama à noite e ler quantas histórias de princesas forem necessárias para ela adormecer.

—Ela também ama você—, diz ela, através das lágrimas.

Eu aceno, porque sei que ela ama. Ela me contou várias vezes. —Então, eu quero ser capaz de subir na cama com você e falar sobre o nosso dia enquanto eu te seguro em meus braços. Quero fazer amor com você até que estejamos exaustos demais, e não tenha escolha a não ser adormecer.— As lágrimas estão caindo

mais rápido, mas eu continuo, precisando mostrar minha alma para ela. —Eu sei que a vida comigo não será fácil. Eu tenho cinco ou seis anos antes que eu não possa mais jogar. Eu sei que é pedir muito, mas preciso que você me dê um voto de confiança. Confie que podemos fazer isso. Que podemos ser uma família. Eu quero ser o pai dela e quero que você seja minha esposa.

Sua boca se abre quando me abaixo até meus joelhos. —Eu não tinha certeza quando eu ia perguntar a você, eu queria que fosse perfeito, e eu preciso falar com Paisley—, eu admito, e ela sorri através de suas lágrimas. —Mas eu quero casar com você. Eu quero que vocês duas tenham meu sobrenome, e eu quero ter mais bebês com você.— Eu coloco minha mão na barriga dela. —Eu sei que você se preocupa, baby. Mas preciso que você confie em mim. Eu não vou machucar nenhuma de vocês. Tudo o que eu quero é amar você e fazer com que Paisley se sinta como a princesa que ela é, e fazer de você minha rainha.

Uma risada se solta e seu sorriso é ofuscante. —Eu também te amo—, diz ela, correndo para a borda do sofá. —Meu coração racha quando penso em não estar com você. Quando penso em dizer a Paisley que você não estará mais por perto. Eu apenas me

preocupo...—

Eu a cortei pressionando meus lábios nos dela.

Quando o beijo termina, ela admite: —Ela nos defendeu e eu não fiz nada . Eu estava com muito medo de causar uma cena, então eu agarrei-a e às nossas coisas e tirei-a dali. Que tipo de mãe faz isso? Que tipo de mãe não está ali para o filho dela?

—Não fez nada?— Eu pergunto a ela. —Você mostrou a ela como ser a pessoa maior.

Ela ri sem graça. —Era você. Ela disse a elas que o East diz para falar com seu coração, e que o coração delas não era bom.

—Essa é a minha menina—, eu digo, colocando seu rosto em minhas mãos. —Eu te amo. Você é uma mãe incrível, que foi colocada em uma situação difícil. Eu preciso que você saiba que não importa o que, eu estou do seu lado. Deus me livre que algo como isso aconteça novamente, mas se isso acontecer, minha família vem em primeiro lugar. Você e Paisley são minha família.

—Eu te amo—, diz ela, enxugando os olhos.

—Não diga mais. Isso é tudo que eu precisava saber. Confie

no amor que temos um pelo outro. Confie em mim para cuidar de vocês duas.— Eu a beijo mais uma vez. —Agora, eu preciso levar a nossa menina para um encontro, para que ela e eu possamos conversar.— Eu levanto e puxo ela comigo. —Você está bem comigo, para levá-la para jantar?

Ela acena com a cabeça, mais lágrimas rastreando suas bochechas. —Sim. Eu estou bem com isso. Ela está no quarto dela.

—Amo você, Ris.— Eu a beijo mais uma vez, e depois caminho pelo corredor para pegar nossa filha. A realidade que eu posso chamá-la assim, que eu posso dizer a ela que ela pode me chamar de papai, é atordoante e excitante. Isso bate qualquer vitória que eu já tive no beisebol.

Paisley está acordada quando entro no quarto dela. Ela abre os braços para mim e eu a pego em meus braços, dando-lhe um grande abraço. —Essas garotas disseram coisas ruins—, ela me diz.

—Eu sei que elas fizeram, princesa. Eu sinto muito.

—Está bem.

—Ei, eu pensei que você e eu poderíamos sair para jantar.

Apenas nós dois.

—Mesmo?— Ela pergunta, se animando.

—Sim, sua mãe disse que estava tudo bem.

—Mamãe não vai também?

—Não, isso é só nós. Podemos ir comer pizza e trazer as sobras dela.

—Pizza de queijo?

—Existe algum outro tipo?

—Yay!— Ela salta da cama, pega minha mão e me puxa pelo corredor. —Mamãe, você está triste porque nós vamos comer pizza?

—Não, querida. Você se diverte com o East e seja boa, ok?

—Ok, mamãe. Venha, East.— Ainda segurando minha mão, ela tenta me puxar para a porta.

Deslizando minha outra mão atrás do pescoço de Larissa, eu a beijo lentamente. —Voltaremos em breve.

No caminho para pegar pizza, Paisley fala sobre o jogo, como foi divertido e como ela ficou brava com as “garotas malvadas” quando disseram que eu não seria seu pai.

Nós nos acomodamos em uma mesa, Paisley sentada à minha frente porque -é o que as garotas fazem.- Pedimos nossa comida, e uma vez que nossas bebidas são entregues, é hora de começar.

—Princesa, você me fez uma pergunta muito importante hoje.

—Eu fiz?— Eu tenho que lutar contra o meu sorriso em sua confusão.

—Você fez. Você me perguntou se eu seria seu pai. Você sabe o que isso significa?

—Isso significa que você me ama, beija a mamãe e me coloca para dormir à noite.

—Está certo. Eu quero ser seu pai mais que tudo. Eu também quero fazer sua mamãe minha esposa. Eu quero pedir a ela para se casar comigo.

—O que isso significa?

—Bem, mamãe mudaria seu sobrenome para Monroe.

—Eu quero que meu sobrenome seja Monroe.

—Eu adoraria isso.— Essa garotinha é minha luz.

—Então você vai se casar comigo também?

Eu sorrio para essa garota. Alcançando no meu bolso, eu puxo a pequena pulseira para fora. Eu peguei junto com o anel para Larissa, antes do jogo hoje. Eu me vi em uma joalheria no início desta semana, e ambos os itens pareciam certos. Nunca fiquei mais aliviado da minha decisão do que neste momento. Este é o momento certo. Pode ser em breve, mas amor é amor.

—Oh, isso é bonito—, diz ela, seguindo minhas mãos.

—Quando eu me casar com sua mamãe, eu vou dar a ela um anel. Isto é para você. É uma pulseira de charmes. Aqui está uma bola de beisebol e um taco, e aqui está meio coração.

—Por que apenas metade?

—Porque sua mãe tem a outra metade. Eu amo muito vocês duas, e ficaria honrado em ser seu pai e lhe dar meu sobrenome.— Estendendo a mão pela mesa, coloquei a pulseira em seu pulso minúsculo. —Paisley Grey, eu tenho sua permissão para casar com sua mamãe?

—E eu também—, diz ela, saltando em seu assento.

Sua declaração me faz sorrir e engasgar com lágrimas. —Sim, princesa e você também.— Nós terminamos nossa pizza e embalamos as sobras em uma caixa para Larissa. Todo o caminho para casa, ela fala sobre tudo e qualquer coisa, enchendo a caminhonete silenciosa com tagarelice. É algo que eu nunca soube que estava faltando.

—Ei—, diz Larissa, nos encontrando na porta.

—Mamãe, olhe.— Paisley segura o pulso dela. —O East vai se casar conosco, e nós vamos mudar nossos nomes.— Ela olha para mim. —Você pode repetir?

—Monroe—, digo a ela.

—É isso aí.— Ela acena com a cabeça. —Eu vou ser Paisley

Grey Monroe, e você vai ser mamãe Monroe—, diz ela, tão séria quanto pode ser.

—Isso mesmo, princesa. Por que você não se senta no sofá? Mamãe e eu estaremos bem aqui. Ela pula para o outro quarto sem objeção.

—Parece que tudo correu bem.— Ela está olhando para mim com uma sugestão de sorriso no rosto. Quase como se tivesse medo de acreditar que o que a filha acabou de dizer a ela é verdade.

—Ela fez.— Eu pego suas mãos nas minhas e caio sobre um joelho. —Eu te amo, Ris. No momento em que te conheci, soube que você era diferente. Eu só não percebi como conhecer você mudaria minha vida. Eu não sabia que não só você, mas aquela menininha ali, iriam se enrolar tanto em meu coração, que ele não seria mais meu. Pule nessa comigo, baby.— Estendendo a mão no meu bolso, tiro a caixinha preta que segura o anel que escolhi para ela. — Larissa, você vai me dar a incrível honra de se tornar minha esposa?

Lágrimas escorrem pelas suas bochechas, mas seu sorriso ofuscante me diz que essas são lágrimas boas, do tipo que

permitem que você saiba o impacto do momento. —Sim—, diz ela, colocando a mão sobre a boca.

De pé, eu deslizo o anel em seu dedo e puxo-a para um beijo. Estando aqui com ela em meus braços, percebo que a felicidade está naqueles que você ama, e no amor que eles lhe devolvem. Eu e minhas garotas, temos isso aos montes.

1 ano e 3 meses depois ...

Easton

Levei dois meses desde o dia em que a pedi em casamento, para convencer Larissa a desistir de seu apartamento e morar comigo. Paisley estava a bordo desde o primeiro dia, é claro que ajudou o fato de eu ter um dos quartos de hóspedes transformados em um quarto de princesa para ela. Com a Princesa P no meu time, nós a vencemos.

Levei mais quatro meses para que ela marcasse uma data, e mais seis depois para que ela se tornasse minha esposa. Todos os

dias com os duas, é melhor que o anterior. Há risadas que enchem o que costumavam ser os quartos silenciosos da minha casa, agora é um lar. Uma casa com minhas garotas.

Hoje é um dia especial de muitas maneiras. É nosso aniversário de casamento de três meses, e você pode apostar que eu estou comemorando. Cada maldito dia é uma celebração, com as duas na minha vida. É também o aniversário do dia em que minha adoção aconteceu, quando *me* tornei um Monroe. Não passa um dia que não sou grato por tudo o que meu pai trouxe para nossas vidas. Ele é o homem que eu quero ser, espero ser para minha esposa e minha filha. Eu mencionei que a partir de hoje eu também sou oficialmente pai?

Hoje minha princesa tornou-se oficialmente uma Monroe. Nós assinamos os papéis no tribunal esta manhã, e depois saímos para o café da manhã para comemorar. Já era um dia especial, o dia em que ganhei meu pai. O homem que sempre esteve lá por mim. Agora, eu sou esse homem. Eu posso mostrar a ele, o que ele me ensinou. Como ser homem, como amar. Como lutar por aqueles que você ama. Ele me ensinou como ser pai. Não que algo tenha mudado por causa de um pedaço de papel assinado. Paisley

começou a me chamar de papai no dia em que eu propus a elas e nunca mais olhei para trás. No meu coração, ela é minha. Eu não preciso de um pedaço de papel para provar isso.

Minha filha.

—Então, senhorita Monroe—, digo à minha filha. —O que você diria se eu te dissesse que vamos fazer uma viagem hoje?— Eu pergunto enquanto ela espeta um outro pedaço de suas panquecas de Mickey Mouse.

Seus olhos se iluminam com excitação. —Onde?— Ela pergunta com a boca cheia, fazendo-me rir e minha esposa se encolher.

—Atlanta.

—Mesmo?— Ela pergunta, largando o garfo.

—Mesmo.

—Yay!— ela aplaude, ganhando a atenção de quem está sentado ao nosso redor. Ela se agita em sua cadeira quase tombando; felizmente a avó dela está lá para pegá-la.

—Calma aí—, diz minha sogra, Helen, pegando a cadeira e firmando-a.

—Você vem com a gente?— Paisley pergunta a ela.

—Ela vai—, eu digo, sabendo que ela não está convencida de que é o melhor. Eu insisto há duas semanas e ela continua dizendo que não quer se intrometer. Ela é da família, e precisamos que ela esteja lá.

—Quando vamos embora?— Paisley pergunta, colocando o copo de leite de volta na mesa. Ela tem uma linha no lábio superior e parece um daqueles comerciais da Got Milk.

—Depois do café da manhã, você precisa terminar—, Larissa diz a ela.

Com um aceno de cabeça, ela mergulha de volta em seu café da manhã com entusiasmo, fazendo-nos todos rir.

O voo para Atlanta é curto. Papai está nos esperando no aeroporto e, assim que Paisley o vê, ela corre para os braços dele.
—Vovô—, diz ela, animadamente.

Eu vejo como meu pai a pega e a coloca em seu quadril. Ela está ficando grande demais para isso, mas ele não a vê com tanta frequência quanto ele e minha mãe gostariam. —Ei, princesa P—, diz ele, beijando sua bochecha.

—Você sabia que hoje eu sou uma Monroe?— ela pergunta a ele.

Seus olhos enevoados me fazem engolir minhas próprias emoções. —Eu sabia, menina doce—, diz ele, abraçando-a apertado.

—Ei, pai—, eu digo, batendo no ombro dele.

—East. Ei, Larissa, Helen, feliz por você poder se juntar a nós—, ele os cumprimenta.

Depois dos olás, nós vamos para o SUV que nos espera. Paisley enche o carro com conversas sobre o nosso dia e os eventos no tribunal. Ela então nos diz que é “o melhor dia de todos os tempos”, já que toda a sua família está junta. Mal sabe ela que todos estaremos juntos. Simplesmente não parecia certo, ter esse momento sem o clã inteiro Monroe. Um telefonema para minha

mãe, vovó e tia Carrie e as rodas foram colocadas em movimento.

Chegando na fazenda, lembranças da minha infância me assaltam. Este lugar é como minha casa. Estou muito feliz de compartilhá-lo com minha esposa e filha. Estendendo a mão para Paisley e levantando-a do SUV, ela segura minha mão enquanto entramos. A casa é tranquila, mas eu sei onde eles estão. Quando viramos a esquina na sala de estar, todo mundo grita —Surpresa!— fazendo P guinchar.

—Olha, papai.— Ela aponta para a faixa que diz: Paisley Grey Monroe em letras rosa-choque. É isso, apenas o nome dela. Não um seja bem-vinda em casa, ou seja, bem-vinda à família, já que ela já está tão arraigada em nossas vidas que isso seria tolo. Em vez disso, é o novo nome dela, meu sobrenome que agora está pregado no final dela, que adorna o cartaz.

Eu a coloco de pé, e ela faz o seu caminho ao redor da sala, recebendo abraços e beijos de suas tias, tios e primos oficiais. Ela está adorando a atenção, como eu sabia que ela faria. Eu sabia que voltar para casa, era o que eu precisava hoje, o que todos nós precisávamos.

—Estou orgulhoso de você—, meu pai diz ao meu lado.

—Quem teria pensado todos esses anos atrás, que eu me tornaria pai pela primeira vez no mesmo dia que você fez?

Ele sorri para mim e balança a cabeça. —Te amo, filho.

—Também te amo, pai.

—O que meus meninos estão fazendo aqui?— Mamãe pergunta, envolvendo os braços em volta da minha cintura.

—Só absorvendo as coisas—, digo a ela. Ela sorri para mim, dando outro aperto na minha cintura. —Bem, desculpe-me, mas minha neta tem um presente para abrir.

—Mãe—, eu a repreendo.

—Ela é nossa princesa, afinal de contas.— Ela sorri por cima do ombro enquanto pega uma bolsa que eu não vi e depois se senta no chão ao lado da minha filha.

Larissa aparece ao meu lado e eu a puxo para os meus braços. —Obrigada—, ela sussurra, sem tirar os olhos da nossa filha.

—Pelo quê?

—Por nos amar.

Eu ri. —Baby, amar você é a parte fácil. Era fazer você me amar de volta que eu via como problema. Eu deveria ser o único a agradecer-lhe.— Ela golpeia meu peito de brincadeira. Nós assistimos quando Paisley abre seu presente. É uma pulseira de algum tipo, e estou prestes a perguntar quando papai explica.

—Tem o nome dela.

—Paisley Grey Monroe—, minha filha lê as palavras em voz alta. —Obrigada, vovó.— Ela se lança para minha mãe e eu posso ver as lágrimas nos olhos dela de onde estou. Mamãe encontra meus olhos do outro lado da sala e sorri. Eu sei o que esse sorriso significa. Paisley sou eu, e minha mãe é Larissa. Ela sabe o que isso significou para nós e, por sua vez, o quanto isso significa para as minhas garotas.

Larissa se vira nos meus braços e olha para mim. Seu sorriso é ofuscante quando lágrimas não derramadas enchem seus olhos. Ela ri suavemente enquanto enxuga uma lágrima errante. —

Você tem um minuto?— ela me pergunta.

—Para você, eu tenho uma vida inteira.— Enlaçando meus dedos com os dela, permito que ela me puxe para fora na varanda traseira. —Eu costumava me preocupar—, ela diz, uma vez que a porta está fechada atrás de nós e ela está de volta em meus braços, de costas para a minha frente enquanto olhamos para a paisagem. —Eu costumava me preocupar constantemente e nunca me senti resolvida. Isso mudou quando conheci você.

Eu beijo o topo de sua cabeça. Eu vi a mudança nela, não é nada que ela tenha para me dizer.

—Acho que ele trouxe você para nós. Ele sabia que seria preciso um homem incrível, cheio de amor, paciência e compreensão para romper minhas paredes. Eu gosto de acreditar que ele escolheu você para nós. Que ele sabia que você seria o pai que ela precisava, o parceiro que eu precisava.

—Eu gosto do som disso.— É difícil pensar em tudo que ela perdeu, e meu coração dói por ela, mas então não estaríamos onde estamos hoje. Eu gosto de pensar que tudo acontece por um motivo. Podemos não saber quais são essas razões na época, mas

precisamos ter fé de que tudo funciona como deveria.

—A última vez que tive essa conversa, o dia começou ótimo e acabou não muito bem. Desta vez, posso sentir no meu interior que é diferente. Eu não estou preocupada.

—Baby, estou perdido nessa—, digo a ela. Eu não tenho ideia do que ela está falando.

Ela se vira nos meus braços e aperta um beijo no canto da minha boca. —Eu tenho um segredo—, ela sussurra.

—Sou seu marido. Nós não temos segredos.

—Desta vez nós temos.— Ela sorri.

—Larissa—, eu aviso. Eu odeio não estar envolvido em todos os aspectos de suas vidas. Eu nunca quero perder um minuto. Já é difícil estar longe delas durante a temporada.

Pegando o celular do bolso de trás, ela toca a tela algumas vezes, depois vira para mim. —Eu tenho uma coisa para você—, ela diz, suavemente.

Meus olhos se concentram na tela, e levo um minuto para

perceber o que estou olhando. —O que é isso?

—Você vai ser pai, de novo—, acrescenta ela.

Minhas mãos apertam seus quadris, puxando-a impossivelmente perto. —Nós estamos grávidos?

—Nós estamos. Estamos no primeiro trimestre.

—Eu não sei o que isso significa? Você está bem? O bebê está bem? Você esteve doente? Por que você não me contou?— Eu atiro perguntas mais rápido do que ela pode respondê-las. Algo que acontece muito entre nós dois.

—Significa que tenho cerca de sete semanas, pouco menos de dois meses. Eu não estive doente, um pouco enjoada, mas nada de diferente. Eu estava esperando o momento certo para te contar. Quando pegamos a data do tribunal, decidi esperar. Eu queria que você estivesse aqui, com sua família quando descobrisse.

—Você é minha família.— Eu coloco minha mão na barriga dela. —Todos os três de você. Nós vamos ter um bebê,— eu digo, pressionando meus lábios nos dela. —Eu te amo, Larissa Monroe.

—Eu também te amo, Easton Monroe.

Eu ouço a porta se abrir atrás de nós, e então minha filha diz: —Eles fazem isso o tempo todo—, fazendo todo mundo rir.

—Venha aqui, princesa—, eu digo, e ela não hesita em correr em minha direção. Eu me afasto de Larissa bem a tempo de pegá-la em meus braços. Eu alcanço a mão de Larissa e nós voltamos para dentro. —Posso ter sua atenção—, eu digo para a sala. Está cheio de família, todos aqui para nós. —Nós temos mais uma surpresa para P, para todos vocês, realmente—, eu admito.

Mamãe ofega e cobre a boca com as mãos. Papai coloca o braço em volta dela, puxando-a para perto. Meus olhos dançam ao redor da sala, observando minha irmãzinha, minhas tias e tios, meus avós e primos, todos sorrindo como se conhecessem nosso segredo. Eu me viro para Larissa. —Você disse a eles?— Eu sussurro.

Ela balança a cabeça, também sufocada pela emoção de falar.

—Paisley—, concentro-me na minha filha, —hoje é um dia muito especial—, digo a ela.

—Eu sei. Você e eu somos Monroes no mesmo dia.

—Isso mesmo, nós somos. Você sabe o que mais?

—O que?— Seus olhos estão arregalados de excitação.

—Você vai ser uma irmã mais velha.— A sala está silenciosa, inacreditavelmente, enquanto todos esperamos por sua reação. Ela olha para mim e depois para a mãe e depois para mim. —É melhor você não estar brincando—, ela nos adverte.

—É verdade—, diz Larissa, encontrando sua voz.

—Sim!— Ela joga os braços no ar e aplaude.

A sala se abre em comemoração e recebemos abraços e votos de felicidades. Paisley está tão animada, que ela fala sobre todas as coisas que vai fazer com seu novo irmão ou irmã, incluindo ensiná-los a jogar beisebol. Isso nos faz sorrir. Ela corre para brincar, e Larissa é arrastada pelas minhas tias perguntando como está se sentindo. Isso me deixa tempo para sentar e absorver o momento. Vida e família são o que você faz. Você ama tudo o que tem e vive cada dia como se fosse o último. É exatamente o que pretendo fazer com minha esposa e filhos. Viver cada dia com eles,

como se pudesse ser o meu último. Eu quero estimar seus sorrisos e o som de suas risadas. Meu pai pega Paisley em seus braços e a senta em seu colo. Mamãe se junta a eles, e eles dão a ela toda a atenção enquanto suas mãos voam de um lado para outro, contando uma história. É difícil descobrir o que ela está dizendo; minha garota tem uma imaginação vívida.

Mamãe sorri para mim, e é o mesmo olhar que ela me deu mais cedo. Aquele que diz que ela tem orgulho de mim, e do homem que eu me tornei. Aquele que me diz isso até hoje, que não sou o único grato por Jeff Monroe ter entrado em nossas vidas. Por muitos anos, fomos apenas nós, da mesma forma que Larissa e Paisley. Nunca mais elas estarão sozinhas. Elas estarão repletas de amor, porque é isso que você faz quando é um Monroe. Você se une em torno daqueles que você ama.

Paisley se levanta do colo do meu pai e caminha na minha direção. Eu me inclino para cumprimentá-la. —O que há, princesa?

—Eu sabia que essa seria a melhor viagem de todas.

—Oh sim? Por que isso?

—Porque sim, papai—, ela diz, como eu deveria saber a

resposta.

—Por que, P?— Eu contra-ataco, fazendo cócegas no lado dela.

—Porque você é meu pai e meu Easton—, diz ela, trazendo-me de joelhos.

1 ano e 3 meses depois ...

Larissa

Meu marido está me deixando louca. Exatamente há três semanas, trouxemos nossa menina, Parker Elizabeth, do hospital. Easton tem sido incrível, preocupando-se com nós três, sem me deixar levantar um dedo. A primeira semana, mais ou menos, foi apreciada mais do que ele jamais poderia saber, mas hoje, hoje, o seu voo está me enlouquecendo. É as férias, o que significa que nós quatro estamos escondidos na casa. Paisley está amando toda atenção do papai ... mamãe, não tanto. Eu amo meu marido com todo o meu coração, mas ele tem que me deixar me mover, me dar

espaço para respirar.

Quando termino de alimentar Parker, levo-a para cima para trocar a fralda. —Sente-se, querida, eu cuido dela.— Ele estende os braços, mas eu não solto minha garotinha recém-nascida.

—Easton, eu sou perfeitamente capaz de trocar a fralda dela.

—Eu sei, mas você a alimentou.— Ele aponta para os meus seios e seus olhos esquentam. Ignorando o jeito que o olhar dele me faz sentir, me faz querer coisas que é cedo demais para querer, eu me concentro no assunto em questão.

—Eu sei disso. Mas eu posso fazer isso. Eu quero fazer isso.

—Ris—, ele suspira.

—Por que você não liga para Drew e vê se ele quer ir para as gaiolas de rebater?— Eu sugiro.

—O que?— ele pergunta, chocado. —Eu não posso te deixar aqui sozinha.— Como se eu não fosse capaz de cuidar de mim ou de nossos filhos.

—Eu não vou ficar sozinha. Chloe está vindo para sair

comigo. Não a vejo desde a primeira semana em que estivemos em casa.

—Eu vou levar as meninas lá embaixo, para vocês duas poderem conversar.

—East.— Eu digo o nome dele na voz de mãe, que sempre coloca P nos trilhos. —Vá. Ligue para os caras. Saia de casa. Você precisa de uma pausa.

Ele zomba. —Eu não preciso de uma pausa da minha família.

—Bem. Precisamos de uma pausa de você.

Sua cabeça empurra para trás e mágoa aparece em seu rosto. —Veja. Eu te amo. Você é o pai e marido mais incrível. Eu amo a nossa vida, mas, querido, você está me deixando louca. Eu já estive nessa estrada, e viajei na maior parte sozinha.

—Mas não desta vez. Eu prometi que você nunca faria isso sozinha novamente. Eu quis dizer isso.

—Você está aqui para nós, todos os dias. Você mal viu os caras, desde que eu te disse que estávamos grávidos. Você ainda

precisa ter uma vida, mesmo que tenhamos uma família. É um equilíbrio. Você precisa disso, confie em mim.

—O que acontece se você precisar de mim?

—Eu vou te ligar. Chloe estará aqui. Nada vai acontecer. Vá tomar umas cervejas, balance o bastão algumas ou cem vezes. Vá fazer coisas viris.— Eu ofereço-lhe um sorriso.

—Mamãe, as meninas podem bater bolas também.— Os ouvidos sempre presentes de Paisley captam tudo.

—Isso mesmo, princesa—, Easton concorda com ela.

Eu me movo para ficar na frente dele. —Eu te amo, Easton Monroe. Você precisa de uma pausa também. Vá chamar Drew.— Antes que ele possa protestar novamente, a campainha toca. —Isso é a Chloe. Nós vamos aproveitar. Você deveria fazer o mesmo.— Com o meu dedo indicador, faço sinal para ele se aproximar. Ele faz o que eu peço e se inclina, então estamos olho no olho. —Eu te amo, campeão.— Eu o beijo, tomando meu tempo. Quando me afasto, vejo a preocupação deixá-lo.

—OK. Mas eu não vou ficar muito tempo fora.

—Tome todo o tempo que você precisar—, eu digo, passando por ele para deixar Chloe entrar.

—Tia Chloe.— Paisley corre e envolve os braços em volta da cintura de Chloe.

—Ei, P, você está ajudando mamãe e papai a cuidar da sua nova irmãzinha?

—Quando papai me deixa.— Ela ri.

—Eu entendi—, diz Easton, juntando-se a nós na porta da frente. Ele está com uma camiseta limpa e suas chaves e telefone estão na mão. —Eu não posso acreditar que estou sendo expulso da minha própria casa—, ele resmunga.

—Drew está esperando por sua ligação.— Chloe sorri. Ela e Drew se encontravam esporadicamente no começo, mas nestes últimos meses, parece ter se tornado mais sério.

—Te amo.— Easton se inclina para beijar o topo da cabeça de Paisley. Ele então gentilmente pressiona um beijo no topo de Parker, que está dormindo em meus braços. —Eu também te amo—, ele diz suavemente. Sua mão desliza ao redor da parte de

trás do meu pescoço enquanto ele se inclina e me beija. —Amo você, esposa. Volto em breve.— De pé, ele aponta para Chloe. — Você cuida delas.— Nós dois jogamos nossas cabeças em gargalhadas.

—Vá—, eu digo, acenando com as costas da mão livre.

—Amo você—, ele chama por cima do ombro, saindo pela porta.

—Me dê.— Chloe estende as mãos para Parker. Eu a transfiro e, em seguida, pego a mão de Paisley.

—Vamos sentar no sofá.— P fica emocionada por ela ter minha atenção e liderar o caminho. —Então, como estão as coisas com Drew?— Eu pergunto a Chloe.

—Boa. Nos aproximamos nos últimos meses.

—Exclusivamente?

Ela sorri. —Não oficialmente, mas sim, estamos indo dessa maneira, eu acho.

—Você precisa de um desses—, eu digo, apontando para

uma Parker dormindo.

—Eu acho que você está certa—, ela concorda, chocando o inferno fora de mim.

—Essa é a primeira vez.

Ela encolhe os ombros. —Encontrar um cara que você conhece, muda a perspectiva de uma garota.

—E eu não sei disso.

—Papai nunca sai—, diz Paisley, acrescentando seus dois centavos à conversa, fazendo-nos rir.

—Seu pai apenas nos ama e quer cuidar de nós.

—Eu sei.— Ela suspira. —Posso ir brincar no meu quarto?

—Certamente você pode.— Como um raio, ela está fora do sofá e correndo para o quarto de princesa. Easton ficou maluco quando nos pediu para morar com ele. Ele tomou a liberdade de fazer um oásis de princesa rosa e roxo para Paisley, no minuto em que ela viu, ela implorou para se mudar. Isso foi dois meses depois que ele propôs. Desde aquele dia, o dia da proposta, nossas vidas

foram um redemoinho. Uma espiral cheia de momentos felizes, cheios de amor e riso que eu nunca quero esquecer.

Nas duas horas seguintes, Chloe e eu nos atualizamos. Ela começou a trabalhar de professora no outono e adora. Eu também terminei meu diploma, mas não estou com pressa de encontrar um emprego. Easton e eu conversamos sobre isso, e quero estar em casa para as meninas, pelo menos por um tempo. Algo que eu não tive a opção de fazer quando Paisley era pequena.

—Foi bom para recuperar o atraso—, diz Chloe, enquanto caminhamos para a porta da frente.

—Definitivamente. Não precisamos demorar tanto tempo da próxima vez.

—Você tem as mãos cheias, com três filhos.— Ela pisca, me fazendo rir.

—Que tal você e Drew vir neste fim de semana para um churrasco?

—Tem certeza de que você está bem?

—Sim, preciso de mais tempo com minha melhor amiga.

Além disso, East não me deixa levantar um dedo.— Eu dou de ombros.

—Mimada.— Ela sorri. —E pensar que você quase o deixou ir.

—Acontece que ele é a melhor coisa que já aconteceu comigo.

—Além de mim, é claro—, brinca ela.

—E isso também. Então, eu vejo vocês no sábado, as seis horas?

—Nós estaremos aqui.— Nós nos abraçamos e ela se foi.

Paisley ainda está brincando em seu quarto. Eu posso ouvi-la cantar junto com seu filme da Disney. Parker está apagada, mas sei que ela vai acordar logo; está quase na hora de ela mamar de novo.

Eu decido sentar e ler por alguns minutos. Assim que eu ponho meu e-reader aberto e meus pés apoiados na mesa, o grito de “estou com fome” de Parker vem pelo monitor.

—Eu vou buscá-la—, diz East, me assustando.

—Ei, eu não sabia que você estava de volta.

—Eu estava tentando ficar quieto caso suas garotas estivessem dormindo. Você quer alimentá-la aqui ou no andar de cima?

—No quarto. Estou pronta para dormir.

—Eu também. Vou ajeitar vocês duas e depois começar o banho de P.— Com uma mão gentil, ele me puxa do sofá e coloca a mão nas minhas costas enquanto subimos as escadas para nossas filhas.

Quarenta minutos depois, as duas crianças estão em suas camas, enquanto entramos na nossa. Easton alinha seu corpo com o meu, envolvendo seus braços em volta de mim. —Sinto muito por hoje.— Lembro-me do olhar de mágoa que brilhou em seu rosto.

—Não há necessidade de desculpas. Eu precisava ser instruído a recuar um pouco.

—Eu te amo, você sabe disso, certo?

—Eu sei. Eu também amo todas as três. A temporada começa em algumas semanas e eu vou sentir falta disso. Estou tentando passar tanto tempo com vocês três quanto posso, antes de sair. No entanto, foi bom sair e acertar as jaulas por algumas horas.

—Estou feliz que você tenha tido esse tempo com os caras. Ah, convidei Chloe e Drew no sábado à noite para um churrasco.

—Então eu vou ter que enfrentar o frio para cuidar da grelha?

—Como se você me deixasse.— Eu ri.

—Eu daria a você o mundo, Larissa Monroe.

—Você já deu.

3 anos depois ...

Easton

É incrível como o amor de uma boa mulher pode mudar você. Mudar sua perspectiva de vida. Nada importava para mim além do beisebol, até que encontrei Larissa. Eu não tenho certeza de como isso aconteceu, mas eu fui o sortudo que ela decidiu passar sua vida. Ela me deu minhas filhas, todas as três.

Peyton resmunga em meus braços, enquanto sua mãe dorme pacificamente. Com apenas algumas horas, ela já capturou meu coração como o resto das minhas garotas.

Larissa me acordou um pouco depois da meia-noite quando a bolsa dela estourou. Eu tinha acabado de ir para a cama, depois de ter voltado de um jogo fora de casa. Agradeço às minhas estrelas da sorte que consegui estar aqui. A liga agora oferece licença paternidade, da qual estou aproveitando ao máximo. Eu estava dividido, não querendo decepcionar meu time, mas no final do dia,

minhas garotas são meu time de casa, e é aí que eu preciso estar. Eu sei que qualquer um dos caras que estivesse em minha posição, e aqueles que estiveram, fizeram a mesma escolha.

Com apenas algumas horas de vida, o bebê Peyton já tem um aperto firme no meu dedo. Eu não posso evitar, mas pergunto se ela vai jogar softball como sua irmã mais velha, Paisley? Parker é a sombra de Paisley, não posso imaginar que Peyton será diferente.

—Hey—, a voz sonolenta da minha esposa me cumprimenta.

—Ei, linda—, eu sussurro.

—Como ela está?

—Ela é perfeita, Ris. Assim como sua mãe, e suas irmãs. Ela é perfeita,— eu digo novamente, incapaz de tirar meus olhos da nossa filha.

—Você vai estragar ela.— Minha esposa ri.

—Claro que vou.— Desta vez eu puxo meus olhos para longe da minha menina dormindo, para olhar para Larissa. —Você ainda não descobriu? Estragar minhas garotas, todas vocês quatro, é a missão da minha vida.— Sua risada suave encontra meus ouvidos e

eu aprecio o som. Eu jurei anos atrás, fazer o que fosse necessário para manter o sorriso em seus lábios. Eu gostaria de pensar que consegui isso e continuo a fazê-lo.

—Fico feliz que seus pais tenham chegado ontem, em vez de hoje.

—Foi bom não ter que arrastar as meninas para fora da cama, para chegar aqui.

—Você falou com eles?

—Eu mandei uma mensagem para o papai. Ele e mamãe vão trazê-las depois do café da manhã.— Eu olho para fora e vejo que o sol está começando a subir. —Sua mãe foi para casa, descansar um pouco. Ela estará de volta mais tarde.

Peyton se agita em meus braços. —Você está com fome, menina doce?— Seu gemido suave é minha resposta. Com cuidado, me levanto da cadeira e ajudo Larissa a se ajustar. Ela abaixa o vestido, mostrando o peito cheio. —Deus, você é linda.— Ela cora.— Depois de todo esse tempo, ainda posso fazê-la corar.

—Você já me pegou, East. Você pode parar com os elogios.—

Ela balança a cabeça, mas um sorriso suave brinca em seus lábios.

—Nunca.— Eu me inclino e pressiono meus lábios nos dela. —Você nunca pareceu mais bonita, do que você faz neste exato minuto.

—Você disse isso no dia em que nos casamos, você disse quando Parker nasceu e um milhão de outras vezes.

—Isso é porque você está mais bonita a cada maldito dia.— Outro beijo rápido no canto da boca, e eu coloco Peyton em seus braços. Larissa murmura para ela por alguns instantes, até que Peyton decide que teve o suficiente e quer mamar. Antes que Larissa tenha a chance, tão gentilmente quanto eu posso, eu guio seu seio nu para Peyton, colocando o mamilo contra seus lábios. Ela se agarra imediatamente. Eu não posso tirar meus olhos deles. Para ver minha esposa alimentando nossa filha na forma mais natural… Meu coração está tão cheio, que parece que pode explodir do amor que corre pelas minhas veias.

Quando ela termina de mamar, eu troco a fralda de Peyton e a coloco de volta nos braços de Larissa, quando a porta do quarto do hospital se abre. Eu ouço Paisley primeiro.

—Shh, Park, mamãe pode estar dormindo.

—Eu sei irmãzinha—, responde Parker.

—Ei, vocês—, eu abro meus braços, e minhas duas meninas sabem o que fazer. Eles vêm correndo enquanto eu os capturo em um abraço. —Vocês estão prontas para conhecer sua irmãzinha?— Ambas acenam. Ficando de pé, eu pego Parker, colocando-a no meu quadril e seguro a mão de Paisley. —Paisley e Parker, conheçam sua irmã Peyton—, eu os apresento, assim como fiz com Paisley para Parker quando ela nasceu.

—Ela é tão pequena.— Paisley agora tem dez anos e mais um pouco além.

—Pequena—, concorda Parker.

—Por que você não sobe aqui e você pode segurá-la?— Larissa oferece. Paisley não perde tempo deslizando na cama ao lado de sua mãe.

—Eu a seguro—, diz Parker.

—Você também—, eu concordo. Paisley se aproxima e eu

sento Parker entre ela e Larissa. Pegando Peyton de Larissa, eu a coloco nos braços de Paisley. Eu coloquei Peyton de um jeito que as pernas dela estão descansando no colo de Parker, então ela também sente como se estivesse segurando sua irmãzinha. — Segure a cabeça dela—, eu instruo.

—Eu consigo—, Paisley me garante.

—Também consigo—, Parker concorda.

—Ei, filho.— Papai me puxa para um abraço. —Ela é uma beleza.

—Obrigado.— Ele me solta e mamãe toma o seu lugar. —Ei mãe.

—Você tem uma linda família, East.

Virando minha cabeça, eu olho para minhas garotas. As quatro são meu tudo. Eu não posso imaginar como seria a minha vida sem elas. —Isso eu tenho—, eu concordo com ela. — Realmente tenho.

O resto do dia, temos uma porta giratória de visitantes. Minha sogra veio trazendo comida, da qual ambos éramos

extremamente gratos. Drew e Chloe pararam, mas não puderam ficar muito tempo. A mãe de Chloe estava assistindo a filha de três meses, Clara. Fisher e Carr pararam com suas esposas, e a equipe enviou um enorme buquê de flores. Foi um dia perfeito para celebrar o nascimento da nossa nova menina.

11 anos depois ...

Paisley

Enquanto estou em pé, levo um minuto para memorizar este momento. A multidão é alta, um mar de laranja nos deixando saber que os fãs do Tennessee estão aqui em bandos para nos apoiar. Eu sei que nesse mar de laranja está minha família. Mamãe, papai, Parker e Peyton. Vovó e Vovô Monroe, Vovó, Tia Chloe, Tio Drew, Clara e Clayton, estão todos aqui para me assistir e apoiar minha equipe.

Minha equipe que eu levei para o Women's World College

Softball Series. Este é o último jogo da série, e estamos em dois. Só precisamos de mais um para terminar este jogo e ganhar a série. Este é o último turno do jogo e os últimos turnos da minha carreira universitária. Eu me graduo na semana que vem, com meu diploma de bacharel em medicina esportiva. Eu me apaixonei pelo jogo, na mesma época em que mamãe e papai se conheceram. Mas não são seus passos que eu segui, era do vovô Monroe. Ele também era um lançador.

—Vamos, Monroe!— Eu ouço da multidão, e sei sem dúvida que é meu pai. Ele se aposentou do jogo no meu último ano do ensino médio, e desde então, não houve um jogo que ele perdeu. Ele faz o mesmo com minhas irmãs. Ele fez disso o objetivo da sua vida, nunca mais perder outro evento importante em nossas vidas.

Respirando fundo, termino o passo e deixo voar. Strike um. Limpo minhas palmas suadas na calça e repito o processo mais duas vezes. Assim que o terceiro ataque é chamado, eu caio de joelhos. Eu nem mesmo tento evitar que as lágrimas caiam. Meu sorriso é amplo enquanto meu time me empurra e nós caímos em uma pilha no campo. Nós fizemos isso. Nós vencemos a World Series da Women's College.

A próxima hora é repleta de famílias fervilhando no campo, junto com repórteres e fotógrafos. É um momento agridoce, que nunca vou esquecer. Quando dois braços fortes me envolvem e me agitam no ar, eu sei imediatamente que é meu pai.

—Tão orgulhoso de você, princesa—, ele sussurra, apenas para mim.

Este homem, meu pai esteve aqui para mim desde o primeiro dia. Eu não sei se algum dia eu poderei mostrar a ele o que seu amor, sua aceitação por mim como a sua fez por mim.

Quando ele finalmente coloca meus pés no chão, me viro para encará-lo. —Amo você, papai.— Eu posso ter vinte e um anos, mas ele sempre será meu pai e sempre serei sua princesa. Nada vai mudar isso. Eu vejo seus olhos brilharem e ele sorri.

—É como se eu piscasse e agora você é essa linda jovem, trazendo seu velho de joelhos, assim como você fazia quando era uma garotinha.

—Você sabe, apenas falando com o coração.— Eu pisco, fazendo-o rir.

—Venha aqui você.— Ele me puxa para um abraço apertado, e é invadido pela mãe e minhas irmãs.

—Então, o que vem depois?— Parker, que agora tem 14 anos, pergunta.

—Você vai sentir falta?— Peyton acrescenta.

Eu olho para os meus pais, que estão usando sorrisos correspondentes. —Estou levando a vida além das bases.— Papai joga a cabeça para trás e ri, assim como minha mãe. Minhas irmãs apenas sorriem. Essas três palavras significam tanto para a minha família como “eu te amo”. É algo que papai contou para a mamãe quando eles estavam namorando e ficou com ela, conosco.

Cena Bônus

O casamento

Seis meses é tempo demais para esperar para se casar com o amor da sua vida. Mas quando esse amor é Larissa, você espera para lhe dar o casamento perfeito. Você espera, dando a ela o tempo que ela precisa, então ela sabe que não importa o que, você estará lá. Minhas garotas estão presas comigo.

Eu estou em pé no altar assistindo, esperando por minhas garotas. Larissa e eu decidimos que ela e Paisley andariam de mãos dadas pelo corredor juntas. Não estou apenas comprometendo meu amor a Larissa hoje, mas também a minha filha. O orgulho me domina. Ela está me chamando de papai há algum tempo, mas logo será oficial. Primeira coisa na manhã de segunda-feira, antes de partirmos para nossa lua de mel, estamos assinando os documentos para começar o processo de adoção.

Quando a música começa a tocar, eu viro e focalizo meu olhar no corredor. Quando vejo minhas duas belezas aparecerem de branco, tenho que morder minha língua para evitar que um soluço escape dos meus lábios. De alguma forma, a partir do momento em que a conheci, eu sabia que isso era onde nós iríamos acabar. Aqui é onde eu esperava que acabássemos.

Quando elas se aproximam, Paisley pula de pé ao lado de sua mãe e chama por mim. —Papai!— ela diz em voz alta. —Olhe para o meu vestido.— Ela puxa algumas das rendas brancas para me mostrar. Os convidados riem. —É tão, tão bonita—, diz ela, alheia ao fato de que sua mãe está tentando silenciá-la.

—Você é linda—, eu digo, quando elas me alcançam. Curvando-me, eu a pego em meus braços e a coloco no meu quadril. —E você—, eu me inclino e beijo a bochecha de Larissa, —você tira o meu fôlego.— Seus olhos brilham com lágrimas.

—Queridos convidados—, o ministro começa a cerimônia. Eu seguro Paisley perto, segurando a mão de Larissa. —Easton—, ele me dá minha sugestão.

Agachando-me, coloco P em seus pés e pego as mãos dela nas

minhas. —Paisley, eu sei que você tem um pai no paraíso, e eu estou honrado que você me escolheu para ser seu pai aqui na terra. Você é uma menina brilhante, bonita e vibrante, e você trouxe muito amor e alegria à minha vida.— Eu tenho que parar para controlar minhas emoções. P está sorrindo com lágrimas nos olhos também. —Hoje, eu prometo meu amor a você como seu pai. Eu estarei lá pelos bons e maus momentos, para assustar os garotos até os seus trinta.— A multidão começa a rir.

—Para brincar de pegar comigo?— ela pergunta, timidamente.

—Sim, princesa, para brincar com você. Prometo amar você, minha filha, todos os dias da minha vida.

Ela lança seu pequeno corpo para mim, envolvendo os braços em volta do meu pescoço. —Eu te amo tanto, tanto—, ela sussurra.

—Eu também te amo, P.— De pé com ela ainda em meus braços, eu alcanço Larissa com a minha mão livre.

—Eu aceito. Enquanto eu viver, eu aceito—, ela deixa escapar. —Você nos ama incondicionalmente. Não sei o que fiz para

merecê-lo, Easton Monroe, mas agradeço a Deus todos os dias por trazê-lo para nossas vidas. Eu aceito,— ela diz, novamente.

—Easton?— o ministro pergunta.

—Eu aceito—, eu digo engolindo o pedaço de emoção alojado no fundo da minha garganta.

—Um pouco fora de ordem, mas o mesmo resultado—, o ministro ri. —Pelo poder investido em mim pelo estado do Tennessee, eu agora os declaro marido e mulher. Você pode beijar sua noiva.

Deslizando meu braço livre ao redor de sua cintura, eu puxo Larissa e a beijo ao mesmo tempo em que Paisley tira a cabeça do meu ombro e beija minha bochecha.

Fechando meus olhos, eu seguro meu mundo inteiro em meus braços. Eu quero memorizar este momento, esta sensação de estar completo. Esse sentimento de saber que a partir de hoje, não apenas no meu coração, mas nos olhos da lei, somos uma família.

Eu e minhas meninas.


kaylee ryan
AUTHOR